John Carter Brown
Library
Brown University

16/3/71
4/00

RECOPILAÇAÕ
DOS
SUCCESSOS PRINCIPAES
DA
HISTORIA SAGRADA
EM VERSO,

PELO BENEFICIADO
DOMINGOS CALDAS BARBOSA,
Capellaõ da Caſa da Supplicaçaõ, Socio da Arcadia de Roma, com o nome de Lereno Selinuntino.

SEGUNDA IMPRESSAÕ,
Augmentada, correcta, e addicionada com hum Index alphabetico, que lhe ſerve de Annotaçoens.

LISBOA:
NA OFF. DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO,
Impreſſor da Sereniſſima Caſa do Infantado.
ANNO M. DCC. XCIII.
Com Licença da Real Meza da Commiſſaõ Geral ſobre o Exame, e Cenſura dos Livros.

Á MOCIDADE PORTUGUEZA.

A Simples narraçaõ da Hiſtoria Sancta,
Americana Muſa ſem enfeite
A' juvenil memoria offrece, e canta:
E eſpera que o trabalho ſe lhe acceite;
E ſem ſoberba voz ſoltar da boca,
Qu' o ſimples canto inſtrúa, e que deleite.
A Epica trombeta naõ emboca,
Faz ſoar a didatica buzina,
Qu' eſtranho termo, e fabulas naõ toca:
Com a fraſe mais clara, e genuina
Aponta, em breves termos, á lembrança
O caminho, em que ás vezes naõ atina.
A's transverſaes varedas ſe naõ lança,
Segue o Homem depois que foi creado
Até que foi remido: ahi deſcança.
Canta o Povo de Deos hum tempo amado;
Seus principaes Varões, ſeus inimigos,
Sua virtude, e logo o ſeu peccado.
Diz a ſua fortuna, os ſeus perigos,
Os ſeus bens, e ſeus males de miſtura,
Conta os ſeus erros, conta os ſeus caſtigos.

Ser entendida, e breve aſſim procura:
Tudo o que diz he pura, e sã verdade
Da pura, e da ſanctiſſima Eſcriptura.
Deſeja aproveitar a Mocidade,
Soccorrendo a memoria de huma ſorte;
Qu' eſqueça menos, e que mais agrade.
Benevolo o Leitor veja, e ſopporte
A ſimples narraçaõ, em que a Poeſia
Tem a verdade ſó por guia, e norte.
Talvez o roſto ſeu ſe encubriria,
Entre figuras vãs ſe eu as pintaſſe,
E os ſeus paſſos aſſim confundiria:
E talvez c'os enfeites occultaſſe
Dos Homens o progreſſo em véo eſcuro;
Qu' a Memoria já mais deſembrulhaſſe.
Julguei eſte caminho o mais ſeguro,
Preze-ſe quem quizer de ſer enigma;
Q' eu fazer que m' entendaõ ſó procuro.
Há gente, eu bem o ſei, que deſeſtima
O verſo ſem rodeio, ou voz eſtranha,
Qu' exquiſito conceito aſſim exprima.
Quem aos Aſtros naõ vôa, naõ ſe entranha
Nos frondigeros boſques, e naõ ara
Cerulea onda, que Carybdis banha;
Por mais que em termo proprio, em fraſe clara,
Sonora, facil voz, doce harmonia,
O Ceo, a Terra, os Mares explicára;
Terrivel detractor naõ acharia,
Qu' a ſeus verſos, aſſim pouco eſtrondoſos
Deveſſe o nome dar de Poeſia:
Fallem os Ariſtarchos orgulhoſos:
Eu ſei Ode o que he, o que he Idylio:
Quaes de hum Poema os termos glorioſos.

Sei

Sei distinguir Ovidio de Virgilio,
E sei o que he narrar algum succesſo,
Ou as façanhas dos Heróes do Ilio.
Naõ quero mais louvor que o que mereço:
Sou homem, poſſo errar: fujo á vaidade,
E sempre compaixaõ aos Sabios peço:
Meu fim he inſtruir a Mocidade.

RECOPILAÇAÕ
DOS
SUCCESSOS PRINCIPAES
DA
HISTORIA SAGRADA.

HUM Deos Immenſo, hum Deos Omnipotente,
Qu' em ſi meſmo habitára eternamente,
Hum ſó na Eſſencia, nas Peſſoas Trino,
O Pai, o Filho, e ſeu Amor Divino,
Iguaes todos em Hum, ſem precedencia
No proprio Ser, na propria Omnipotencia;
Deos de tudo, e de todos, Deos bemdito,
Que principio naõ tem, que he infinito;
Só a ſua vontade conſultando,
E ſeu deſignio eterno executando,
Quando do Mundo a fábrica ordenou;
Creando o Ceo, e a Terra começou.

Era a Terra hum montaõ vaſio informe;
Cubriaõ trévas eſta maſſa enorme,
O Eſpirito de Deos que iſto actuava
Sobre as voluveis agoas revôava,
E aquelle, a cuja voz tudo reſpeita,
Manda ſe faça a Luz, e a Luz he feita.
Separa-la das Trévas principia,
As Trévas ſaõ a Noute, a Luz o Dia.
Foi do Mundo o primeiro Dia aquelle,
E a ordem para os mais ſe diſpôz nelle.

Creou, e chamou Ceo ao Firmamento,
E fez das agoas ſabio apartamento:
Humas a baixa Terra eſtaõ cobrindo,
As outras ſobre as nuvens vaõ ſobindo:
Ninguem ſabe onde eſtaõ, ſe ha onde eſpraiem;
(a) Se eſtaõ ſuſpenſas, ou ſe em chuvas caiem:
A maõ que humas ſoſteve, outras erguia,
Eſte o trabalho do ſegundo Dia.

Segue o terceiro Dia em que juntára
Agoas da Terra, e Mares lhe chamára;
Hum limite lhe impoem determinado,
E a voz Divina as tem encadeado:
Enxuga a Terra, manda-a ſer fecunda
Em plantas, flores, fructos, de que abunda.
A' voz do Creador tudo obedece
Tudo brota da Terra, e tudo creſce;
O duro tronco, e a molle, e branda herva
Tudo a propria ſemente em ſi conſerva,

E

(a) Para explicaçaõ deſtes verſos dizemos o que baſta no Index. Veja-ſe Agoas.

E em seu genero proprio propagando
Seguem do Auctor da Natureza o mando.

De esplendor radiante, e luzes bellas
Creou ao quarto Dia Astros, e Estrellas,
Qu' em concertado gyro se seguissem,
E ás Estaçoens, e aos Annos assistissem.
Dous grandes Astros muito mais brilhantes
Accrescentou aos que criára d' antes;
O Sol, para que o Dia governasse,
E a Lua, porque a Noute allumiasse.

Peixes, e Aves creou ao quinto Dia:
Povôa o Ar, povôa a Onda fria:
Deo brandas pennas ao que cruza os ares,
Pelle escamosa ao que vadêa os mares:
Os Peixes crescaõ n' agoa, que os encerra;
E as Aves multipliquem sobre a terra:
O Deos que os tem creado os abençôa,
O Peixe nada, o Passaro já vôa.

Ao sexto Dia em fim povôa a Terra
Dos variados Animaes, que encerra:
Manda que cresça, e multiplique a casta
O que marcha c' os pés, e o que se arrasta.

Já satisfeito o Omnipotente Auctor,
Quiz dar ao Mundo hum proprio Possessor:
A Sabia, Eterna Essencia, Una, e Trina,
A creaçaõ do Homem determina:
Façamos (disse o Deos que respeitamos)
O Homem, e bastou dizer *Façamos*:

O Homem fórma á ſua ſimilhança,
Anima-o de ſeu Sopro, e entaõ deſcança.

Sabio, ſem preciſar de algum eſtudo,
Eſte Homem dá o proprio nome a tudo;
Aos manſos animaes; aos de fereza
O nome indica a propria natureza:
Deos lhe ordenou que tudo governaſſe,
E tudo obediente o reſpeitaſſe.

Hum fertil Paraiſo deleitoſo
Já Deos lhe preparára cuidadoſo;
Copados troncos, e viçoſas plantas
Rega o Rio, que tem quatro gargantas.
Embalſemaõ o ar as lindas flores,
Fazem ſeu côro aligeros cantores;
Brandas as eſtaçoens, ſempre propicias,
Paiz de paz, abrigo de delicias:
Vaõ Lobos, e Cordeiros de miſtura,
Nem a Pomba do Açor fugir procura:
Cahe a tempo do Ceo fecundo orvalho;
Colhem-ſe os frutos ſem algum trabalho;
Alli creſceo eſſa arvore da vida,
A da Sciencia alli ſe vio creſcida.

Eſta foi a magnifica morada
Para o primeiro Homem preparada;
De tudo poſſeſſor livre, abſoluto,
Só lhe he vedado o portentoſo fructo
D' arvore bella, que em ſeus pomos tem
Virtude de ſaber-ſe o mal, e o bem.

Adaõ,

Adaõ, o nome foi ao Homem dado,
Qu'indica o barro, de que foi formado:
De propria companhia elle carece,
E Deos para lha dar o adormece:
De huma propria porçaõ lhe fórma aquella
Eſpoſa, que lhe déo gracioſa, e bella.
Adaõ acorda: abraça entre alvoroços
Carne da carne, e oſſos dos ſeus oſſos:

Mas eſta ſancta paz, em que ſe uniraõ
Que pouco tempo (ai triſtes!) poſſuiraõ!
A enganos do Demonio ambos provaraõ
O prohibido pomo, ambos peccáraõ:
Dalli nos vem a mancha original,
Que ſó nos lava o banho Baptiſmal.

Vã preſumpçaõ, eſtolida vaidade,
Segunda vez te oppoens á Divindade!
Por ti Lusbel ſeu eſquadraõ rebella,
Por ti ſancto preceito ſe atropella;
Por ti o Inferno fôra povoado;
Por ti vai ſer o Mundo deſgraçado.

Conhece o triſte Adaõ o mal, que fez,
Envergonha-o a propria desnudez:
Vai dos ramos das arvores cobrir-ſe,
Tremendo á voz de hum Deos, que faz ouvir-ſe.
Co' a enganada eſpoſa ſe deſculpa;
Mas propria transgreſſaõ he propria culpa.
A criminoſa Eva conſternada
Em vaõ quer proteſtar fôra enganada:
Deo vaidoſa attençaõ á vil ſerpente;
Comeo; quiz ſer divina; he delinquente.

Tam-

Tambem o ſagaz monſtro ſe caſtiga:
Virá ſancta Mulher, ſua inimiga;
De ſeus virgineos Pés ſerá calcado;
E a andar ſempre de rojo he condemnado.

Noſſos primeiros criminoſos Pais
Mandaõ ao Juſto Deos baldados ais:
A ſentença a intimar de ſeu Senhor
Baixa dos Ceos o Anjo vingador;
E ambos do Paraiſo deſterrados
Saõ a duros trabalhos condemnados:
Já lá marchaõ por aſperos caminhos,
E a ſeu trabalho os campos ſaõ meſquinhos;
Regou a Terra Adaõ com ſeus ſuores,
E o ſer Mãi cuſta a Eva acerbas dores.

O ſeu primeiro filho foi Caim,
Depois Abel, que teve infauſto fim
Pelas maons do invejoſo Irmaõ malvado,
Que naõ o ſoffre ver abençôado.

De vindouro Innocente era a figura
Eſte, a quem fero Irmaõ dêo morte dura:
Treme a terra de horror do Fratricida,
Vendo a primeira vez truncar-ſe a vida:
Mal ſoffre o pezo do cruel tyranno,
Que primeiro a enſopou de ſangue humano;
Do remorſo accuſado elle ſe eſconde,
Mas aonde eſconder-ſe a hum Deos? aonde?
Impio, o teu crime em ti vai ſer punido,
Além de ſer aos filhos tranſmittido.

Naſceo depois da morte deſte Abel
Seth de que Enós, Cainan, Malalael,
Jared, e Henoc, e outros muitos vem,
E o longo vividor Mathuſalem,
E Lamech, e Noé juſto innocente
Que deo á erma terra nova gente.

Sim, o juſto Noé foi preſervado
Da ira com que hum Deos quiz ſer vingado:
Arca myſterioſa, e deſmedida
Da innocente familia ſalva a vida:
De toda a eſpecie de animaes que eſcolhe
Saõ ſalvos os caſaes que alli recolhe:
Chove agoa do Ceo, abrem-ſe as fontes,
Cobrem-ſe de agoa os mais erguidos montes:
Diluvio univerſal alága a terra,
Morre tudo o que a Barca naõ encerra.

Já das agoas parou o horrendo eſtrondo,
Brandos ventos a terra vaõ compondo:
Solta-ſe hũa ave, e torna achando eſtorvo,
Depois vai, e naõ vem ávido corvo:
Sahe a pomba outra vez que foi primeira,
Traz no bico a pacifica oliveira;
As portas abre o ſancto Patriarca,
E quanto recolhêra deſembarca.

Sem, e Cham, e Japhet ao Pai ſeguiaõ,
E ao Deos ſeu Bemfeitor graças rendiaõ.
Vai ſer de novo o Mundo povoado
Pelos Filhos de hum Pai abençôado:
Deſtinados a partes differentes
Sem vai dar á Chaldéa novas gentes;

To-

Toca a Japhet a Europa, elle a povôa;
E Cham, a quem o Pai amaldiçôa,
Porque delle sem fiſo eſcarnecêra,
Africa povôou aduſta, e fera:
Filho inſolente que zombaſte, e riſte
Do ſancto Pai, que deſcompoſto viſte;
Para vingança de hum tamanho aggravo,
Terás por deſcendencia hum Povo eſcravo.

Os Netos de Noé multiplicados
Creſcem em vicios, creſcem em peccados.
Temem das ſoltas agoas o caſtigo,
E intentaõ evadir-ſe a hum tal perigo;
Levantaõ paſmoſiſſima eſtructura,
Que toque os Ceos com a arrogante altura.

O Deos, que naõ ſe oſtenta ſempre iroſo,
E ás vezes c'os mortaes zomba piedoſo,
Deixa que os homens vaons, loucos, e infanos,
Se affadiguem aſſim baldados annos:
Nem dos raios ſe arma vingadores
Para aterrar os neſcios conſtructores:
A lingoagem geral diverſifica,
Naõ ſe entende o que hum a outro explica:
Da preſumpçoſa pretendida gloria
A incompleta Babel fica em memoria;
E os homens em lingoage aſſim diverſos
Saõ conſtrangidos a viver diſperſos.

De Sem, Abrahaõ, e Loth faõ deſcendentes,
Qu' á ſancta voz de Deos obedientes,
Vaõ de Ur habitar campos eſtranhos,
E em Chanaan repartem ſeus rebanhos:

Loth

Loth ás Leis do Senhor ſempre ajuſtado
He de hum novo caſtigo exceituado;
Quando á infame Gomorrha, á vil Sodôma
O fogo vingador de hum Deos aſſoma,
Hum angelico Nuncio o avisára
Que da Cidade iniqua ſe affaſtára;
E fora a elle, e á familia impoſto
Que naõ voltaſſem mais atráz o roſto.
Ai! que do aviſo angelico eſquecida
Olhou a eſpoſa, e em ſal he convertida.
Neſcias filhas, cuidando naõ havia
Mais geraçaõ humana, e ſe perdia,
Neſcias filhas o Pai embriagáraõ,
E delle concebêraõ, e geráraõ.

He Abrahaõ na Chaldéa conhecido,
Tem-no as ſuas virtudes diſtinguido.
Aceita a ſua fé, e o ſeu incenſo
Deos, que o deſtina Pai d'hum Povo immenſo,
Patriarca do Povo mais amado,
Foi por Melchiſedech abençôado.

De ſua ſerva Agar teve Iſmael,
De quem deſcende hum Povo hoje infiel:
Sára, julgada eſteril, ſua eſpoſa,
Lhe dá no ſancto Iſaac prole ditoſa.

Quiz Deos tentar de Abrahaõ a fé ſegura,
E neſta tentaçaõ a fé lhe apura:
Do ſeu Iſaac amado naõ duvida
Sacrificar a ſeu Senhor a vida,
Nem lembra a ſeu Senhor ſua promeſſa,
E o ſacrificio a preparar começa:

A natureza ſoffocou ſeus ais
Qu' a fé do homem juſto póde mais!

Figura de hum Deos Filho obediente
Ao alto Moria Iſaac ſóbe contente:
Carréga aos hombros ſeus feixe pezado
Ao proprio ſacrificio deſtinado:
Outra victima pois naõ ſe procure,
Sahe da bainha a rigida ſecure:
Co' as maons atadas a cabeça inclina
O moço, a quem hum Deos tanto deſtina:
Tem o paterno braço o golpe alçado,
Suſtem-no o Deos que a fé lhes tem provado:
Cordeiro achado alli ſe ſacrifica,
E a alliança de Abrahaõ firmada fica.

Já lá vai derramar propicio o Ceo
Perennes bençaons ſobre o povo Hebreo:
O que naſce varaõ he circumciſo,
Da alliança de Abrahaõ ſignal preciſo.
Ceremonia da Lei, que a Lei guardára,
Até que hum homem Deos a Lei mudára.

Eſte Iſaac por ſeu Deos abençoado
Foi inda mais que o Pai rico, abaſtado:
Amou Rebeca ſua cara eſpoſa,
Da ſua meſma ſtirpe virtuoſa.

Do conſorcio, que eſteril ſuppuzeraõ,
Eſaú, e Jacob juntos naſceraõ;
Eſte já pelo pé o Irmaõ ſegura
Qual diſputando a primogenitura.

A fome a quanto obriga! Cruel fome,
Q' a muitos faz perder o brio, e o nome!
Vende Eſaú, ſó porque a naõ ſofrêra,
A primazia que ao Irmaõ tivera:
Temperadas lentilhas o illudíraõ,
E o ſegundo em primeiro inſtituíraõ:
A cabeça inclinemos aos myſterios
Do que tira, e que dá os bens, e imperios.

Terna Mãi quer Jacob abençoado,
E vai o cégo Pai ſer enganado.
Cubrindo as maons com o caprino pêllo
Jacob finge do Irmaõ o hirſuto vêlo
A bençaõ de primeiro aſſim alcança
Do ſancto Pai, que em paz depois deſcança.

Eſte Jacob fiel, que Deos guardára
Para Pai da Naçaõ que tanto amára,
Só a Meſopotamia ſe encaminha
A eſpoſa a procurar, que lhe convinha:
Da filha de Labaõ o doce encanto
Lhe inflama o coraçaõ em amor ſancto:
Pedio humilde, e pactoou ſubmiſſo
O preço de ſete annos de ſerviço.
Ganhára aſſim Rachel fermoſa, e bella;
Porém o Pai, uſando de cautella,
Em lugar de Rachel lhe dera Lia.
Jacob outros ſete annos principia.
Novo merecimento começando,
E ſoffre, e ſerve, e eſpera, e vai amando,
Parecendo-lhe ao vêlla a ſi unida,
Para taõ longo amor mui curta a vida.

Elle vio humilhados os Hebreos
Seguir o mando, e a Lei dos filhos ſeus:
Deos lho prediz na portentoſa eſcada,
Que deſde a Terra aos Ceos vira ellevada.

Joſé foi de Rachel o filho amado,
De ſeus proprios Irmaons ſempre invejado:
Do amor do terno Pai lhe fazem crime,
E nenhum ſoffre que elle tanto o eſtime:

A raiva dos Irmaons myſterioſa
Contra a innocencia ſe oſtentou teimoſa:
Cada virtude nova, he nova culpa,
Seu vaticinio he crime ſem deſculpa:
Vem nelle em vez de Irmaõ hum inimigo,
E já ſe vota ſobre o ſeu caſtigo:
Morra foi a ſentença, e em fundo poço
Vai ſepultar-ſe o innocente moço.
Falla o remorſo, e ao remorſo attendem:
A cautella votou: Venda-ſe, e vendem.

Qual foi a dor do Pai quando aſſuſtado
Vio do filho o veſtido enſanguentado!
Preparadas palavras naõ ſinceras
Fazem ſuppor que foi paſto das féras.
Como pudeſtes crueis filhos tanto
Dos olhos paternaes ſoffrer o pranto?
Voſſo pranto fingido deteſtemos,
E o innocente eſcravo ſeguiremos.

A Iſmaelita Mercador vendido,
Vai ſer de Putifar ſervo eſcolhido:

Da

Da ſua gentileza enamorada
Infida eſpoſa, a grandes vicios dada,
Em voráz chamma ſenſual ardia,
E co' a viſta, e co' as vozes o allicia:
Aos crimes o convida, elle lhe eſcapa,
E na raivoſa maõ lhe deixa a capa.
Em vaõ lhe grita, em vaõ o ameaça,
Que Joſé ama da pureza a graça.
Mal ſoffrendo baldar-ſe eſta violencia,
Volta a infame o rancor contra a innocencia:
Toma o odio o lugar do amor que exclue,
E áquelle, a quem amára, accuſa, argue:
Acredita-ſe a queixa mentiroſa,
Joſé ſoffre a prizaõ triſte, e horroroſa:
Dous ſocios tem no carcere medonho,
Cujas ſortes o Ceo moſtrára em ſonho:
Inſpirado por Deos elle he que explica
As visões que o ſucceſſo verifica:

Das vaccas, e as eſpigas na figura
A fome vio marchar, vio a fartura,
Q' a ſete, e ſete annos vaõ no Egypto
O Povo contentar, deixá-lo affiicto:
Deo elle ao Rei a ſabia providencia
De fazer que a abundancia ſirva á urgencia:
O Rei o eſcuta attento, o Rei lhe entrega
As redeas do Governo, e em paz ſoſſéga.

Paſſaõ os ſete annos venturoſos,
Q' enchem do Egypto os campos deleitoſos;
Mas eſtereis, e ſeccos, e myrrhados
Os tornaõ logo os annos deſgraçados

Torrou o ardente Sol a ſementeira
Tem a foice ferruge, e pó a eira.
Enceleirados reſtos da abundancia
Que prevenira a ſabia vigilancia
Com hum regimen provido, e diſtincto,
Vai o Povo fartar pobre, e faminto:
Da maõ deſte Miniſtro providente
Vem receber o paõ remota gente:
He dos Póvos ſeguido, e reſpeitado,
E de ſeus Irmaons meſmos adorado,
Bem como vira já feixes de trigo,
Q' em ſonho foraõ vaticinio antigo.

Vejo a traça de amor com que os ſorprendo
Quando o pequeno Benjamin lhes prende:
Sigo do Velho Pai trémulos paſſos,
E os filhos de Rachel vejo em ſeus braços.
Eſquece o crime, e o pezar antigo,
Vejo de Irmaons o ajuntamento amigo:
Os filhos de Joſé o avô abraçaõ,
E mais de amor os vinculos ſe enlaçaõ.

Entaõ o juſto Velho impondo as maons
Sobre os filhos do filho, e os dez Irmaons
Das Tribus o ſucceſſo prognoſtica,
E mil futuras couſas mais explica.
Prediz que a digna ſtirpe de Judá
O Sceptro do ſeu Povo empunhará,
Até vir o das gentes Deſejado,
E morre tendo aſſim prognoſticado:
Eſte de hum Homem Deos ſombra, e figura
Guardou o Hebron em digna ſepultura.

Jo-

Joſé que a ſeus Irmaons honra, e ſoccorre
A' viſta delles ſoſſegado morre:
A Terra promettida agora alcancem,
Pede que os oſſos ſeus nella deſcancem:
Aſſim depois Moyſés o executára,
E á Tribu d'Ephraim os entregára.

Ao Rei, que honrou Joſé, Rei generoſo,
Succedeo outro avaro, e revoltoſo:
Perſeguindo aos fiéis Iſraelitas,
Rouba os filhos do peito ás Mãys afflictas,
Para os lançar no caudaloſo Nilo,
Tem ao Povo rancor, quer deſtruillo.

Deos vigia na vida de Moiſés,
E com prodigios reſpeitado o fez:
Na Çarça lhe apparece luminoſa,
Ineffavel favor que elle ſó goza:
He do Povo de Deos o chefe, e o guia,
O meſmo Deos ao Rei cruel o invia:

Das dez Pragas aſſuſta e' os eſtragos
Ao Rei tyranno, aos mentiroſos Magos.
O poder do ſeu Deos moſtra infinito,
Celébra a ſanta Paſcha, e ſahe do Egypto:
Do irado Pharaó, que via perto
Salvou os ſeus por entre o mar aberto,
Q' outra vez ſuas ondas reunindo,
Cobre o Egypcio feróz, que o vem ſeguindo.
Do ſuave Manná, chuva do Ceo,
Se nutre no Deſerto o povo Hebreo:
Em paz aſſim, em paz ſe conduzia,
E luz celeſtial o dirigia.

Du-

Duro penedo, que Moyſés tocára
Com a fatal prodigioſa vara,
Brota larga torrente de agoa pura,
Que farta a ſede ao Povo que murmura.
Sóbe Moyſés ao Sinai ſagrado,
Troa de hum lado o Ceo, e d' outro lado,
E á flama do relampago que eſpanta
As Taboas recebeo da Lei mais ſancta.

Em ſuas maons lhas entregára Deos,
Q' lha manda guardar, e dála aos ſeus:
Preceitos por hum Deos dados, e feitos,
Saõ os da ſancta Lei, ſanctos preceitos.

Qual porém de Moyſés o horror ſería
Ao ver o Povo, a que eſta Lei trazia,
Apéſtalo do antigo Egypcio erro,
Alegre idolatrando aureo bezerro!

Muito o varaõ fiel muito ſe enoja,
Quebra as Taboas da Lei, e ao chaõ arroja:
Ao Povo naõ tardou juſto caſtigo;
Mas ouve a contriçaõ hum Deos amigo.
Empenhando Moyſés ſua privança
Novos favores para o Povo alcança:
Traz outra vez aos Póvos já contrictos
Os dez preceitos por ſeu Deos eſcriptos.
Seu Deos em ſua gloria lhe apparece
Tanto o Servo fiel, tanto merece!
E a viſaõ que tivera glorioſa
Lhe poem na frente marca luminoſa.

A nova Lei o Iſraelita aceita,
E huma nova alliança aſſim he feita.
Huma Arca, hum Tabernaculo, huns Levitas,
Guardaõ palavras por ſeu Deos eſcriptas.

O Povo, que entaõ fora perdoado,
Torna a ſer criminoſo, e caſtigado.
Hum ſocio acha Coré, acha outro ſocio,
Que diſputem a Araõ o Sacerdocio:
Abre-ſe a Terra em bocas que o ſepultaõ,
E a Dathan, e Abiron que a Araõ inſultaõ:
Moyſés acaba a ſua ſancta vida,
Sem ver a Terra ao Povo promettida.

O forte Joſué lhe ſuccedeo,
Que o Povo governou, e defendeo.
Vendo-o parou o rapido Jordaõ,
E a forte Jericó deſceo ao chaõ:
O Sol á ſua voz ſe vio detido,
E elle o paiz conquiſta promettido.

Eſte Povo eſcolhido, Povo amado,
He por proprios Juizes governado:
Occupa eſte lugar ſancto, e primeiro
Othoniel que o livra ao captiveiro:
Faz obſervar a Lei, e a Lei obſerva,
E em longa paz o Povo aſſim conſerva.
Ordena o Ceo que lhe ſucceda, e ſiga
Aod que o Moabita Rei caſtiga.
Débora, que os futuros ſabe ler,
Vai o Povo julgar, e deffender;
Foge do ſeu valor impio Siſara,
E do ouſado Baraach que a acompanhára.

Os

Os Hymnos ella entôa de honra, e graças
Ao Deos, que refreou crueis deſgraças.

Gedeaõ livra o Povo Iſraelita
Do cruel oppreſſor Madianita;
Chefe d' hum Povo do ſeu Deos amigo,
Arroſta ouſado o perfido inimigo.
Na terrivel manhã de accommettêllo
Prodigioſo orvalho cobre o vello,
Que ſobre enxuto campo elle eſtendêra,
E enxuto o campo eſtá como antes era.
Eſte prodigio o afflicto Povo anima,
Signal expreſſo de que o Ceo o eſtima.

Com milagroſa eſcolha de ſoldados
Faz fogir ſeus contrarios deſtroçados;
Com ferro vingador talha, e degolla,
Os Idolos abraza, a Terra aſſolla.

Succede Abimelech, o criminoſo,
Que quiz de Rei o titulo vaidoſo,
E para ter de Rei Sceptro, e Corôa,
Dos ſeus Irmaons o ſangue naõ perdôa:
Fere-o mulher ouſada, e prevenida,
E elle aborrece em fim a propria vida,
Aſſim de Gedeaõ acaba o filho,
Que naõ ſeguio do Pai o heroico trilho.

Thôla, que he digna prole de Iſſachar
Vai os ſupremos cargos occupar:
De Jair a infeliz judicatura
Paſſa em dias de dor, e de amargura,

Fô-

Fora eſte hum caſtigo merecido
De hum Povo, que a ſeu Deos tem offendido.

Jepté que á grande empreza o Ceo deſtina,
Deixa o uſo da ſordida rapina,
Deixa em paz os incautos paſſageiros,
E a tropa abandonou dos Bandoleiros:
Deve tomar hum nobre officio novo,
E defender, e governar ſeu Povo:
Quando ao fero Aſmonita elle accommette,
Promette ao Ceo, nem ſabe o que promette:
A penas ſua eſpada relampeja,
Hoſte inimiga foge da peleja,
E por entre a cohorte amedrentada,
A victoria lhe vai abrindo a eſtrada;
Da bainha co' a eſpada as mortes ſahem,
Mil á direita, mil á eſquerda cahem,
Mas que importaõ os loiros da victoria
Se ha de ſellar com pranto a ſua gloria?

Tinha votado ao Ceo ſe a conſeguiſſe,
O que primeiro de ſua caſa viſſe:
Dos alegres ſoldados vencedores
Vai precedido em triunfaes clamores,
Co' eſtandarte de Amon vencido, e roto,
Das victorias ao Deos cumprir ſeu voto.

Terna filha ſaudoſa apreſſa os paſſos,
Do pai triunfador correndo aos braços:
Pela primeira vez tremeo Jepté,
Qu' affronta a morte, quando a morte vê.
Laços do ſangue, voz da natureza
Obrigaõ ao Heroe moſtrar fraqueza.

Jepté que o medo, e ſuſto naõ conhece,
Aſſuſta-ſe, vacilla, desfalece:
O elmo ao chaõ arroje, e raſgue o manto;
Mas ſatisfaça ao Deos tres vezes Sancto:
Vai a Donzella á morte preparar-ſe,
A Deos ſe prometteo, a Deos vai dar-ſe.
Tu revoltoſa Tribu eſpera, eſpera;
Qu' em ti ſe vai fartar vingança féra.

Abezan, que he da Tribu mais fiel,
Tem depois o governo de Iſrael.
A Ailon, que ſe ſeguio, Abdon ſuccede,
Cuja opulencia, e prole aos mais excede:
Tambem julga a Iſrael Sanſaõ valente,
De forças ſem iguaes, de genio ardente,
Nazareno fiel dado por Deos,
Para punir ſoberbos Philiſteos:
Ainda imberbe o moço valeroſo,
Já tem nome terrivel façanhoſo;
Acaba ás ſuas maons Leaõ ſanhudo
A's ſuas maons que fazem tremer tudo.
Armado ſó de hum deſcarnado oſſo,
Ao campo Philiſteo leva o deſtroço;
Aquelle em quem a maõ pezada acerta,
Cahe em ſomno mortal, nem mais deſperta:
Portas de Gaza, vós entre os aſſombros
Hum leve pezo foſtes a ſeus hombros:
Huma vez enganado acha motivo
Para hum furor continuo, e vingativo:
Por atadas rapozas manda a chamma,
A's ſearas do povo, que deſama:
Zomba dos ferros, das muralhas zomba,
O ferro quebra, e a muralha tomba.

Mas

Mas amor o trahio. Dalila infida
Vende do amante aos Philiſteos a vida:
Com falſo zelo, alto ſegredo alcança,
Corta-lhe aſtuta a virtuoſa trança,
Aſſim treidora aos Philiſteos o entrega,
Quando em ſeus braços elle em paz ſoſſéga.

A' improviſa confuſa vozeria
Sanſaõ acorda, e erguer-ſe pretendia;
Por mais, porém, que os laços puxe, e torça,
Naõ tem para os quebrar a antiga força.

Havido o ſeu contrario em ſegurança,
Votaõ os Philiſteos ſobre a vingança.
Qual de raiva frenetico delira,
E qual de medo ainda mal reſpira.
Do ſobjugado Heroe hum movimento,
Faz aſſuſtar-ſe o Conſiſtorio attento.
Os votos da vingança ſe ajuſtáraõ,
E cruelmente os olhos lhe arrancáraõ.

Do cego Nazareno ſe eſcarnece;
Mas creſce o tempo, e o cabello creſce:
Vem do caſtigo as horas opportunas,
Com hum abraço arranca altas columnas:
Cahe a pezada abobeda por terra,
Morre Sanſaõ, e os mais que o Templo encerra.

Vem da raça de Aaraõ Helî ſagrado,
A quem de Deos o Povo he confiado.
Tem de ſanctos coſtumes a innocencia,
Mas he ſobeja em fim ſua indulgencia.

Sen-

Sendo extremoſo Pai, frouxo Juiz,
A ſua geraçaõ torna infeliz:
Perde em caſtigo os filhos revoltoſos,
Roubaõ-lhe a Arca os Philiſteos vaidoſos:
Deſtes triſtes ſucceſſos com horror
A vida acaba Heli em magoa, e dor.
Temei o Pai do Povo homens ungidos,
Voſſos desleixos ſaõ aſſim punidos.

Deſte governo vem marcar a méta,
O juſto Samuel, ſancto Profèta.
Por elle o Philiſteo foge vencido,
E fica em paz o Povo perſeguido:
De trabalhos, e annos carregado
Tem ſeu poder nos filhos delegado,
Qu' os paſſos naõ ſeguindo ao ſancto Pai,
Do mando a redea d' entre as maons lhe cahe.

O Povo dos Judeos hum Rei deſeja,
E em vaõ eſpera a paz, que ao longe adeja.
Samuel o poder Real lhe indica,
E dos Vaſſallos o dever explica:
Querem aſſim hum Rei, hum Rei lhe he dado:
Cahe a ſorte em Saul, foi Rei ſagrado.

Co' a nova auctoridade diſtrahido,
Eſquece-ſe de Deos, de Deos o ungido.
Saul he de ſeus crimes caſtigado,
E he de eſpiritos máos atormentado.
Fere o moço David harpa ſonora,
E ao virtuoſo ſom o Rei melhora.
Parece que ſupplica a Deos clemencia,
Mas he pouco ſincera a penitencia:

Sem-

Sempre em varias moçoens diverſifica;
A hum meſmo tempo ſegue, e prevarica.
Ingrato, e infiel ao Povo, e a Deos,
Cahe morto aos pés dos impios Philiſteos.
Jaz o truncado corpo envolto em ſangue,
Moſtrou Bethſan ſua cabeça exangue.

David, que o Povo ſeu já libertára,
Qu' o deſmedido Goliath matára,
David a quem Saul honra, e feſteja,
Quando o monſtro infiel no chaõ baqueja:
David de Michol regia, o digno eſpoſo,
Aſſim taõ ſabio, como valeroſo;
Por maons de Samuel ſagrado, e ungido
Ao Throno de Judá ſe vê ſobido.

Propicio hum Deos em ſeu favor ſe moſtra,
A eſpada alçou, Jeruſalem ſe proſtra;
Sobjuga a Aſſiria, vence os Moabitas,
Caſtiga os deſcortezes Amonitas:
E a paz vio, que eſtendendo as largas azas,
Apagára da guerra as vivas brazas.

Da linda Berſabeth enamorado,
Peccou contra o Senhor que o tem ſalvado;
E eſtragando honra, e vida ao forte Urias,
Nathan lhe vaticina triſtes dias:
Nem demora o caſtigo o juſto Ceo,
E hum apôs outro mal David ſofrêo:
Elle vio com horror, e com pezar,
Torpe inceſto de Amon, e de Thamar.

Nas

Nas azas da ambição rápido vôa
Ingrato Filho a usurpar-lhe a Crôa,
Mas vencido Absalão, e fugitivo,
Das lindas tranças pende semivivo:
O falso coração se lhe sangrou
Co' a seta, que Joab lhe arremeçou.
Assim mesmo David he inda amado,
E escolhe a penitencia ao seu peccado.

Deixa a Guerra, e a Fome, e escolhe a Peste
O seu castigo (assim o roga) he este:
A penitente voz nos Ceos resôa,
E o piedoso Deos ouve, e perdôa.

De Berzabeth foi Salamão nascido,
Sagrado por Sadoc, e ao Throno erguido.
Em vão féro Adonias meditára,
Roubar-lhe o Sceptro, e Rei se nomeára,
O Povo a Salamão só obedece,
E seu natural Rei o reconhece.

Vo'ta a Adonias, e a Joab a furia,
Vinga em Semei a alheia, e propria injuria:
Nem serve o Templo para os máos de abrigo,
Qu' apraz a hum justo Deos justo castigo:
Ergue o Templo que o Pai já projectára,
Obra que para elle o Ceo guardára.

Hum Deos, que para elle attento olha,
Largos bens, grão saber lhe offrece á escolha;
A sciencia escolheo, teve sciencia,
E o Mundo mais não vio tanta opulencia.

Pref-

Preſtes á ſua pompa vem ſervir,
Cedros do Libano, e metaes de Ophir:
E á ſabia deciſaõ, ao ſabio voto
Concorre a gente de paiz remoto.

Mas eſte ſabio Rei, (quem o diria!)
Nos erros reſvalou da idolatria:
Foi por Deos arguido, e entaõ deſperta,
Mas ſua penitencia he inda incerta.

Succede Roboaõ, neſcio, imprudente,
De hum genio preſumpçoſo, vaõ, e ardente,
Que ſegue a moços vaons, verdes conſelhos,
E a voz ſoffoca a ſaſonados velhos:
Do ſeu jugo dez Tribus ſe ſeparaõ,
E á raça de David renunciáraõ,
Foi predicçaõ do Ceo: aſſim ſe elege
Rei a Jeroboaõ que as manda, e rege.

Eſte Povo ſchiſmatico, e ſeus Reis
A ſeu Senhor ingratos, e infieis,
Seguindo dos agouros a illuſaõ,
Indignos ſe tem feito de perdaõ.
Jeroboaõ foi impio, impio morreo,
E o meſmo foi Nadab o filho ſeu.
O meſmo Amri, que edificou Samaria,
O meſmo Achab, e a eſpoſa temeria,
Qu' erigindo a Baal culto profano
Banhou o infame altar de ſangue humano.

Do verdadeiro Deos o ſervo, e amigo
Prediſſe ao Rei o proximo caſtigo,

Naõ

Naõ ſe attendem as ſanctas Profecias;
Mas o ſucceſſo acreditou a Elias.

Elias o varaõ zeloſo, o forte,
Apparece de Achab na ímpia Côrte:
Armado contra a horrenda idolatria,
Do verdadeiro Deos o nome erguia:
As doenças, e a morte lhe obedecem;
Fogem á ſua voz deſapparecem.

Em vaõ tentaõ oppôr-ſe preſumpçoſos
Os falſos agoureiros mentiroſos;
Sobre o alto Carmello he feita a prova,
E a victima ſe vê que o Ceo reprova.
Em vaõ Miniſtros falſos, em vaõ clamaõ,
E eſtereis vozes pelo ar derramaõ.
Sóbe de Elias o attendido rogo,
Conſome a victima o celeſte fogo:
O Povo he teſtemunha, e pregoeiro,
Qu' o Deos d' Elias he o verdadeiro.
Vaõ os falſos Profétas arraſtados,
E ao rapido Ciſon ſaõ arrojados.

Perſegue a Elias Jeſabel raivoſa,
Mas deo-lhe aſylo a Arabia pedregoſa.
E quando elle o Jordaõ paſſar intenta,
Sobre o manto eſtendido ſe ſuſtenta.
Hum Anjo o conſolou na ſua mágoa,
Hum Anjo que o mantem de paõ, e agoa.

De Naboth o cruento matador
Provou de Deos o braço vingador,

Lam-

Lambeo-lhe o ſangue o eſfaimado caõ,
Verificou-ſe a antiga predicçaõ.

Occhoſias, Joraõ lhe ſuccedêraõ;
Qu' á voz deſte varaõ tambem tremêraõ;
Ameaçou-lhe Elias ſeu peccado,
E hum, e outro Rei foi caſtigado.

Eliſeo lhe fez ſempre companhia;
Suas liçoens, e eſpirito ſeguia,
E a ſeus olhos o vio arrebatado,
Em turbilhaõ de fogo aos Ceos levado;
E na Capa do Meſtre o eſprito fica,
O Jordaõ que o reſpeita o juſtifica.

Por ordem de Jehú Rei d' Iſrael,
Precipitaõ a impia Jezabel:
Joachaz buſca a Deos arrependido
Tendo ao ſancto Eliſeo humilde ouvido:
De Elias o diſcipulo ſagrado
Dos Póvos he ouvido, e reſpeitado.

Joáz paſma de ver quanto elle poſſa;
Quando as agoas impuras limpa, e adoça;
Para hir ſaciar do Povo a ſede,
Qu' eſte prodigio neceſſita, e pede.

Se o eſcarnecem improbos meninos;
Saõ o paſto infeliz de Uſſos ferinos.
Todos o buſcaõ no maior conflicto,
E conſolado vem quem chega afflicto.
Dá ſaude, dá vida, ouve, e ſoccorre;
Sancto vive Eliſeu, e ſancto morre,

Joáz, o amigo do Proféta ſancto,
Banhou as faces de piedoſo pranto.

Outro Jeroboaõ rege Iſrael,
Idolatra, e ſoberbo, e infiel,
Jonas foi o Proféta dos ſeus dias;
E o Rei lhe deſprezou as profecias;
Mas nem Jonas Miniſtro do Senhor,
Deixou de ſer cobarde tranſgreſſor.

Quando a ira de Deos deſperta, e excita
O eſtulto ingrato Povo Ninivita,
Jonas pelo Senhor foi inviado,
Eſte Povo a arguir do ſeu peccado.
Quem o diria! Jonas temeroſo
Se eſquiva ao que lhe ordena hum Deos piedoſo.
Em eſtranho navio ao mar ſe entrega,
Fugitivo á Cilicia aſſim navega:
Deſpedaçaõ tufoens a gavia fólta,
Brame a onda, e ao leme a náo naõ volta.
Toca as nuvens o maſto, e a quilha a areia,
O Ceo d' hum lado, e d' outro ſe affogueia:
E á luz do raio, do Trovaõ ao eſtrondo,
Se vai o fragil lenho deſcompondo:
Naõ ha quem o trabalho mais ſopporte:
Sedo ſe eſpera já beber a morte.
Ve-ſe a ira de hum Deos, que he juſto, e recto,
E Jonas ſe contempla o digno objecto.

Pede o lancem ao mar, ao mar ſe lança,
Torna a procella em placida bonança:
Monſtro marinho dentro em ſi recolhe,
Quem para grandes couſas Deos eſcolhe:

Vi-

Vivo o monſtro o guardou, vivo o vomita
Junto á culpada terra Ninivita:
Alli clamor celeſte elle ſoltou,
E a ſancta penitencia ſe abraçou,
E o Deos que attende á voz dos peccadores
Propicio ſe dobrou aos ſeus clamores.

Salmanaſar dos Philiſteos voltou,
Fez guerra a Iſrael, e triunfou.
Do ſeu triunfo ao carro leva atado
Oſeas triſte Oſeas deſgraçado,
De Oſeas vio a Aſſyria ultimos dias,
Fora ſeu companheiro o bom Thobias.
Thobias arraſtrou honrados ferros,
Naõ maculado dos Aſſyrios erros;
Suſterta os pobres, os enfermos cura,
E a inſepultos Judeos dá ſepultura,
Paga o dizimo a Deos, paga as premiſſas
Faz pelos ſeus Irmãos preces ſubmiſſas.

Eſte do Eterno Deos ſervo fiel,
Hoſpedou ao celeſte Raphael,
Por quem fora ſeu filho acompanhado,
E por cujo favor ſe vio curado:
Raphael lhe prediſſe altos myſterios,
E as novas geraçoens, novos Imperios.

Para tractar do Reino de Judá
Fallo de Reboaõ, que fallei já.
Foi Rei, delle outros Reis principiáraõ
Das duas Tribus ſós que lhe ficáraõ.
Abia, era fiel, mas perverteo-ſe,
Aſa começou bem, mudou, perdeo-ſe:

Quando o juſto Hanani o reprehende;
Em tanta raiva, em tal furor ſe accende;
Que dos meſmos Vaſſallos com eſpanto
Prende, e faz acabar o varaõ ſancto;
Mas de affliçoens, e dores precedida,
Naõ tarda a morte em arrancar-lhe a vida.

Joſaphat ama a Deos, e he del'e amado,
Poem no ſeu culto, e Lei todo o cuidado;
Os ſeus Vaſſallos ſaõ os ſeus amigos,
He a inveja, e terror dos inimigos,
Seu eſforço, e virtude naõ fraqueja,
Ora no Templo, no arraial peleja.

Joraõ, que ao throno ſeu Judá levára,
Das virtudes do Pai ſe desherdára,
(Tanto póde com elle a companhia
Da ſoberba, da improba Athalia!)
Perjuro a Deos, aos homens infiel,
Lava em fraternal ſangue a maõ cruel;
Por Elias lhe fora já predicto
O caſtigo que o Ceo lhe tem preſcripto.

Joaz fora no Templo preſervado
Dos furores da Avó, e alli ſagrado:
Zeloſo Joiadá alli o eſconde;
Mas o ingrato Joaz naõ correſponde:
Do benfeitor ao filho rouba os dias,
E he Deos o vingador de Zacharias:
Joaz foge vencido, e envergonhado,
He pelos ſervos ſeus aſſaſſinado.

Eſquecido Amaſias do ſeu Deos,
Idolatrou os Numes Idumeos,
E ao ſervo do Senhor que o reprehende,
Soberbamente inſulta, e deſattende:
O Povo contra elle ſe conjura,
E he do Throno arrojado á ſepultura.

Em quanto foi fiel o bravo Ozias,
Signalou com triunfos os ſeus dias;
Mas logo ao Sacerdote uſurpa o officio,
E offende ao meſmo Deos, que lhe he propicio:
Fere-o a maõ paternal d'hum Deos que o ama,
Cobre ſeu corpo de leproſa eſcama.

Joathan piedoſo ao throno vem,
Ornou o templo, ornou Jeruſalem:
Do verdadeiro Deos ſervo zeloſo,
Foi na guerra, e na paz ſempre ditoſo;
Amando ao Povo, e do ſeu Povo amado,
Reſpeitado viveo, morreo chorado.

Naõ ſegue o ímpio Achaz do Pai o exemplo
Perſegue os Sacerdotes, fexa o Templo:
Ergue a Deoſes alheios vis altares,
E o ſacrilego incenſo ſóbe aos ares:
Acaba á preſſa a horrenda vida impura,
Foi-lhe negada a regia ſepultura.

Ezechias, de Achaz bem differente,
Os Idolos desfez da ímpia gente,
Imagens torpes entre as chammas ardem
Guarda a Lei do Senhor, e faz que a guardem.

Deſ-

Deſde o throno piedoſa voz levanta,
E os dois Reinos convida a Paſcha ſancta
Atterra os Philiſteos, ſacode o pezo
Do jugo Aſſyrio a que ſeu Povo he prezo:
Impio Senacherib vingar-ſe emprende,
Mas em vaõ, porque hum Deos forte o defende.

Seus auriferos cofres faz que vejaõ,
Os Nuncios Babylonios o cortejaõ,
O ſancto coraçaõ lhe corrompia
Peſtifera vaidade, que os ſeguia:
Varaõ que tem do vaticinio a graça,
Com as iras do Ceo o ameaça:
A's vozes que ſoltou juſto Iſaias
A ſi tornou o timido Ezechias;
Tudo, grandezas, bens, ſe perca embora,
Naõ perde hum Deos, que o ama, e q̃ o melhora.
Triunfante outra vez dos inimigos,
Torna a ter bens, e torna a ter amigos;
Na liſta dos bons Reis ſe marca, e conta,
E a ſeu ſepulcro o caminhante aponta.

Já marcára o fatidico Iſaias
Deſſes dous Reis os memorandos dias;
E dos annos por vir couſas paſmoſas,
Qu' ao Throno de Judá ſaõ glorioſas:
Virá no remotiſſimo futuro
Gemer Judá em captiveiro duro;
Mas Virgem Mãi, e Virgem indicava,
E o Filho, o ſancto Filho annunciava;
Vira abrirem-ſe os Ceos, chover o juſto,
Honrando a Stirpe de David Auguſto,

Do

Do Leaõ de Judá prediſſe a gloria,
E expôz da Redempçaõ a digna hiſtoria.

Manaſſés a Ezechias ſuccedêra,
Mas do Pai virtuoſo degenera;
Cruel, ſoberbo do ſeu Deos ſe eſquece,
E a falſos Numes proprio filho offrece;
A' ira do ſeu Deos dando hum motivo
Guilhoens Aſſyrios arraſtrou captivo;
Mas quanto o eterno Deos, quanto he clemente
Inda o perdôa vendo-o penitente,
Foi a ſua oraçaõ nos Ceos ouvida,
Repara o mal, e em paz acaba a vida.

Neſtes dias em quanto a horrivel guerra
Surge da Aſſyria a deſolar a Terra,
Livra a Patria Judith, a mulher forte,
Dando ao duro Holofernes dura morte.

Filho de Manaſſés Amon cruel
Foi Rei, mas Rei idólatra infiel;
Os ſeus o arrojaõ a perpetuo ſomno,
E o piedoſo filho ſóbe ao throno.

Joſias, digno exemplo a grandes Reis,
Reſtabelece o povo em ſanctas Leis:
Diante delle tímida fugia,
A torpe refalſada idolatria:
Do altar que lh' ergueo Jeroboaõ,
O idolo Bethel cahio no chaõ:
O Templo do Senhor ſe reedifica
O achado livro de Moyſés ſe explica.

Ami-

Amigo do ſeu Deos, do Povo amigo;
He morto antes de ver o ſeu caſtigo.

Joachaz que Sellum, alguem nomeia,
Tyranno uſurpador da Crôa alheia,
De novo afflige a miſera Cidade,
Largando a redea á propria iniquidade;
Mas de tanto deſprezo hum Deos ſe affronta,
E ao uſurpado throno o Irmaõ remonta.
Foi Nechao o inſtrumento da vingança,
Torna a Eliakim a uſurpada herança.

Jeremias entaõ a voz ſoltava,
E os caſtigos aos Reis annunciava:
Jeruſalem o vio com triſte pranto,
Os eſtrados banhar do Templo ſancto;
Os Myſterios de Deos vio, e adorou,
E as deſgraças dos homens lamentou:
Mas dos Reis deſprezado, e perſeguido
Jeremias fiel naõ fora ouvido.
Jechonias que o Pai acoſtumára
Ao throno em que elle ſó pouco reinára
Bem vio aproximar os triſtes dias,
Qu' ao longe vira o triſte Jeremias
Tanto infeliz em gloria, como em prole;
Naõ acha no ſeu mal quem o conſole.

Sedecias de Aſſyria maõ houvera
Sceptro infeliz, com que Judá regêra;
No Throno de Judá aſſim ſentado,
Irritou o ſeu Deos com ſeu peccado.
Quiz a redea quebrar dura, e eſtrangeira;
Mas ſem Deos o que val que o homem queira?

Tor-

Torna da Aſſyria a ſanguinoſa guerra,
Que vai punir a criminoſa terra;
Nabuchodonoſor marcha vaidoſo,
Inſtrumento cruel de hum Deos iroſo:
O treidor revoltoſo Sedecias
Afflicto, e cégo acaba os triſtes dias.
As agoas do Jordaõ de horror turbadas,
Se eſcondêraõ no mar enſanguentadas;
E a Cidade de Deos dobra infeliz
Ao jugo Aſſyrio a tumida cerviz.

Sujeitaõ-ſe os Judeos a alheios Reis;
Mas tem proprios Juizes, proprias Leis:
Quem diria que os ſabios julgadores
Foſſem da propria Lei os tranſgreſſores!
Se a virtude as paixoens naõ affugenta
Naõ ha verdade, ou condiçaõ iſenta:
Temei, Juizes máos, temei, inſanos,
Deveis ſer Pais do Povo, e ſois Tyrannos.

A eſpoſa de Joakim d'Helcias filha
Em quem belleza, e caſtidade brilha,
He dos velhos Juizes deſejada,
Que ſe colloiaõ na tençaõ damnada;
Para tanto o ſeu banho vigiáraõ,
E entre arbuſtos ramoſos ſe occultáraõ.

Quando Suſana incauta, e innocente,
Mergulha o corpo em limpida corrente;
Dos velhos ſenſuaes a ávida viſta,
Vê proximo o momento da conquiſta.
E de malvado amor a furia acceza,
Quaes tigres os arroja á inerme preza.

Mas em vaõ o intentais, homens damnados,
Sereis pela virtude rechaçados;
Que para repellir a quem a illude,
Do Ceo a força tem a saã virtude.
Baldaõ-ſe rogos, baldaõ-ſe ameaços
Foge Suſana aos impotentes braços,
Eis-que o damnado amor ſe torna em ira,
Cruel vingança a vil calumnia inſpira.

Os velhos chamaõ gente, e chega a gente,
De falſa culpa accuſaõ a innocente,
Faz o triſte ſucceſſo vergonhoſo,
Vergonha ao Pai, vergonha ao caro eſpoſo;
E os impoſtores que o ſeu mal procuraõ
O falſo crime falſamente juraõ:
Da voz da auctoridade perſeguida,
Vai infamar-ſe a inculpada vida;
Mas o Deos a quem nada fora occulto,
Vinga a innocencia, e faz punir o inſulto.

O moço Daniel, que o mal ſuſpeita
A defenſaõ da innocencia aceita,
E ante o Povo, que a ſeu juizo ajunta,
A hum, e outro accuſador pergunta:
Diſcordaõ na calumnia da repoſta;
Sua impoſtura foi ao Povo expoſta;
Saõ os velhos obſcenos convencidos,
Suſana he ſalva, e elles ſaõ punidos.

Judá reſpeita em Daniel hum ſancto,
Babylonia o ouvio, cheia de eſpanto,
Ler remotos ſucceſſos nos futuros,
E declarar ao Rei ſonhos eſcuros.

De ouro, e prata, e bronze, e ferro era
A eſtatua que no ſonho apparecêra;
Pedra de alta montanha deſpegada
Reduz eſte Colloſſo a pó, e a nada,
E eſta pequena pedra creſce tanto,
Qu' a terra affombra, e toca no Ceo ſancto.

Daniel que interpreta altos Myſterios,
Vio nos quatro metaes os quatro Imperios,
E na deſcida pedra que tem viſto,
Deſcer figura o deſejado Chriſto:
As mudanças de Imperios aſſignalla,
E o caſtigo do Rei tambem naõ calla.

Hum Povo caprixoſo, e voluntario,
Talvez o trate entaõ de viſionario:
O Rei em aurea ſtatua ſe figura,
E dar-lhe adoraçoens manda a lei dura:
O ſuſto o Povo timido ſoçobra,
Baixa a cabeça, e os joelhos dobra.
Impavido o conſtante Daniel
Só adora o ſeu Deos, Deos d' Iſrael;
Os ſeus tres companheiros o imitáraõ,
E da furia do impio naõ curáraõ;
E entre as acceſas chammas arrojados,
Dando honra a ſeu Deos naõ ſaõ queimados;
O poder deſte Deos ſe reconhece;
Mas a louca vaidade tudo eſquece.

Torna o vaidoſo Rei á uſada vida,
Nem do que tudo póde ſe intimida;
Dorme em meio dos vicios deſcançado;
Mas por novo ſantaſma he acordado:

Tron-

Tronco viçoſo até ao Ceo ſe alçava,
Qu' a terra com ſeus ramos aſſombrava
Da ſua louçania foi deſpido,
E entre as raſteiras plantas confundido.

Naõ tarda o varaõ ſancto que explicára
O caſtigo que o ſonho ao Rei moſtrára;
Nem tarda ao Rei o horrido caſtigo,
Que lhe vaticinou de Deos o amigo.
Creſcem-lhe as unhas, os cabellos creſcem;
E os ſeus membros diſformes apparecem;
As mãos poſtas no chaõ, no chaõ ſe arraſta,
E em verde campo cruas hervas paſta:
De horror, e compaixaõ miſero objecto
Té o ſeptimo anno ver completo:
Qual decorado tronco vicioſo
Em que abrolha o renovo gracioſo,
Aſſyria vê que o Rei torna á ſaude,
E que vai germinar nelle a virtude.

Tornado pois a ſi, e ao Throno Auguſto,
Reconhece o poder d' hum Deos que he juſto;
Sua juſtiça, ſeu poder confeſſa,
E acaba quando a Deos temer começa;
Abraça o ſancto amigo, em quem confia,
E cumpre em paz ſeu derradeiro dia.

O filho do Monarca façanhoſo,
Vem do carcere ao Throno mageſtoſo:
Empunha o Sceptro, e toma o Real Manto;
E as honras continúa ao varaõ ſancto;
Mas o Sol n' hum ſó gyro os ſignos corre
Deſde que eſte bom Rei ſe crôa, e morre.

Occu-

Occupa Balthaſar o Throno Aſſyrio,
Que tem da idolatria o vaõ delirio:
De ſeu grande poder no inſano abuſo,
Aos ſacros vaſos deo profano uſo:
Em meio deſte crime a que ſe atreve,
Maõ vingadora o ſeu juizo eſcreve:
As trez palavras Daniel explica,
E o ſucceſſo fatal as verifica.

Eis Daniel depois do infame brodio
Dos Aſſyrios expoſto á raiva, e odio;
Entre leoens famintos arrojado,
He das ſanhudas féras reſpeitado:
Lambem-lhe os pés, mas rabidos rugindo,
E a deſgrenhada juba ſacudindo,
Da offendida virtude vingadores,
Vaõ devorar os vis accuſadores.
Fiel ſervo de hum Deos Omnipotente
O poder do ſeu Deos moſtrou á gente:
A' ſua voz os idolos cahiraõ,
E com reſpeito os grandes Reis o ouviraõ;
Percebeo no clamor de Jeremias
Os males dos Judeos, de Chriſto os dias;
Qual ſeria do amado Povo a ſorte
Qual a do Homem Deos cruenta morte.

Cyro vem reunir naçoens diverſas,
E da Aſſyria mudar o Imperio aos Perſas;
A favor dos Judeos piedoſo edicto
Permitte a liberdade a hum povo afflicto.
Zorobabel á cara patria o guia,
E o ſagrado edificio principia:

Nem

Nem conſente que idolatras ouſados,
Vaõ profanar os muros já ſagrados;
Préza em mais o poder da saã verdade,
Qu' o de amor vaõ, e horrenda Mageſtade.

Deixo de ponderar agora, deixo
Deſte ſancto fervor algum desleixo;
Qu' á voz de Zacharias, e de Agêo,
Com muito maior força ſe accendeo:
O Sacerdote póde, e póde o Povo,
Seu culto renovar no Templo novo.

Tambem a Aſſyrios Reis entaõ ſervia
O fiel, o zeloſo Nehemia;
Qu' unindo a ſua fé ao ſeu reſpeito,
Fora ao grande Artaxerxes bem aceito.
Foi dos Judeos o protector benigno,
E do amor do ſeu Povo nunca indigno:
Ergue a Solima os abatidos muros,
Com que os Judeos ſe julgaõ mais ſeguros.

A linda, a meiga, a virtuoſa Eſther,
Livra a todo eſte Povo de morrer;
Qu' Aman impio valido de Aſſuéro,
Lhe traça hum triſte fim horrido, e féro:
De tudo a inſtrúe o afflicto Mardochêo,
E o regio eſpoſo o dolo conheceo:
Torna o Rei contra Aman ſeus ameaços,
Qu' a vida acaba nos urdidos laços:
No patibulo a Mardocheo erguido,
O doloſo Miniſtro foi punido.
Em quanto os Perſas aos Judeos amparaõ
Seus Pontifices proprios os julgáraõ;

O ſeu abatimento em paz ſoffriaõ,
E ſoffrendo, e orando em paz viviaõ;
Quando os dias do Ceo vaticinados
Sobre as azas do tempo ſaõ chegados.
Marcha da Macedonia a horrivel guerra
Com que o grande Alexandre aſſuſta a terra,
Treme aſſuſtado o Mundo, como treme
Da Perſia o Throno que em ſeus ferros geme.

Judéa ao raio que eſte Heróe fulmina,
Dobra o joelho, e a cabeça inclina:
Já da honra de Deos lugar ſagrado
Quer pizar vencedor Grego ſoldado;
Mas com a viſta de Jaddo confundido,
Detém o pé, ſuſpende o ferro erguido:
Ao invencivel Alexandre eſpanta
O arranjado eſquadraõ da gente ſancta:
Do ſeu Deos com o nome ſe defende,
Nome paſmoſo que o ſeu mal ſuſpende.
Recolhe a invicta eſpada o Heróe guerreiro,
Vai pacifico honrar Deos verdadeiro,
Entra no Templo, e lê as Profecias
Dos ſeus guerreiros glorioſos dias;
O Povo deixa em paz, e honra aos fiéis,
Que ſervem dignamente ao Rei dos Reis;
Sabe que vem as ſuas meſmas glorias
Deſſe que he ſó quem tira, ou dá victorias.

Entre a Syria, e Egypto em paz Judea
Serve a Stirpe Seleuca, e Ptolomea;
Perturbaõ eſta paz vaons orgulhoſos
De cargos, e riquezas cubiçoſos:

Si-

Simaõ que indigno foi do Sacerdocio
Com Seleuco tramou impio negocio:
Baixaõ os Anjos a guardar na Terra,
O theſouro que o ſacro Templo encerra:
Do mais impio dos Reis impio inviado,
Soberbo Heliodoro he fuſtigado,
Do celeſte Miniſtro aos pés ſupplica,
E obtem piedade, e ſemivivo fica.

Ao depois de hum Antiocho piedoſo
Com o povo Judaico generoſo,
Outro Antiocho vem impio, e cruel,
Como o prediſſe o juſto Daniel:
Soberbo ſem mais lei que o ſeu furor
A Judea inundou de ſangue, e horror;
A Onias uſurpa o ſacro officio,
E vende a ouro o cargo Pontificio,
No ſancto Altar expoem de Jove o vulto,
E vai forçar o Povo a indigno culto:

Vejo dos ſete moços a ouſadia
A fogueira affrontar que a chamma erguia;
Vejo a May valeroſa invicta, e forte,
Que dos filhos fiéis aſſiſte a morte,
E que ante o Rei tyranno naõ duvida
Acompanhar morrendo aos que deo vida.
Jeruſalem afflicta, e enſanguentada,
Soccorro a ſeu Senhor ſupplica, e brada.

A' torrente de acções crueis, e impias,
Oppoem ſeu braço o forte Matathias,
Sôa o nome do illuſtre Machabeo,
Qu' ao conſternado Povo defendeo,

O valeroſo Judas o realça
Quando defende os ſeus d'huma lei falſa:
A patria vinga do ſoffrido mal
Vence os Sirios, ſeu nome he immortal.

Deſembainha Jonathas a eſpada,
Por elle a paz, por elle a guerra he dada:
De Sacerdote, e de Juiz no officio,
Dá batalhas, e offrece o ſacrificio.
A Reis viſinhos defendeo ſeu braço,
E tem honras de Rei no Egypcio Paço. 1220
Se a perda deſte Heroe Judéa chora,
He que lho rouba cruel maõ treidora.

Simaõ, que faz por elle eſforços vaons,
Vai ſer o vingador de ſeus Irmaons,
Juiz, e Pai do conſternado Povo,
A' Judéa prepara hum luſtre novo;
Rime os oſſos do Irmaõ que foi captivo,
E a Tryphon deſaloja fugitivo.

Ao lampejar da eſpada Machabéa,
A opprimida cerviz alçou Judéa, 1230
E perante o ſeu Deos a quem ſe proſtra
O eſpedaçado jugo Aſſyria moſtra:
E em premio deſta paz que o Povo goſa,
Reina a Aſmonea ſtirpe glorioſa.

Soffre o grande Simaõ morte de engano,
Mas vingou a treiçaõ o forte Hircano,
Qu' entre proezas mil obteve a gloria
De ſuſpender de Antiocho a victoria.

De gloria enchendo os pávidos Judeos,
Converte incircumcisos Idumeos;
Lavráraõ de tres seitas os enganos,
Fariseos, Sadduceos, Essenianos,
Os Póvos eraõ, e era entaõ Judéa,
Pithagorica, Stoica, Epicurea:
Aristobulo em fim chamou-se Rei,
Cruel tyranno, fez tyranna a Lei;
Sua ambiçaõ a mãi, e irmaons naõ poupa,
E une ao manto real sagrada roupa.

Mas Janéo que o seguio no mesmo excesso,
Faz co' o sangue dos seus ao Throno o preço:
Morre o primeiro irmaõ, e o outro vive
Jurando que já mais do Throno o prive:
Janéo ambicioso, mas guerreiro,
Percebe no tributo hum captiveiro,
Com bellicoso genio tudo envolve,
E o Assyrio grilhaõ quebrar resolve;
E por desaffrontar hum tal desdouro,
A guerra leva aos que esperavaõ ouro.

Se o seu Povo regesse mais piedoso,
Talvez fora Janéo mais venturoso,
Ora porém seguido, ora deixado,
Tem a boa, e má sorte assim provado;
Inda morrendo a enganar ensina,
E morre, e deixa o sceptro em maõ indigna.
Saloméa reinou impia orgulhosa,
Que foi dos dous irmaons infame esposa,
O frio corpo de Janéo occulta,
E por arte depois o argue, e insulta.

Ou-

Outro Hircano, e Ariſtobulo alternados
Sobem ao Throno, e ſaõ precipitados,
Depois que o mando ao Sacerdocio uniraõ,
Familias de familias dividiraõ:
Os vinculos ſaõ todos deſatados,
Só após da ambiçaõ ſe unem malvados;
Gente de incircumciſo coraçaõ,
Naõ ouve a voz da sã Religiaõ;
E por ſobirem a maior grandeza,
Se enſurdecem á voz da Natureza.

Os filhos de Ariſtobulo ſaõ ſoltos,
Na meſma ſorte de ſeu pai envoltos:
Ariſtobulo reina hum tempo breve,
Mas nem em paz o ſceptro ſeu ſuſteve;
Ariſtobulo deſce á ſepultura,
E Antigono em ſeu Throno ſe ſegura.
Que do barbaro Pai ſeguindo o trilho,
Parece o crime vir de herança ao filho,
Nem paternal diſgraça o move, e muda,
Antes parece que mais mal eſtuda.

Do novo Rei em nova tyrannia,
O afflicto Povo miſero gemia:
Vendo no erguido Throno a Mageſtade,
Sempre de par a par com a impiedade:
Se os outros Reis ſaõ barbaros, crueis,
Antigono he peior que os outros Reis:
Se Judéa he afflicta elle, a conſterna,
Barbaro, e infiel, impio a governa:
Contra ſeus proprios Tios rebellado,
Tem com os Parthos a treiçaõ tramado.

He morto Phaſael, e Hircano forte
O deſprezo dóe mais que a meſma morte;
Mas do meſmo furor de odio accezo,
Nelle Herodes vingou morte, e deſprezo.
E Sozio o vio aos pés ajoelhado,
Pedir favor, chamar-ſe diſgraçado;
E o que a contrarias hoſtes affrontára,
Se vio como vencido deſmaiára,
Mas naõ tem ſua voz força que empeça
O golpe que truncar vai a cabeça.

Segue Herodes o barbaro, e tyranno,
A quem dera favor povo Romano,
Que vem como torrente impetuoſa,
Devaſtar a Judéa laſtimoſa:
Ao Throno ſóbe, occupa o regio aſſento,
Ferreo ſceptro empunhou ſanguinolento;
Soaõ os ais quando o ſeu nome ſôa;
Proprios filhos, nem propria mãi perdoa,
Vai os fructos gozar da falſa intriga
Com que a imperante Roma fez amiga.

A Cidade que ſe ergue em ſete montes,
Feixa o Templo do Deos das duas frontes;
A paz as longas azas eſtendia,
E as armas dos guerreiros eſcondia.
Foge do Mundo o eſpirito da guerra,
E Roma dá em paz as leis á terra:
Das victorias deſcança o grande Auguſto,
Abrem-ſe as nuvens vai chover o JUSTO.
O tempo chega em fim vaticinado,
Tanto pedido, e tanto deſejado.

Neſ-

Neſte tempo eſperado em profecias,
Deſce o Filho de Deos, deſce o Meſſias,
Entre pompoſa gloria o eſperava,
O preſumido Povo, e o Povo errava.
Já dando de humildade exemplo dino,
Raiava a Aurora deſte Sol Divino,
A auguſta Filha de Joaquim, e Anna,
De Davidica ſtirpe ſoberana,
De Joſé varaõ caſto a caſta Eſpoſa,
MARIA ſempre humilde, e virtuoſa,
Maria ſempre pura immaculada,
Do original peccado preſervada,
Fora na eterna Mente prevenida,
Para ſegunda Eva, Mãi da vida.

Eſcuta a voz do Archanjo Gabriel,
Do eterno Pai Embaixador fiel,
Quando ſer Mãi do Verbo lhe annuncia,
A Sancta Virgem timida tremia:
He deſtinada Mãi, votou ſer caſta,
Mas diz-lhe o Anjo o que ao Myſterio baſta.

Ella ouve com gozo, e com eſpanto,
O que ha de obrar o Eſpirito, e Amor ſancto,
E de Iſabel mulher de Zacharias,
De já proveƈtos infecundos dias,
A nova ineſperada geraçaõ,
Fez o Celeſte Nuncio a predicçaõ,
Os ſentidos lhe explica da Eſcriptura,
E o animo turbado lhe ſegura.

Maria obediente, e enternecida,
Em taõ altos Myſterios inſtruida,

E o coraçaõ de gozo ſatisfeito,
De tal modo reſponde, e tal reſpeito:
„ Eu ſou a humilde Serva do Senhor,
„ Cumpra-ſe em mim o que me vens expôr.

Tu céga Nazareth naõ conhecias,
Quanta precioſidade poſſuhias.
Patria da Mãi de hum Deos, como teimoſa
Te eſquivas a huma fama glorioſa?
A ti convinha mais ſeguir ſeu trilho,
E tu és quem deſprezas Mãi, e Filho;
Maria de ineffaveis gozos chea,
Partio de Nazareth a ver Judéa;
Abraça a terna Prima, e Iſabel ſente,
No ſeu ventre proſtar-ſe reverente
O tenro Infante, que inda ali guardava,
E a Deos, e á Mãi de Deos aſſim honrava.

Já na prole do velho Zacharias,
Começa o complemento ás profecias:
Judéa vê naſcer o Precurſor,
Do pedido, e eſperado Redemptor:
Do Teſtamento o Anjo eſtá viſinho,
Eſte vem preparar-lhe o ſeu caminho.

Zacharias, que Deos mudo tornára,
Porque do ſeu aviſo duvidára,
Eſcreve pela ſua propria maõ,
Do Filho o nome, chame-ſe Joaõ.
Com a lingoa que entaõ ſe lhe deſata,
Honra ao Deos Bemfeitor ſua alma grata.

Nas virginais entranhas de Maria,
A noſſa humanidade hum Deos veſtia;
Turbado co' a prenhez naõ eſperada,
Joſé ſentio ſua alma agoniada:
Quer da Eſpoſa fugir, confuſo chora,
E hum Anjo o faz ſaber tudo o que ignora,
Baixa a cabeça, o coraçaõ humilha,
Ao Deos auctor de tanta maravilha.

Quizera Cezar por geral edicto,
Dos vaſſallos o número deſcripto;
E Joſé vai, da Eſpoſa em companhia,
Aliſtar-ſe a Belém (ó feliz Dia!)
Entre as ruinas d' hum preſepio immundo
Ao Mundo naſce o Redemptor do Mundo.
Milagroſos ſignaes entaõ ſe viaõ,
E as Angelicas Turbas annunciaõ,
Quando aſſim ſeu Senhor ſe deſencerra,
A Deos gloria nos Ceos, e paz na Terra.
A deſpertar os rudes pegureiros,
Deſcêra hum dos Celeſtes Menſageiros:
Diz-lhes do alto Myſterio o que convinha,
E ao venturoſo albergue os encaminha:
Ali vem o Senhor da Terra, e Ceo,
Qu' em humildes mantilhas ſe envolveo,
De dous ſerviçaes brutos bafejado,
E entre miſeras palhas reclinado.
O Meſſias naſcido ali adoraõ,
E o ſeu choro eſcutando tambem choraõ.
Trazem-lhe o leite, e os cabritos novos,
E as moles rebo rdãas, e os freſcos ovos,
E os tenros pombos, que inda vem do ninho,
E o doce mel, e eſpirituoſo vinho,

E vaõ brindar os adoraveis Pais,
Com a fiada lan dos ſeus ſaiaes.

Cumpre o tempo da Lei, e vai ao Templo,
Hũ Deos q̃ aos homens traz liçaõ, e exemplo,
Circumcidou-ſe, e he JESUS ſeu nome,
Nome maior que todo o outro nome.
Simeaõ, a quem fora promettido
Naõ acabar ſem ver Chriſto naſcido,
No Templo o vê, em ſuas maons o toma,
E abençoando aos Sanctos Pais ſe aſſoma,
A quem com ſanctas vozes vaticina,
Que ſerá bens de huns, de outros ruina,
E que por elle a Mãi, ſempre adorada,
Terá de dor ſua alma treſpaſſada.

Vem de longe da parte do Oriente,
Guiados de huma eſtrella refulgente,
Trez Magos a adora-lo, e offereceraõ,
Incenſo, Myrrha, e Ouro que trouxeraõ.
Paſma Herodes co' a cauſa da jornada,
Tem ſua alma entre ſuſtos agitada:
Teme perder o uſurpado Throno,
Novos cuidados vaõ turbar-lhe o ſomno:
Aos ſabios recommenda, ſe o achaſſem,
Onde eſtava Jeſus lhe declaraſſem;
Mas pouco lhe valeo o dolo, e arte,
Qu' a eſtrella os guiou por outra parte.

Raivoſo medo ao barbaro inquieta,
Bem que o reſpeito, e o prazer affecta;
Mas ſua má tençaõ vendo fruſtrada,
Ergue da ira a criminoſa eſpada;

E dos Meninos que o biennio abrange,
Os dias corta o impio, e duro alfange;
He a ſeu intereſſe, e odio ardente,
A infeliz turba victima innocente.
A' voz do impio Rei correm velozes,
Dignos Miniſtros ſeus crueis algozes,
Qu' até da natureza com eſpanto,
Zombaõ, e inſultaõ o materno pranto.

Viraõ timidas mãis com dor, e ſuſto,
Dos tenros filhos o tormento injuſto,
Cahe do pejado peito o infante exangue,
E correm de miſtura o leite, e o ſangue;
De cortadas cabeças, pernas, braços,
Quaes arrojaõ as mãis triſtes pedaços,
Qual fere a afflicta mãi porque o enoja,
A defeza do filho a que ſe arroja:
Ouve em ſuſtos Judéa os alaridos,
E os ais de mãis, e filhos confundidos,
Eraõ os triſtes figurados dias,
Nos afflictos lamentos de Iſaias.

Sacra Familia eſcapa ao duro Edicto,
Errando fugitiva até o Egypto;
Fora o juſto Joſé por Deos mandado,
Salvar aſſim eſte penhor ſagrado;
Alli rapido Nilo os defendêra
Do Rei cruel, em quanto o Rei vivêra:

Mas naõ falta do ſuſto o ſobreſalto,
Quando d' entre elles o Menino he falto;
Por trez dias em vaõ o procuráraõ,
E ſobre a ſua falta vacilláraõ:

He

He em Jeruſalem no Templo achado,
Qu' entre os ſabios da Lei eſtá ſentado,
Qu' explica as Eſcripturas, e que enſina,
Aos errados Doutores sã doutrina.

Eſte Filho de Deos entre os humanos,
Já na idade contava os doze annos,
E á terna Mãi, e ao que de Pai ſervia,
Humilde, e carinhoſo obedecia:

Para bem completar as profecias,
Dos ſeus terriveis portentoſos dias,
E o para que dos altos Ceos baixára,
Co' as agoas do Baptiſmo ſe prepera:
E o ſeu Baptiſmo miniſtrou Joaõ,
Na ſagrada torrente do Jordaõ.
Joaõ, que a ſua vinda há prevenido,
E o maior que dos homens foi naſcido,
Joaõ dos maus, e bons temido, e honrado,
Por baptizar Baptiſta foi chamado:
Reprimindo dos crimes a inſolencia,
Prégando aos Póvos ſancta Penitencia;
Alçando a ſancta voz deſde o deſerto,
Deo do Meſſias teſtemunho certo.

De Jeſus eſte digno Precurſor,
Tambem ſoffre d' Herodes o furor;
Porque elle a culpa do Tyrano affea,
Em prizaõ dura arraſta vil cadea,
E he a ſua cabeça, e ſua vida,
A' faltante Herodias offrecida:
Naõ cabe de hum compendio na curteza
Dos immenſos prodigios a grandeza,

Com

Com que Jeſus paſmou a humanidade,
Moſtrando a gloria em ſi da Divindade.

Ao começar ſua miſſaõ divina,
Abona com milagres a doutrina:
As Vodas de Caná lhe abrem caminho,
Tornando a agoa em neceſſario vinho:
Torrente de prodigios continúa,
Naõ há mal que reſiſta á ordem ſua,
Reſpeita a natureza o ſeu clamor,
E obedece á voz do ſeu Auctor:

Aos ſeus prodigios os Judeos ſe aballaõ,
Ouvem os ſurdos, já os mudos fallaõ.
Sáraõ os coxos, fáraõ aleijados,
E os da aſcaroſa lepra ſaõ curados,
Dos oprimidos corpos deſaloja,
Maus eſpiritos que ao inferno arroja:
A meſma morte a ſua voz reſpeita,
Porque ao Auctor da vida eſtá ſujeita.

Cura o ſervo ao fiel Centuriaõ,
Qu' oſtenta a viva fé do coraçaõ:
A ſinagoga vio reſuſcitada
Do ſeu Principe a filha idolatrada:
Vê reſurgir á meſma voz aſſim
O caro filho a Eſpoſa de Naim:
Da viuva infeliz, que, em Cananéa,
De hum ſancto ardor, e fé conſtante chea,
Ao Filho de Deos vivo afflicta brada,
Sára a filha que vira atormentada:
A Lazaro já morto reſuſcita,
Dos prodigios a ſerie he infinita:

Do

Do mar revolto no horrido fracaſſo
As ondas piza com ſeguro paſſo;
Com dois peixes, finco paens, q̃ elle augmẽta,
Sinco mil homens próvido ſuſtenta:
Homens reconhecei a voz ſagrada,
Daquelle Deos que o Mundo fez de nada.
Deſtes meſmos prodigios ſe enojáraõ,
Os Doutores da Lei, que os admiráraõ:
Ao cégo Povo inculcaõ que he preſtigio,
O que he d' alto poder ſancto prodigio;
Voltaõ contra Jeſus Povo groſſeiro,
Chamaõ-no impio, chamaõ-no embuſteiro.

A doze humildes homens, que eſcolheo,
Fez prégadores do Inſtituto ſeu:
He ſaber os ſeus nomes neceſſario:
Pedro, que foi Simaõ, he ſeu Vigario,
E André o Irmaõ deſte, e hum Joaõ,
Com Tiago maior ſeu ſocio, e Irmaõ,
Que deixando os anzoes enganadores,
Paſſaõ a ſer das almas peſcadores.

Segue aos filhos do velho Zebedeo
Hum Filippe, Thomé, Bartholomeo,
E outro Tiago mais, Simaõ zeloſo,
Matheus, e hum Judas, e outro ambicioſo;
Prole infame de Iſcaria, que treidor,
Vendeo ſeu proprio Meſtre, e ſeu Senhor.

Deviaõ completar-ſe as profecias,
Cumprir ſua Miſſaõ eſte Meſſias,
Sellar com o ſeu Sangue as Eſcripturas,
E abrirem-ſe do Ceo as portas duras:

Dos

Dos Apoſtolos ſeus acompanhado,
E dos outros Diſcipulos cercado;
Jeſus á ſua Lei já convertia
Povo immenſo, que a ſua voz ouvia:
Arde em ira a ſoberba Synagoga,
Nem ſó em vozes o odio deſaffoga;
Perturbador da paz he arguido
De Deos o Filho para ſer punido:
Naõ ſe crê que ſem pompa a Divindade,
Baixaſſe a redimir a Humanidade.

O Deos todo verdade, (eu tremo, eu tremo,)
Se argue de mentiroſo, e de blasfemo.
Eſtas dúvidas vagas, e indiſeretas,
Foraõ os vaticinios dos Profétas.

Seu amor, e ſeu odio o povo ignora,
Deſpreza, accuſa, e honra o meſmo, e adora:
Sahe de Jeruſalem Jeſus fugido,
E ali meſmo em triunfo he recebido.
De roſmaninho as ruas tapizadas,
De palma, e de oliveira as maons ornadas:
Hoſanna, Hoſanna o povo entôa,
E ao Filho de David gloria apregoa.

Eſte Filho de Deos, entrando o Templo,
Deo aos profanos o caſtigo, e exemplo;
Fuſtiga os inſolentes vendedores,
De Deos a caſa he ſó de honra, e louvores.

Já o fim da Miſſaõ ſe lhe aproxima,
Aſſim a ſeus Diſcipulos intima:

Do

Do Cordeiro Paſchal celébra a Cêa,
E prediz de hum dos doze a treiçaõ fêa.

Todos ſe turbaõ, e olhaõ mutuamente,
E Pedro, cheio de hum amor valente,
Se offrece em todo o riſco a acompanhá-lo,
E dahi a bem pouco ha de negá-lo;
Aſſim o ſabio Meſtre o vaticina,
E em ſi naõ confiar-ſe aſſim lhe enſina.

Ali inſtituhio a Euchariſtia,
Prova do extremo amor que a nós o unia:
Deixando a terra, ſoube naõ deixar-nos,
Nem ſabe, ou póde, ou tem mais bem q̃ dar-nos.
O paõ em ſua carne ali ſe torna,
E he o ſeu ſangue o vinho que ſe entorna.

Salve Miniſtros ſeus que em ſua gloria,
Tanto podeis em ſua ſó memoria;
Pelo caracter ſancto em vós reſpeito
O poder deſſa voz, que o Mundo há feito.

Do Cenaculo ſóbe a orar ao horto,
Temendo a morte pede ao Pai conforto;
Os Diſcipulos dormem que o ſeguiaõ,
E elle os reprende porque naõ vigiaõ.

De ſordida ambiçaõ vil intereſſe
Fez com que Judas ſeu Senhor vendeſſe;
Trinta dinheiros fora o preço indigno,
Do ſacrilego ingrato deſatino:
E porque a gente iniqua o naõ erraſſe,
Fingindo falſa paz lhe beija a face.

Qual

Qual de lobos o bando carniceiro,
Chega a turba ao manſiſſimo cordeiro,
E ouvindo de Jeſus a voz ſagrada,
Cahe por terra confuſa, amedrentada:
Contra a cohorte miſera, e meſquinha,
Arranca Pedro a eſpada da bainha:
E a orelha de Malco a hum tempo corta,
Chriſto lha reſtitue, e á paz o exhorta:
Pois quem fere com ferro enfurecido,
Tambem há de com ferro ſer ferido.

Com aſperrima corda atado, e prezo,
Succedendo a hum deſprezo outro deſprezo,
Jeſus he conduzido ao impio Annaz,
E daquelle ao Pontifice Caifaz.

Ali a mil opprobrios foi expoſto,
E iniqua maõ ferio ali ſeu roſto:
Por Pedro ali trez vezes foi negado,
Como na Cea foi prognoſticado:
A' voz do gallo a dos remorſos ſente,
Pedro que chora o erro amargamente.

Pilatos governava entaõ Judéa,
E a elle hum Povo rabido vozea,
Qu' o innocente homem conduzia,
E a ſua morte ſem razaõ pedia.

Em vaõ quer o Miniſtro ſoſſegá-los,
Naõ há razões que poſſaõ contentá-los:
A innocencia he clara, he conhecida,
E a falſa culpa he pela inveja urdida:

Pi-

Pilatos acha em Chriſto hum innocente,
Mas pede a ſua morte a iniqua gente:
O Povo he ſempre hum monſtro caprixoſo,
Ou ſeja quando meigo, ou quando iroſo,
Se elle ama, em freneſi de amor delira,
E ſe aborrece, he ſem limite a ira.

Cauteloſo Juiz ouve o que pede,
E emprende moderar do odio a ſede:
A' pena dos açoutes pois condemna
Quem naõ tem culpa, e naõ merece pena.

Entaõ Judas o mal que fez conhece,
E em vaõ o preço vil no Templo offrece;
Nada alcança, e por proprias maons formado,
He o laço em que morre exeſperado;
Do Caſtigo a figueira reconheço,
E o campo que valeo de Chriſto o preço.

Por ver ſe o Povo inſano aſſim ſoſſega,
Pilatos aos açoutes Chriſto entrega:
Açoutaõ-no, e de eſpinhos o coroaõ,
E huma cana entre as maons Rei o apregoaõ.
Salve Rei dos Judeos, coſpem-lhe ao roſto,
E o laſtimoſo objecto lhes dá goſto.
Nem os commove a miſeranda ſorte,
Bradaõ, e gritaõ pela Cruz, e a morte.

Ameaçaõ Pilatos com Auguſto,
Que as maons lava, e naõ quer matar o Juſto:
E o medo de perder ſua valia,
O fórça ao que a juſtiça naõ pedia.

De

De Chriſto o ſangue pede o Povo infame,
Bem que em ſi, e em ſeus filhos ſe derrame;
E Jeſus innocente he condemnado
A ſer em alta Cruz crucificado.
Em vaõ da Paſcha ás graças ſe recorre:
He ſalvo Barrabbás, e Chriſto morre.

Deſmedido madeiro ſe prepára,
Qu' o myſterio, ou acaſo alí guardára:
Deſte pezado lenho a Cruz ſe talha,
Que deſtina a Jeſus a vil gentalha:
Sobre ſeus fracos hombros a carregaõ,
E em ajudá-lo a Cyrinéo empregaõ,
Ao depois que do pezo elle oprimido,
Trez vezes ſobre a eſtrada tem cahido.
Aſſim caminha a tanto opprobrio expoſto,
Quando terna mulher lhe limpa o roſto;
Com eſta muitas mais o pranteavaõ,
Que das proprias diſgraças naõ curavaõ:
E eſte Filho de Deos, notando tanto,
Lhe encommenda que a ſi voltem ſeu pranto.

Sobre o ingreme Golgotha ſubido,
No lugar do Calvario elle he deſpido;
E ſobre a ſua tunica apoſtados
Lançáraõ ſortes ávidos ſoldados.

O innocente manſiſſimo Cordeiro
Nú ſe eſtende no aſpero madeiro;
Já ſôa dos martéllos o fracaſſo,
Ora hum braço ſe prégа, ora outro braço:
Prégaõ-ſe os pés, reſôa o alarido,
Chriſto entre dous ladrões he ſuſpendido;

E o corpo aſſim pendendo, e ſobpezando,
Lá vaõ fibras, e muſculos quebrando;
Leiamos ſobre a Cruz os crimes ſeus,
JESUS DE NAZARETH REI DOS JUDEOS.

Mas que nova impiedade aqui ſe moſtra,
Cégo ſoldado ao homem Deos arroſtra,
E, em ſeu cégo furor mal ſatisfeito,
Manda guiar a lança ao brando peito.

Ah louco affortunado o golpe déſte,
E em premio a tua cura recebeſte;
Vê o Deos que offendeſte, e te diſculpa,
Affeito a perdoar chorada culpa:
Reconhece-o, e ſupilca, que he preciſo
Com Dimas, que aſſim ganha o paraiſo.

Dali Jeſus a viſta aos Ceos alçando,
Por ſeus crueis verdugos ſuplicando:
Diz ao Pai, que piedade elles merecem,
Porque o erro que fazem naõ conhecem.
Depois voltando os olhos para o chaõ,
Inſtitue ditoſiſſima adopçaõ.

Mulher eſte he teu Filho a Mãi dizia:
Eſta he tua Mãi Joaõ lhe ouvia,
Como legando nas extremas dores,
A' ſancta Mãi os filhos peccadores:
Em fim ao ſancto Pai ſe encommendou,
E inclinando a cabeça, a alma ſoltou.

Eis convulſa de magoa, e de triſteza,
Se moſtra perturbada a natureza;

Nem

Nem deixou de oſtentar a pena, e a dor,
Quando vio padecer ſeu proprio Auctor.

Neſtes doloroſiſſimos momentos,
Perdem a ordem toda os elementos;
Em confuſaõ os ventos ſe cruzáraõ,
Tremeo a terra, as pedras eſtaláraõ:
De improviſos volcoens fogo ſurgia,
E a inſoffrida onda ao Ceo ſe erguia:
Raſgou-ſe o véo do Templo, e entre os Judeos,
Muitos o crem entaõ Filho de Deos.

Paſſára além da morte o horrendo inſulto,
Se o ſacroſancto Corpo era inſepulto:
Joſé de Arimathea, e Nicodemos,
Qu' o ſeguem com terniſſimos extremos,
A' graça do ſepulchro ſe abalançaõ,
Pedem, ſuplicaõ, e eſta honra alcançaõ:
Por elles Jeſus foi da Cruz tirado,
E a Mãi abraça morto o Filho amado:
Turba celeſtial, vós coro ſancto,
Vós meſmo vos doeſtes do ſeu pranto.

O corpo ſacroſancto foi ungido,
E em ſellado ſepulcro recolhido;
Guardaõ-no vigilantes ſentinellas,
Mas bem ſedo eſte Deos vai zombar dellas:

Trez dias jaz, e findos os trez dias,
Naõ o achaõ ſolicitas Marias;
Voltada a campa, e o ſepulchro aberto,
Hum Anjo lhes ſegura o caſo incerto:

Jeſus reſuſcitou, naõ jaz aqui;
Cumprio-ſe tudo: Incredulos ouvi.

Quando aſſim ſurge o vencedor da morte,
O eſtrondo atterra a impavida cohorte:
Já elle entre os diſcipulos paſſeia,
E eſcuras Profecias patentea:
Moſtra-ſe á terna Mãi, moſtra-ſe a todos,
E de ſe acreditar naõ poupa os modos:
Thomé que ainda tibio ha duvidado,
Apalpa as maons, e os pés, e apalpa o lado;
Vio, e creo no Senhor, e o confeſſou,
Beato o que naõ vio, e acreditou.

Oh dos Juſtos depoſito ſagrado,
Saudái ao Redemptor tanto eſperado:
Juſtas almas, e que prazer ſentiſtes,
Quando ao Deos Salvador a face viſtes?
A ver-vos deſce o Deos que vos amára,
E que a tanto triunfo vos guardára.

Naõ, a fé naõ me engana: eu vejo, eu vejo,
Deſte Sancto dos Sanctos o cortejo:
Mudou-ſe em gloria, e gôzo o pranto, e os ais,
Patenteai-vos, portas eternais:
Que depois da peleja, e da victoria,
Vai entrar triunfante o Rei da gloria.

Mãi terna vio do Filho os fins ditoſos,
Em meio dos diſcipulos ſaudoſos:
E aquelle, que na Terra ſe honrou Pai,
Na gloria do triunfo honrado vai:

A dar mais fortaleza, e mais conſelho
Aos Sanctos Prégadores do Evangelho,
O Eſpirito Divino baixou logo,
Diſperſo em lingoas de celeſte fogo.

Vago o lugar do Apoſtolo treidor,
Se juntaõ a eſcolher hum ſucceſſor, 1800
E conſultado o Ceo por muitos dias,
A ſorte recahio ſobre Mathias;
Varaõ de pura fé, conſtante, e forte,
Digno de hum tal lugar, e huma tal ſorte.

Dos Apoſtolos honra a companhia
A Sancta Virgem Mãi Pura Maria;
De ſeu Meſtre, e Senhor Mãi reſpeitada
He dos fieis diſcipulos amada:

A hora chega, a deſtinada hora,
De auſentar-ſe a feliz Co-Redemptora, 1810
E a ſaudoſa turba meſmo víra,
Com qual gloria, qual pompa aos Ceos ſubíra:
Vai dos Celeſtes córos rodeada,
Maria em proprio corpo aos Ceos levada,
Aſſim á eterna Corte ſe encaminha,
Entre os Vaſſallos de quem he Rainha;
Para o Throno eternal onde honras goza,
De hum Deos de quem he Filha, e Mãi, e Eſpoſa.

Havido entre os Apoſtolos conſelho,
Diſpoſta a ſementeira do Evangelho, 1820
Pedro, que aos Operarios preſidia,
O terreno em porçoens lhes repartia:

E affigna a cada hum parte diffrente,
Para levar a Lei a eſtranha gente.

Do proprio ſangue a preço, e propria vida,
A Doutrina de Chriſto he eſparzida;
Jeruſalem o berço foi da Igreja,
E a Cruz triunfa da infernal inveja.

Inda os Reis de Judéa ſeguiremos,
Porque do povo iniquo o fim contemos.

A'quelle Herodes impio Aſcalonita,
Qu' a ſagrada Familia trouxe afflicta,
Succede o ſoberbiſſimo Archeláo,
Cruel como ſeu Pai, como elle máu:
Do furor deſte monſtro perſeguido,
Jeſus a Nazareth veio fugido:
Sempre tigres a tigres ſe ſuccedem,
E huns a outros na fereza excedem.

No impio throno o duro irmaõ ſe aſſenta,
Qu' ao Baptiſta ordenou morte cruenta;
Tambem Jeſus morreo no ſeu reinado,
E elle acabou a vida deſterrado.

Agrippa, ſolto entaõ dos duros ferros,
Ao Throno ſe ſeguio, e aos meſmos erros;
Fez nos novos Chriſtaons horrendo eſtrago,
Prendeo Pedro, matou a Sant-Iago:
E quando os liſongeiros eſcutava,
Quando huma Divindade ſe julgava,
Quando de aduladores bando immenſo
Sacrilego queimava hum vil incenſo:

De

De huma terrivel praga foi ferido,
De hediondos inſectos corroido.

No tempo de outro Agrippa inda mais féro,
E dos ſeus erros defenſor auſtero;
Aprouve ao grande Deos, Deos oſtentar-ſe,
E em publico triunfo acreditar-ſe.

Saulo he a prova, Saulo a teſtemunha,
Qu' hum Deos em proprio credito diſpunha:
Vaidoſo ſabio, em erros vaons nutrido,
Naõ ſó co' a voz os tinha defendido; 1860
Mas queria abrir campo ao proprio erro,
Co' a ponta aguda do affiado ferro:
He elle a quem ſe incumbe o caſtigar
Quem a Lei de Jeſus viſſe abraçar:

Contra a Lei do Evangelho odio jurando,
E ameaço, e caſtigo tranſpirando;
Deſte cruel poder auctorizado,
E de huma infame eſcolta acompanhado,
Feroz para Damaſco ſe encaminha,
E a morte dos Chriſtaons com elle vinha. 1870

Zomba do ſeu furor o Deos tremendo,
De ſeu erro ſe eſtá compadecendo,
Ameaças em vaõ homem errado,
Hum Deos te eſcolhe a mais feliz eſtado:

Sobre ſoberbo bruto a eſtrada piza,
Hum volver d' olhos tudo atemoriza:
Eis ſubito eſplendor de luz o atterra,
Naõ ſe póde ſuſter, baqueia em terra.

Reſ-

Reſſôa a voz tremenda que o aſſuſta,
Voz que o argue de huma raiva injuſta;
Saulo, lhe diſſe Deos, porque motivo,
Tu me perſegues taõ iroſo, e altivo?
Aſſim lhe falla hum Deos que elle offendia,
Hum Deos que para ſi já o eſcolhia:

Jaz tambem a cohorte eſpavorida,
Duvidoſa entre ſi de morte, ou vida:
O ſubito ſucceſſo a tem confuſa,
Nem ergue os olhos, nem das vozes uſa.
Erguei-vos, tropa iniqua, hide, e contai,
Qual veio o voſſo chefe, e em fim qual vai
Naõ he o meſmo o voſſo Capitaõ,
Mudou a Lei, mudou o coraçaõ.

Saulo ſe erguêra á voz, que o determina,
E a cerviz dura humildemente inclina;
E huma tremula voz ao Ceo alçando,
Ao Ceo ſe dirigia perguntando:
Quem ſois vós, ó Senhor, que obraſtes iſto?
E o Senhor lhe tornou: Saulo, Eu ſou Chriſto.

Saulo reconheceo a Divindade,
E a ella ſujeitou ſua vontade,
E mudado o rancor todo em reſpeito,
Segue de Deos o ſalutar preceito;
A Damaſco, ſegundo lhe ordenára,
Maõ alheia o conduz que elle cegára;

Depois de jejuar ali trez dias,
O veio procurar juſto Annanias;

A quem Deos revelou eſta conquiſta,
Qu' impondo as maons lhe reſtitue a viſta;
E Vaſo de Eleiçaõ aſſim tornado,
Pelo ſancto varaõ foi baptizado.

O que era ha pouco o féro, o impio Saulo,
He já o Sancto, e o Zeloſo Paulo;
Entra em nova milicia, em nova guerra,
Vai trabalhos ſoffrer de mar, e terra;
Ergue da Cruz o inclyto Eſtendarte,
De Jeſus leva a Lei a toda a parte:
Declara guerra aos ſervos do Demonio,
Ouve o Povo Romano, e o Theſſalonio:
Aquella voz ſoou na Antiochia,
Que com reſpeito em Epheſo ſe ouvia.

Ouvem Gálathas, ouvem Philippenſes,
Ouvem Corinthios, ouvem Coloſſenſes;
Falla, e eſcreve a eſtes, e aos Hebreos,
A eſtranhos Póvos, a patricios ſeus;
Biſpos, e Padres ſua voz ouviraõ,
Padres, por elle, e Biſpos ſe inſtruiraõ.

Foi prezo, foi ferido, e fuſtigado;
Seu zelo em mil trabalhos foi provado:
E, na força do ardor do zelo ſeu,
Sentio arrebatar-ſe ao quarto Ceo:
Grandes acçoens, prodigios portentoſos
Enchêraõ os ſeus dias glorioſos:
Dias ſempre na Igreja memorados,
E pelo cruel Nero em fim truncados.

A mudança de Saulo o Rei ſoubera,
Nem aſſim ao bom Deos reconhecêra,
Se o naõ vas procurar humilde, e amigo,
Ah teme, ó neſcio Agrippa, o teu caſtigo.

Vaõ ſanctas Eſcripturas completar-ſe,
E hum Juſticeiro Deos marcha a vingar-ſe;
Povo ingrato, naõ he impune o aggravo,
Vas de alheios Senhores ſer eſcravo.

Foi Agrippa o Rei ultimo em Judéa,
Paſſa o dominio a geraçaõ alhea;
Surge a diſcordia, as diſſençoens a ſeguem,
Nem já mais deixaõ que os Judeos ſoſſeguem:
Da deſordem fatal no vario trilho,
Nem poupa filho ao pai, nem pai ao filho.

Soberba, e ambiçaõ vem apoſtadas
A fazer eſtas gentes deſgraçadas:
Da cruel guerra ao voraz lume accezo,
Jugo eſtranho ſe vê de enorme pezo;
E diſgraça a diſgraça ſuccedendo,
A pôs de hum mal os outros vem correndo.

Roma já tem nas maons redea inimiga,
Com que doma os rebeldes, e caſtiga:
Já vejo a Aguia, e o Pendaõ Romano,
Já marcha perto o graõ Veſpaſiano.

Na rouca trompa, e horriſonos tymbales,
Ouço o pregaõ dos ſeus extremos males,
Nem o Jordaõ lhes vale de permeio,
Qu' ao ardor de vencer nada poem freio.

Tor-

Torreado Elefante, o váo ſeguindo,
Vai de Romulo ao Povo a eſtrada abrindo:
Já marca a areiá airoſo cavalleiro,
Co' o pé ferrado do animal guerreiro:
Nem as pezadas armas embaraçaõ
Aos que nas pranxas a torrente paſſaõ.

Cede ao poder Judéa, e cede á fome;
Do chefe vencedor reſpeita o nome.
De filhos mortos vendo o campo cheio,
Maſtiga, e morde o eſtrangeiro freio.

Sopeza ſobre a dura infida gente,
A maõ que eſtende o Deos Omnipotente;
Do Deos que ſe lhe apraz para caſtigo,
Arma de ſeu poder braço inimigo.

Os trez flagellos, guerra, fome, e peſte,
Saõ o ſignal da colera celeſte:

Jeruſalem, do luſtre ſeu deſpida,
Suplica em vaõ dos filhos ſeus a vida:
Jeremias aſſim vaticinára,
Quando o ſeu juſto pranto derramára.

A eſte Povo, já cançado, e afflicto,
Vem perder para ſempre o grande Tito;
O que he delicias da triunfante Roma,
He o horror da Judéa a que ſe aſſoma:
Deſeja, mas naõ póde refrear
A raivoſa licença militar:
O meſmo Templo, que elle quiz guardado,
Arde ao fogo que aplica impio ſoldado.

A maldiçaõ de hum Deos ſe vio cumprida:
Nada eſcapa: a Cidade he demolida:
O Povo, que de Deos já fora amado,
Pela morte de Chriſto he caſtigado:
Em fugitivos bandos vai diſperſo
A mendigar abrigo no univerſo,
E ſem fórma de Povo vaga, e erra,
Sem chefe, ſem altar, ſem lei, ſem terra.

INDEX
ALFABETICO,
QUE SERVE DE ANNOTAÇOENS
A ESTA
RECOPILAÇAÕ.

A

ABel, o ſegundo filho de Adaõ, foi morto por Cain, que invejoſo de ſer mais aceito a Deos o ſacrificio deſte ſeu irmaõ, ardendo em ſoberba, e em ira, o matou cruelmente.

Abia, Rei de Judá, filho, e ſucceſſor de ſeu pai Roboaõ: ainda que ao principio ſe moſtrou fiel ao Senhor que lhe valeo, ajudando-o a desfazer o exercito de Jerobraõ, que o perſeguia, foi comtudo ao depois imitador das depravaçoens de ſeu pai.

Abiron, hum dos trez conjurados contra Moyſés, e contra Aaraõ ſeu irmaõ, e por iſſo caſtigado com os outros por Deos, como ſe diz no Capitulo Coré.

Abrahaõ, ou Abraõ, chamado por muitos

o pai dos crentes, foi filho de Tharé, e naſceo em Ur, Cidade da Chaldéa. He inexplicavel a eſtimaçaõ que Deos moſtrou fazer deſte ſervo fiel. Foi caſado com Sára, que muitos annos foi eſteril, e a inſtancia de ſua eſpoſa, recebeo ſua ſerva Agar, de quem teve Iſmael, como adiante ſe dirá (veja-ſe Agar, &c.) Foi viſitado dos Anjos do Senhor, que o vieraõ aviſar do caſtigo, que Deos queria dar ás Cidades de Sodoma, e Gomorra, e alcançava de Deos que perdoaria ás ditas Cidades ſe ſe achaſſem nellas dez juſtos, o que naõ ſe achou. Teve de Sára, já em idade provecta, hum filho unico Iſaac, e dizendo-lhe Deos que lhe ſacrificaſſe eſte filho na Montanha de Moré, o levou ali para iſſo, e foi por Deos meſmo mandado ſuſpender o golpe que já erguia ſobre o peſcoço deſte filho obediente. He do ſeu tempo, que ſe eſtabeleceo a Circumciſaõ, e ſe lhe recommendou que a déſſe a todos os maſculinos da ſua familia. Morreo muito velho, e foi enterrado junto a Ephron em hum campo, e em huma caverna que elle havia comprado.

Abſalaõ, fermoſiſſimo filho de David, que matou ſeu irmaõ Amon em vingança do inceſto a que obrigou ſua irmaã Thamar (veja ſe Thamar) foi rebelde contra ſeu proprio pai, e Rei, e tendo ganhado o Povo com beneficios, e com promeſſas liſongeiras, conſeguio revoltá-lo contra David, que lhe fugio com os que lhe reſtavaõ fiéis. Naõ con-

ten-

tente eſte filho com o que havia feito ſoffrer a ſeu pai, o quiz perſeguir; mas David juntando as ſuas tropas, as mandou a fazer-lhe cara, commandadas por Joab, que deſtroçando o Exercito de Abſalaõ, o fez voltar coſtas fugitivo. Eſte deſgraçado achou na ſua vaidade o ſeu caſtigo; porque fugindo a cavallo, ſe lhe prendêraõ em os ramos de huma arvore os ſeus longos, e lindiſſimos cabellos, e ficou pendurado delles, até chegar Joab, que o traſpaſſou com huma lança, e aſſim morreo nos boſques de Ephraim.

Achab, Rei de Iſrael, filho, e ſucceſſor de Amri, foi hum impio, que deixou o ſeu Deos para adorar os Idolos de Baal: A elle he que o Profeta Elias vaticinou huma fome, que ſuccedeo. Na ſua preſença he que no Monte Carmello o Profeta do Senhor confundio os Profetas de Baal, como veremos no artigo de Elias. Elle por conſelho de Jeſabel, ſua Eſpoſa, tanto, ou mais impia que elle, fez perecer a Naboth ſeu Vaſſallo, por lhe naõ querer vender huma vinha. O Profeta Micheas lhe vaticinou o caſtigo deſta tyrannia na ſua propria morte, dizendo-lhe que o ſeu ſangue ſeria tambem lambido pelos caens, como o do miſeravel que elle mandára juſtiçar: aſſim ſuccedeo depois da ſua morte, acontecida na guerra que teve com Ramoth de Galaat.

Achaz, Rei de Judá, filho de Joathan, foi célebre pelas ſuas impiedades. Adorou os Idolos, e ao de Moloch conſagrou hum de

ſeus

ſeus filhos: Os gritos do Profeta Iſaias naõ o fizeraõ mudar de vida: he na ſua preſença que eſte Profeta prediſſe o naſcimento de Jeſu Chriſto, dizendo-lhe: huma Virgem conceberá, e parirá Virgem, e ſeu filho ſe chamará Emmanoel, &c. Na ſua maior affliçaõ he que eſte impio fez os maiores deſprezos ao Senhor. Deſpedaçou os vaſos da Caſa de Deos; fez fexar as portas do Templo, e ergueo em toda a parte Altares aos Deoſes dos Syrios. Morreo no anno 3278, antes de Jeſu Chriſto 722, antes da era vulgar 726, foi privado da ſepultura dos Reis de Judá, pelas ſuas iniquidades.

Adaõ, foi o primeiro homem creado por Deos: Formado de terra lhe foi pelo Senhor communicada a alma, que dotou de trez maravilhoſas potencias: Memoria, Entendimento, e Vontade. Deos o creára á ſua imagem, e ſimilhança, e dando-lhe a ſua bençaõ o poz no Paraizo Terreal. Neſſe Horto delicioſo em que as plantas, e os fructos brotavaõ, creſciaõ, faſonavaõ ſem trabalho do cultor. Dando-lhe permiſſaõ para comer de tudo, ſó lhe prohibio a arvore da Sciencia do bem, e do mal, ameaçando-o, que ſe comeſſe della morreria certamente, ao que elle faltou, convidado por ſua eſpoſa Eva, como ſe verá no ſeu artigo. Por iſſo foi deſterrado do Paraiſo, e a ſua deſobediencia he a culpa que nos abrangeo a todos, como ſua deſcendencia. Elle teve ainda na ſua graça o imperio ſobre tudo da terra, elle poz o nome

me a todos os animaes. Culpado, punido, e desterrado, veio lavrar a terra com o trabalho do seu corpo, e grangear o seu sustento, regando-o com o suor do seu rosto, como fora sen enceado. Morreo de idade de mais de novecentos ann s na era antes de Jesu Christo 3070, antes da vulgar 3074. Foraõ seus filhos, Cain, Abel, e Seth, além das filhas em que a Escriptura naõ nos falla.

Agar, nascida no Egypto era serva de Sára, mulher de Abrahaõ. Sára vendo-se esteril, e sabendo que o Senhor havia prometido a Abrahaõ huma longa, e n merosa descendencia, solicitou que seu marido tomasse por mulher Agar, para nella se cumprirem as promessas do Senhor Agar porém, depois de se ver mulher de Abrahaõ, e haver concebido, começou a tractar sua senhora com desprezo, lançando-lhe em rosto a sua esterilidade, que era então ignominiosa. Queixando-se Sára a seu esposo desta insolencia, elle lhe permittio o castigá-la, e por isso fugio Agar, e no seu desterro lhe foi annunciado, que teria hum filho feroz, e soberbo, que se chamaria Ismael, e a fez tornar para casa de seu senhor, e sugeitar-se a sua senhora, que, annos depois, teve a Isaac, como está dito no artigo de Abrahaõ.

Alexandre Magno, filho, e successor de Filippe, Rei de Macedonia, foi designado nas Profecias de Daniel, debaixo da idea de hum Leopardo com quatro azas, em razaõ da sua força, e da rapidez das suas conquis-

tas. Este foi o célebre vencedor de Dario, e o destinado por Deos para arruinar a Monarchia dos Persas no Oriente, e estabelecer allì a dos Gregos. No meio da gloria dos seus triunfos, escreveo a Jaddo, grande Sacerdoce dos Judeos, avizando-o de que o reconhecesse, e lhe rendesse as mesmas homenagens que rendia ao Rei da Persia, e recusando-o Jaddo em razaõ da fidelidade que havia jurado a Dario, o triunfante conquistador se resolveo de atacar Jerusalem. Logo que venceo Tiro, sitiou-a, e este bloqueio durou muito tempo; mas finalmente, depois de longo trabalho, e resistencia, a Cidade foi tomada, e saqueada, e Alexandre entrou victorioso na Palestina, que sujeitára á sua obediencia. Marchava para Jerusalem, e o grande Sacerdote, temendo o resentimento de Alexandre, recorreo a Deos com oraçoens, e sacrificios; e Deos lhe ordenou que abrisse as portas ao conquistador, e que se lhe apresentasse na frente de todo o seu Povo com suas roupas brancas, e com coroas na cabeça, com os Sacerdotes em vestes de ceremonia, e elle ornado dos habitos Pontificaes, para receber a Alexandre. Jaddo obedeceo aõ Senhor, e he para admirar o respeito que Alexandre mostrou, ao sahir-lhe ao encontro esta repeitavel Procissaõ: Chegando-se ao Summo Sacerdote, o saudou respeitosamente, e adorou a Deos, cujo nome vinha gravado em huma lamina de ouro, que o mesmo Sacerdote trazia ao peito, e perguntada por

Par-

Parmeniaõ a razaõ de tanto reſpeito, reſpondeo que era porque em ſonho lhe apparecêra Deos na Perſia, promettendo lhe grandes victorias dos Perſas, e entaõ vinha veſtido naquellas meſmas veſtes. Teve ſempre reſpeito ao Povo de Deos, como ſe lê por muitas vezes.

Alliança, a que Deos fez com Abrahaõ em reſpeito á deſcendencia deſte Patriarcha por ſeu filho Iſaac; naõ abrangia a deſcendencia do meſmo Patriarcha por Iſmael.

Aman, criado liſongeiro de Aſſuero, ſeu valido, e perſeguidor do Povo de Deos: a ſua morte ſe vê no Cap. Mardocheu.

Amazias, outavo Rei da Judá, filho de Joaz, foi elle quem deſtruio os Idumeos, e tomando-lhes os ſeus Idolos adorou-os, e deo-lhes honra de Divindades, e quando o Profêta do Senhor o arguio por eſta impiedade, mandou-o callar: o Profêta do Senhor lhe prediſſe a morte. Morreo aſſaſſinado hindo fugido para Lachis aonde o foraõ buſcar os conjurados contra elle, anno 3194 do Mundo, antes de Jeſu Chriſto 806, antes da vulgar 810.

Amon, filho de David inceſtuoſo com ſua irmaã Thamar (veja-ſe Thamar.)

Amon XIV., Rei de Judá, filho de Manaſſés, foi culpado diante do Senhor porque imitou as iniquidades de ſeu Pai, e como elle adorou os Idolos, e deixou o Deos dos ſeus Progenitores. Seus meſmos ſervos o aſſaſſináraõ na ſua propria Caſa, anno do Mundo

3365, antes de Jeſu Chriſto 635, antes da vulgar 639.

Amri, depois da morte de Zambri, que naõ Reinou mais que ſete dias, foi reconhecido Rei por metade do Po o de Iſrael, ſuccedendo aſſim a ella de quem foi general, e cuja morte veio vingar em Zambri; mas os ſeus crimes ſobre-pujáraõ aos de ſeus Predeceſſores: foi hum apurado imitador de Jeroboaõ, morreo em Samaria, anno do Mundo 3086, antes de Jeſu Chriſto 914, antes da vulgar 918.

Antigono, 2. filho de Ariſtobulo, foi Rei de Judéa: tinha ajuſtado com os Partos a morte de Herodes de Phaſael, e de ſeu proprio Tio Hircano. Herodes pode eſcapar-lhe, e naõ aſſim aquelles dous Principes que confiáraõ nos Partos: Phaſael foi morto, e Hircano cortáraõ-lhe as orelhas. Depois Herodes favorecido por Antonio, e recommendado a Sozio, Governador da Syria, veio a Judéa, e venceo a Antigono em huma batalha, e o perſeguio, e cercou, e aos ſeus ſequazes até no Templo onde ſe havia refugiado: vendo Antigono naõ poder eſcapar ſe veio lançar aos pés de Sozio que eſcarneceo da ſua fraqueza, chamando-o Antigona. Finalmente a inſtancias de Herodes foi Antigono decapitado, anno do Mundo 3967, antes de Jeſu Chriſto 33, antes da vulgar 37.

Agrippa, chamado Herodes, filho de Ariſtobulo, e Marianna, e neto de Herodes o grande, foi manhoſo, e por manha conſeguio fa-

favor dos Cesares até conseguir ser Tetrarcha de Judéa : Elle prendeo , e fez degollar a Sant-Iago Maior : fez prender a S. Pedro em hum carcere , do qual Deos o mandou tirar por hum Anjo. No meio da gloria com que recebia acclamaçoens de Divino pelos Tirios , e Sidonios , illudidos com o brilho das suas riquissimas roupas ao reflexo do Sol que nascia , vio hum Moxo em huma corda , visaõ que já tivera , e preocupado de medo , e ferido pelo Anjo do Senhor , morreo em finco dias afflicto com huma dor de estomago , e comido de bixos. Tal foi a morte de Agrippa Herodes, anno 44 de Jesu Christo.

Agrippa o moço , filho deste de quem fallámos, foi Rei de Judéa , em cujo Throno o pôz Nero que o estimava muito. A elle he que foi apresentado S. Paulo , depois de prezo no Templo , e elle o achou innocente. Elle permittio aos Levitas , destinados a cantar no Templo , as vestes candidas de linho , que naõ eraõ permittidas senaõ aos Presbiteros. Depois da ruina de Jerusalem , se retirou a Roma com sua irmaã Berenice , e alli morreo de 70 annos de idade , anno de Jesu Christo 90.

Anna , a respeitavel May da Sanctissima Virgem , mulher de S. Joaquim , estando em oraçaõ ao Senhor a supplicar lhe se condoesse da sua esterilidade , pois que esta a cobria de opprobrios entre as da sua Naçaõ , que julgavaõ as estereis amaldiçoadas do Senhor , hum Anjo do Ceo desceo a visitá-la , e lhe

ani-

annunciou que conceberia, e teria huma prole; e ella reſpondeo ao Anjo que ſe o Senhor lhe deſſe hum filho, ou filha, ella lho conſagraria, e hiria ſervir ao Templo toda a ſua vida. Como iſto ſe cumprio ſe verá no artigo Maria.

André, Apoſtolo de Jeſu Chriſto, irmaõ de S. Pedro, foi Diſcipulo de S. Joaõ Baptiſta, a quem deixou para ſeguir a Jeſu Chriſto depois de ouvir a ſeu Meſtre a adoraçaõ que lhe dera com as palavras, Vós ſois o cordeiro de Deos que tirais os peccados do Mundo. He o primeiro Diſcipulo que Jeſu Chriſto tomou para a ſua companhia, e elle he quem trouxe ao Senhor ſeu irmaõ Simaõ, ou Pedro. Foraõ com o Senhor ás vodas de Canná, e depois tornáraõ á ſua occupaçaõ ordinaria. Mas paſſando o Senhor os chamou dizendo-lhes que os faria Peſcadores de homens, e entaõ deixáraõ barcos, e redes, para ſeguirem ſempre a Jeſu Chriſto. Morreo com o martyrio de Cruz, depois da morte de Jeſu Chriſto.

Annaz, hum dos Juizes do Povo Judaico.

Aod, Juiz de Iſrael, ſuccedeo a Othoniel; foi o libertador dos Iſraelitas, opprimidos por Eglon, Rei dos Moabitas: elle era da Tribu de Benjamin. Eſcolhido pelos Iſraelitas para levar os preſentes, ou os tributos a Eglon. Aod fez preparar huma Adaga de dous gumes, talvez por que elle, como dizem, era ambidextro. Apreſentado ao tyranno o ſeu preſente, e ficando ſó com elle, fingin-

gindo que tinha que dizer-lhe da parte de Deos, Eglon ſe ergueo, e chegou para o eſcutar melhor, e entaõ Aod lhe cravou no ventre o Punhal, e alli o deixou, e ſahio deixando cerradas as portas. E os da comitiva de Eglon o deixáraõ hir em paz, e por muito tempo naõ entráraõ a ver ſeu ſenhor, penſando que ſe tinha fexado para alguma preciſaõ, até que depois o foraõ achar morto. Aod deu deſte modo a paz aos Iſraelitas, que durou oitenta annos deſde 2679, até 2759, antes de Chriſto 1241, antes da vulgar 1245.

Arca, o precioſo coffre, em que eſtavaõ depoſitadas as Taboas, que tinhaõ eſcriptas as palavras da Alliança, ou os dez principaes Mandamentos da Lei. Eſte coffre era de páo a que Calmet chama Sethim coberta de laminas, e folhas de ouro: tinha dous covados e meio de cumprido, covado e meio de altura, e covado e meio de largura. Era no alto circulada em torno com huma eſpecie de coroa de ouro, e dous Querubins de joelhos faziaõ o remate deſte ſacratiſſimo depoſito eſtendendo as azas como para cobri-lo. Aos dous lados deſte coffre haviaõ quatro argoloens de ouro, dous de cada parte, pelos quaes paſſavaõ os varaes para a Arca ſer commodamente conduzida nas marchas do Povo de Deos. Eis-aqui o que era a Arca da Alliança, em que ſe guardavaõ as Taboas de pedra, eſcriptas pela maõ de Deos.

Arca de Noé, he a embarcaçaõ deſmedi-

da

da que Deos mandára fazer a Noé para ſe ſalvar nella, e a ſua familia, e todas as caſtas de animaes no diluvio, como ſe verá no artigo de Noé: Calmet affirma que ella tinha trezentos covados de cumprido, cincoenta de largo, e trinta de altura, e que tinha na altura quatro divisões; huma a da quilha, era reſervatorio da agoa doce; affirma a ſegunda, para armaſem de paõ; a terceira para manedouras dos animaes de quatro pés; e a quarta para gaiolas dos Paſſaros; e a coberta em que elle ſe alojava, e a ſua familia. Tem-ſe mais geralmente que foi conſtruida de Cypreſte.

Archanjos, he huma das jerarquias dos Eſpiritos Celeſtes, que aſſiſtem ao Throno do Altiſſimo. Na primeira diremos com Dionyſio Areopagita, que eſtaõ os Serafins, os Querubins, os Thronos: na ſegunda as Dominaçoens, as Virtudes, as Poteſtades; na terceira os Principados, os Archanjos, os Anjos.

Anjos, &c. veja Archanjos.

Apoſtolos, he o meſmo que Enviados: os Hebreos tinhaõ ſeus Apoſtolos, que ſerviaõ á cobrança dos tributos que os Judeos lhes pagavaõ: os Apoſtolos de Jeſu Chriſto foraõ os primeiros, e mais diſtinctos dos ſeus Diſcipulos, a quem elle deu a ſua auctoridade; encheo do ſeu eſpirito; e fez depoſitarios de ſeus Myſterios. Eſcolheo-os dentre os que o ſeguiaõ para eſtabelecer ſobre elles o edificio da ſua Igreja. Jeſu Chriſto os mandou depois da ſua Reſurreiçaõ annunciar a todo o Mundo

do o ſeu Evangelho, prégar, e baptizar em nome do Padre, do Filho, e do Eſpirito Sancto. Deo-lhes o poder de fazerem toda a caſta de milagres, e curas. Os nomes dos Apoſtolos ſaõ eſtes doze, que tal era o ſeu número. I Pedro, II. André, III. Joaõ Evangeliſta, IV. Filippe, V. Thiago Maior, VI. Bartholomeu, VII. Thomé, VIII. Matheus, IX. Simaõ, X. Thadeu, ou Judas, XI. Thiago Menor, XII. Judas Iſcariote. Eſte ultimo que vendeo ſeu Meſtre, e ſe enforcou deſeſperado, como ſe diz no ſeu artigo, foi ſubſtituido por Mathias. Tambem S. Paulo foi contado depois da ſua converſaõ no número dos Apoſtolos; nós tractamos de cada hum em particular no ſeu Titulo.

Archelau, filho do Grande Herodes, e de Maltaci ſua quinta Mulher, foi Rei de Judéa, para iſto foi neceſſario que ſeu Pai fizeſſe morrer Alexandre, Ariſtobulo, e Antipator ſeus filhos, e riſcaſſe do ſeu Teſtamento Herodes Antipas, que nelle declarava Rei, naõ dando a Antipas mais o Titulo de Tetrarca. Archelau morto ſeu Pai fez ler o ſeu Teſtamento, que o declarava Rei, ſugeitando-ſe porém á confirmaçaõ de Auguſto. Antes deſta confirmaçaõ pareceo eſte Tyranno hum homem digno do Throno; mas depois de confirmado nelle, governou a Judéa com as maiores violencias, e por iſſo accuſado diante de Auguſto, morreo deſterrado. Os Reis deſta raça ſe chamavaõ todos Herodes, e he no tempo deſte que Jeſu Chriſto, e a ſua Sanctiſſima Familia veio fu-

fugido a Nazareth. Seu Irmaõ Herodes reinou depois delle, e he o que mandou matar S. Joaõ Baptiſta, como ſe dirá a diante.

Ariſtobulo, filho de Hircano, e neto de Simaõ Machabeo, foi o primeiro Graõ Sacerdote, e Principe dos Judeos, que houve o Titulo de Rei: Elle fez morrer ſeu irmaõ Antigono, como diſſemos no ſeu artigo. Vivea ſempre devorado pelo ſeu remorſo, e por iſſo doente: Elle para reinar tinha mettido em prizoens ſua mãi, e irmaons, bem que repartiſſe com ſeu irmaõ Antigono as honras da Mageſtade. Hum dia trazendo hum criado em huma bacia o ſangue que elle vomitára, deixou cahir huma porçaõ ſobre a parte em que ſe via aſſignalado ainda o ſangue de Antigono, e a comitiva deu hum grito, e perguntando, e ſabendo a cauſa bradou: Grande Deos, Vós vingais juſtamente o parricidio, e fratricidio que eu hei commettido, até quando deterá o meu corpo a minha alma taõ criminoſa? ditas eſtas palavras expirou, anno do Mundo 3899, foi ſeu Succeſſor Alexandre Janneu ſeu irmaõ, que ſahio da prizaõ depois da morte do Rei, e o tirou Alexandra, ou Salomea, Mulher de Ariſtobulo.

Ariſtobulo, ſegundo filho de Janneu, e da Rainha Alexandra, ou Salomea, deſaprovou o procedimento de ſua Mãi contra os criados do Rei ſeu Pai, porque ella os prendia, e matava a ſabor dos Fariſeos. Elle eſtava em Damaſco em huma expediçaõ contra Ptolomeu, Rei de Calcidia, quando ſua Mãi enfer-

fermára mortalmente, e vendo que o Reino recahia em ſeu Irmaõ mais velho, Hircano grande Sacerdote, veio occultamente ganhar os diſgoſtados Servos, e Amigos de ſeu Pai, e ainda que ſua Mãi, e ſequazes ſe apoderaſſem da Mulher, e filhos deſte Principe, com tudo elle ajuntou Trópas, e ſe fez ſenhor de tudo. Depois de huma batalha, em que Ariſtobulo ficou vencedor, ajuſtou com Hircano ficar elle ſimples particular na fruiçaõ pacifica de ſeus bens, e Ariſtobulo com o Titulo de Rei, mas bem cedo ſe perturbou eſta Paz; e eſtes Ariſtobulos, e Hircanos, Irmaons, e parentes de que falla a Hiſtoria Sagrada, foraõ ſempre fataes ao Povo dos Judeos.

Antiocho: A Syria teve muitos Reis deſte nome, depois de Seleuco Nicanor, que he contado como primeiro Rei, deſde o Grande Alexandre, que foi Pai de Antiocho Soter, que quer dizer Salvador. Mas o de que tractamos, e em quem recahiraõ as Profecias de Daniel, he Antiocho Epiphanes, filho de Antiocho o grande: Epiphanes ſe chamou, como dizendo hum Deos que appareſſe em noſſo favor: A ambiçaõ com que os Judeos aſpiravaõ á ſuprema ſacrificatura, foi a origem de todas as deſordens neſte tempo. Antiocho entrou no Egypto á força; tratou os Judeos como rebeldes; matou oitenta mil; captivou quarenta mil: Entrou até o mais Sagrado do Templo, tomou os Vaſos Sagrados: Teimou em obrigar os Judeos a mudar de Religiaõ,

e então sacrificou tantos. He quem martyriza o velho Eleazar, e os sete Machabeus. Poem sobre o Altar do Templo a Estatua de Jupiter Olimpio: Sabendo que Judas Machabeu tinha revindicado o Templo, cheio de colera mandou preparar a sua carroça, e fustigar bem os cavallos para chegar á pressa; mas a Justiça Divina se mostrou, e elle cahio da carroça, ferindo-se mortalmente. Então escreveo aos Judeos com submissão, e até promettia a Deos fazer-se Judeo se lhe désse saude, recommendou áquelle Povo seu filho Antiocho, chamado depois Eupator; e acabou a sua vida, anno do Mundo 3840, antes de Jesu Christo 160, e da vulgar 164.

Aza, filho, e successor de Abbias Rei de Judá, começou a reinar com a justiça do Senhor, a quem elle fiel adorava, não consentindo em Jerusalem as superstiçoens sacrilegas, que se prostituhião em honra dos falsos Deoses: Tirou a sua propria Mãi a auctoridade Real, porque ella havia feito hum Idolo a quem sacrificava, e elle mesmo lançou este Idolo no fogo, e o queimou. Levou ao Templo os vasos de ouro, e prata que Abia seu Pai havia promettido consagrar a Deos. Fortificou muitas Cidades, e o Senhor dos Exercitos o ajudou sempre contra seus inimigos. Tendo Baaza Rei de Israel contra si, fez alliança com Benadab Rei, e Hanani Profeta do Senhor o veio reprehender de que se confiasse no Alliado, e não puzesse toda a sua confiança no seu Deos, e lhe vaticinou guer-

ras

ras que hiaõ ſuſcitar-ſe. Entaõ eſte homem juntou crime a crime, e mandou atar com cadeias o Profeta, e fez fazer huma grande mortandade em o Povo meſmo de Judá. Começou a ſer atormentado da gota, e morreo no anno do Mundo 3090, antes de Chriſto 910, e da vulgar 914.

Aſmoneos, nome que ſe dava aos Machabeos, deſcendentes de Mathatias, chamavaõlhes Aſſamoneos, ou Aſmoneos de Aſſamon, lugar ſituado na Tribu de Judá, e de onde eſta familia ſe diz originaria.

Aſſiria, Imperio que paſſa pelo mais antigo dos Imperios do Oriente: cremos que lhe dera o nome Aſſur, ou Aſſyr, filho de Sem; a Eſcriptura nos falla da ſua fundaçaõ por Nemrod no tempo da Torre de Babel em 1757 da era da Mundo, e 1243 antes de Jeſu Chriſto, antes da vulgar 1247.

Aſſuero, he o Rei da Perſia taõ célebre na Eſcritpura, e nas Hiſtorias Sagradas, e profanas. Teve por Eſpoſa a fermoſiſſima Eſther, de Naçaõ Judaica, e ſobrinha de Mardocheu que hum tempo havia deſcuberto a traiçaõ tramada por dous Eunucos contra a vida do Rei, e o ſalvára. Eſte homem he o que deu em Suſa hum banquete aos Principaes do ſeu Imperio, durando a magnificencia deſte convite ſeis mezes completos. Tinha porém por ſeu valido Aman, irreconciliavel inimigo do Povo de Deos, que ſubrepticiamente havia extorquido ao Monarcha hum Decreto para fazer morrer todos os Judeos, e no ſeu proprio Pa-

teo

teo tinha erguida já huma forca, para nella dar morte a Mardocheu, a quem naõ podia ſoffrer, por que eſte homem o naõ adorava. Mas ſuccedeo ao contrario, porque lembrando-ſe Aſſuero de que naõ havia premiado o homem que o ſalvára, ao entrar o valido para a aſſignaçaõ do Decreto de morte, lhe perguntou o Rei, ſem ſe declarar, o que faria o Rei querendo honrar hum Vaſſallo que o houveſſe bem ſervido. Aman julgando-ſe o tal, diſſe, que o Rei deveria mandar veſtir o Vaſſallo das veſtes Reaes, dar-lhe o Sceptro, Coroá-lo com hum Diadema, e aſſim montado no Cavallo em que o Rei anda em pompa, ſer levado pelas ruas da Cidade, pegando-lhe nas redeas hum dos Grandes da Corte; ao que reſpondeo o Rei, pois iſſo quero que faças a Mardocheo, e ſe fez. A Rainha Eſther ſe apreſentou a ſeu Eſpoſo triſte, e perguntando-lhe o Rei a cauſa da triſteza, ella diſſe entre lagrimas, que ver-ſe condemnada, e o ſeu Povo á morte, e ſabendo elle do engano com que Aman houvera o Decreto, ordenou que o enforcaſſem na propria forca preparada. Que prodigioſas figuras do que depois havia de paſſar o Povo! Ficou livre revogando Aſſuero o Edicto contra elle. Eſte portentoſo Rei 3519, antes de Chriſto 481, e da vulgar 485.

Auguſto, Imperador Romano, ſucceſſor de Julio Ceſar: Depois da Batalha de Acio, que ganhou a Marco Antonio, ſe vio pacifico Senhor do Imperio tendo fexado as portas do Templo de Jano, que ſe abriaõ pela guerra, no

nò anno do Mundo 3985. Entaõ eſtando em paz todo o orbe, he que naſceo o noſſo Redemptor, na Judea, onde governava Herodes: No tempo deſte Imperador he que ſe ordenou a numeraçaõ geral dos Vaſſallos de que falla S. Lucas, o qual obrigou a S. Joſé, e a Sanctiſſima Virgem a tranſportar-ſe a Belém, onde naſceo Jeſu Chriſto: Eſte Imperador morreo no anno 14 da era de Chriſto.

Alexandre Janeu. (1)

Agoas, Moyſes nos diz que eſta parte elementar ſe achava na primeira confuſaõ: *Spiritus ferebatur ſuper aquas*, *Gen. Cap.* 1. Diz que ao ſegundo dia, humas ſubiraõ, &c. A intelligencia das agoas inferiores divididas das ſuperiores, tem dado motivo a grandes dúvidas: alguns querem que ſe entendaõ ſó os vapores, que ſobem para deſcer em chuvas: outros ſuſtentaõ que com effeito ha neſte Ceo, que he o firmamento, hum reſervatorio maravilhoſo de agoas, que naturalmente naõ ſe podem entender alli ſuſpenſas. Temos por eſta opiniaõ o Texto na deſcripçaõ do diluvio univerſal, *Et cataractæ cœli apertæ ſunt.*

B

BAal, outros lhe chamaõ Bel: Divindade dos Fenicios, ou Cananeos, elles lhe offereciaõ victimas humanas, e edificavaõ Templos. Baal em Hebreo ſignifica Meſtre. Senhor, &c. Ba-

(1) Calmet III. Alexandre.

Babel, ou Babylonia: Este termo significa confusaõ, e dá-se este nome á Cidade, e á Provincia de Babylonia, porque na construcçaõ da Torre de Babel, Deos confundio de tal sorte a lingoagem dos que trabalhavaõ neste Edificio, que naõ pudéraõ mais entender-se.

Balthazar, filho de Evilmerodach, e neto do Grande Nabucho do Nosor: deo hum grande banquete aos Grandes da sua Corte, e no meio do callor dos vinhos, mandou que lhe trouxessem os vasos de ouro, e prata, que seu Avo havia consagrado a Deos, e estavaõ no Templo. Bebia elle, e os convidados nelos vasos que profanavaõ, quando foi vista huma maõ de homem que escrevia na parede Mané, Thechel, Pharés. Assustou-se o Rei deste portento, e mandou chamar os seus Magos, que nada souberaõ explicar. Veio depois o Profeta Daniel, que lhas explicou, varicinando-lhe a ira de Deos, o seu fim proximo, e o fim do seu Imperio, que hia a ser repartido pelos Medas, e Persas; e nessa mesma noite foi morto Balthazar.

Baptismo, os Hebreos tinhaõ muitas especies de Baptismos: humas vezes lavando-se todo o corpo, outras vezes lavando só os vestidos, e outras vezes lavando os vestidos, e corpo. Sempre que suppunh ō haver sido maculados se lavavaõ, e se bautizavaõ. Quando o Baptista começou a prégar penitencia, instituio huma casta de Baptismo, que dava nas agoas do Jordaõ: Naõ lhe attribuindo a vir-

virtude á Remiſſaõ dos peccados, mas ſómente de diſpôr para o Baptiſmo de Jeſu Chriſto, o Baptiſmo pois que Jeſu Chriſto inſtituio he o que he totalmente neceſſario para receber o perdaõ dos peccados, e a graça ſanctificante.

Bartholomeu Galileo, foi hum dos Apoſtolos. Dizem que lhe coube prégar, e prégou na Arabia feliz, na Perſia, e na Abyſſinia aonde ſe tem em grande veneraçaõ, foi eſcorchado vivo.

Bethlem, Cidade pertencente da Tribu Judá, e chamaõ-na Belém de Judá por differença de outra Belém da Tribu de Zabulon. Eſta Cidade adquirio huma grande honra pelo naſcimento do Redemptor que ahi appareceo no Mundo, ſegundo havia ſido predicto pelos Profétas. Em humas ruinas de Templo, ou de Palacio antigo nos ſuburbios deſta ditoſiſſima Cidade, ſuccedeo o Parto virginal de Maria Sanctiſſima. Muitos ſeguem que foſſe huma caverna. Alli foi adorado dos Paſtores, e dos Magos, alli continuadamente aſſiſtido dos Anjos. Mas reclinado em pouca palha da que ſobejára ao Boi, e á Mula que alli recolhia ſeu dono. Eſta he a Tradiçaõ.

Bethel, Cidade nos confins da Tribu de Ephraim, e Benjamin. A eſta Terra deo eſte nome o Patriarcha Jacob, que fugindo á colera de ſeu Irmaõ Eſaú encaminhando-ſe a Meſopotania aqui deſcançou a noite, deitando-ſe no chaõ, e pondo huma pedra por cabeceira. Entaõ vio em ſonho huma eſcada,

que firmando o pé na Terra ſe elevava até ao Ceo; e os Anjos ſubiaõ, e deſciaõ por ella. Do alto lhe fallou Deos dizendo-lhe: Eu ſou o Deos de Abrahaõ, o Deos de Iſaac: Eu te darei, e aos teus deſcendentes, a Terra em que deſcanças: Tua raça ſerá taõ numeroſa como as areas do Mar, e todas as Nações ſeraõ abençôadas em ti, e em quem de ti ha de deſcender: E eu te acompanharei, e eu tornarei a trazer-te a eſte meſmo lugar. Deſpertando-ſe Jacob depois deſta viſaõ, erigio em monumento a Pedra em que ſe havia recoſtado, e deo a eſta Terra que até entaõ ſe chamava Luſa, o nome de Bethel.

Bethſan, Cidade ainda mais conhecida pelo nome Scythopolis, Cidade dos Scythas. Depois da Batalha de Gelboé os Filiſteos penduráraõ nas Muralhas de Bethſan os córpos de Saul, e de Jonathas.

Berthſabeth, formoſa mulher de Urias, de quem ſe dirá no ſeu artigo. Foi a Mãi de Salomaõ.

C

CAifaz, ou Joſé Caifaz, Summo Sacerdote dos Judeos para quem Anáz remetteo Jeſu Chriſto, e em cuja caſa foi interrogado, e accuſado, ouvidos os depoimentos falſos de alguns Judeos. Caifaz interrogando a Jeſu Chriſto ſobre a ſua Doutrina: O Senhor lhe reſpondeo, que elle a prégava publicamente, e aqui he que hum creado de Caifaz deo em Je-

Jeſu Chriſto huma boſetada dizendo-lhe, aſſim reſpondes ao Pontifice? Deſta caſa foi remettido a Pilatos.

Cain, foi o primeiro filho de Adaõ, e naſceo no primeiro anno da creaçaõ do Mundo: Alguns affirmaõ que ao meſmo tempo tivera Eva huma filha, que ſe chamára Calmana, e por outros Azun, ou Azrum; mas a Eſcriptura naõ nos falla deſta, aſſim como naõ falla das outras filhas: E nas gerações nunca nos falla ſenaõ de mulheres célebres, das outras vemos ſempre omittidos os nomes. Matou-o ſeu Irmaõ Abel, como diſſemos no artigo deſte. Viveo errante, e vagabundo, condemnado por Deos a eſte modo de vida: Os remorſos o devoravaõ, elle tinha medo de tudo, receando-ſe de ſeus proprios Irmaons, e filhos, e tem-ſe que fôra morto por ſeu filho Lameth, atirando-lhe por entre humas moitas cuidando que era alguma caça. Dizem que em vez de ſe arrepender deſeſperado de naõ ter perdaõ a ſua enormiſſima culpa ſe corrompeo mais, e mais, e aſſim acabou. Foi o primeiro que edificou huma Cidade.

Cainan, filho de Enós, naſceo no anno do Mundo 325, e foi Pai de Malalach, morreo no anno do Mundo 1235, antes de Chriſto 2765, e antes da vulgar 2769.

Calvario, ou Golgotha, monte nos ſuburbios de Jeruſalem, aonde ſe juſtiçavaõ os criminoſos, nelle padeceo Chriſto.

Carça ardente, Moita de arbuſtos ſilveſ-

tres em que o Senhor rodeado de luz, fallou a Moyſés no Monte Oreb.

Cea: a ultima em que Jeſu Chriſto eſteve com ſeus Diſcipulos, em que foi inſtituido o Sacramento da Euchariſtia.

Carmelo, Montanha ſobre o Mediterraneo, ſobre ella ſe adorava huma falſa Divindade: Sobre ella he que Elias confundio os falſos Profétas de Baal, fazendo deſcer fogo do Ceo. Carmelo ſignifica vinha de Deos, e eſte meſmo Monte tinha no ſeu cume muito grande porçaõ de vinhas.

Cenaculo, ſignifica propriamente huma falla alta: Em Jeruſalem foi célebre aquella em que Jeſu Chriſto ceou com ſeus Diſcipulos na veſpera de ſua Paixaõ.

Centuriaõ, Capitaõ de cem homens armados, he célebre na Eſcriptura aquelle em cuja caſa obrou Chriſto o milagre de ſarar o enfermo pela ſua fé: E aſſim o que foi guarda do Corpo do noſſo Redemptor.

Ceſar, he o nome que ſe dá aos Imperadores, deſde Julio Ceſar.

Chaldea, Provincia da Aſia junto á confluencia do Euphrates, e do Tigre: A ſua Capital era Babylonia.

Cham, ultimo filho de Noé, Irmaõ de Sem, e Japhet. Hum dia em que Noé tinha bebido o vinho das uvas que eſpremêra, e dormindo ſe deſcubrira de hum modo indecente, em vez de occultar fora zombando dizello a Sem, e Japhet para verem ſeu Pai, aſſim eſtes dous ſem o quererem ver, marchando de

de cara voltada cobriraõ a nudez com huma capa. Noé ſabendo-o amaldiçoou eſte filho, e que a ſua geraçaõ foſſe ſempre eſcrava.

Chanaan, filho de Cham, ſobre quem cahio a maldiçaõ de ſeu Avo Noé.

Chananea, Terra na Paleſtina habitada pelos deſcendentes de Chanaan.

Chriſto, eſte nome vem do Grego Chriſtos, que ſignifica o ungido: He o nome que os Hebreos attribuiaõ ao Redemptor, e Salvador que eſperavaõ, e lhes era promettido pelos Profétas. Como os Reis, os Profétas, e os Sacerdotes ſe ungiaõ, preparavaõ eſte nome áquelle que havia ſer Rei, Sacerdote, e Proféta. Fallaremos no artigo de Jeſu Chriſto mais largamente.

Cordeiro Paſcal, victima da Paſcoa, vejaſe Paſcoa.

Coré, filho de Iſſar da Eſtirpe de Levi: Mal ſatisfeito do lugar que occupava entre os filhos de Levi, e com ciumes da auctoridade que tinhaõ Moyſés, e Araõ, formou hum partido contra elles unindo a ſi Dathan, Abiron, e Hon, e muitos dos Levitas principaes. Correo com eſta trópa a Moyſés a queixar-ſe de que elle, e ſeu Irmaõ Aaraõ haviaõ arrogado ſómente a ſi toda a auctoridade ſobre o Povo do Senhor. Moyſés arrojando-ſe, e proſtrando-ſe ſobre a Terra lhe reſpondeo o Senhor á manhã de manhã fará conhecer quem ſaõ os ſeus Miniſtros. Tome cada hum de vós o ſeu Thuribulo, e á manhã lançai nelles incenſo, e incenſareis na preſen-

ça

ça do Senhor, que fará conhecer os seus Sacerdotes. Ao outro dia apresentados todos com os seus Thuribulos se vio o esplendor da gloria do Senhor sobre o Tabernaculo. Moysés, e Araõ se dirigiraõ a Deos. Deos de toda a força: Senhor da vida de toda a carne, e ha de a vossa colera fulminar contra todos pela culpa de hum só. Moysés, disse o Senhor, manda ao Povo que se separe: O Povo das Tendas de Coré, Dathan, e Abiron. Separou-se o Povo, e Moysés bradou: se estes homens morrerem de huma maneira ordinaria, naõ he o Senhor que o ordenou; porém se a Terra se abrir, e os devorar, conhecereis que elles blasfemaraõ contra o Senhor. Apenas Moysés fallou, a Terra se abrio, e os devorou, com tudo o que lhes pertencia.

Cruz, he o poste de que usavaõ os Judeos para justiçar nelle, e dar a morte aos seus mais infames criminosos. Entendemos por Cruz, dous pedaços de páo cruzados. O costume era despirem o Reo, e pregarem-lhe hum cravo em cada maõ, e os pés com hum, ou com dous cravos: Alguns eraõ atados alli com cordas, e naõ pregados; e assim se diz que fora o Martyrio de Sancto André, e de S. Pedro: mas estas cruzes eraõ em aspa, e se diz que a estes matavaõ, e deixavaõ alli aos outros; porém que os penduravaõ vivos. Ha sobre isto provaveis, e contrarias opiniões.

Cyro, o fundador do Reino dos Perfas, elevando-o á honra de Imperio, e destruindo o

dos

dos Caldeos. O ſeu nome ſignifica Sol: Foi Filho de Cambyſes, e de Mandame. Eſte Principe que reconheceo que o Deos verdadeiro o fizera Senhor daquelle Imperio, tendo ouvido a declaraçaõ das Profecias por Daniel, permittio a todos os Iſraelitas o hirem para a ſua Patria, e reedificarem o Templo de Deos.

D

DAmaſco; Cidade célebre na Syria.

Daniel, Profeta do Senhor, deſcendente de Real Stirpe de David, foi quem livrou a Suzana da falſa accuſaçaõ dos velhos: Explicou a Nabuco de Noſor a viſaõ de huma arvore cahida, e feita em pedaços, mas ficando-lhe a raiz, predizendo-lhe que bem ſedo elle ſeria lançado do ſeu Throno; havendo-ſe reduzido ao eſtado dos brutos, o ſucceſſo confirmou a Profecia. Explicou as viſões do Rei Balthazar. Foi lançado ao lago dos Leões, que em vez de o devorarem o feſtejáraõ, e o Rei admirado deſte prodigio louvou: Elle he o que teve em revelaçaõ a certeza de como ſe haviaõ de cumprir as ſetenta ſemanas de Jeremias. Profetizou os ſucceſſos da Perſia; a vinda de Alexandre Magno. Fez morrer o Dragaõ. Mas o Povo teimoſo, e irritado contra Daniel o lançou no foſſo dos Leões, que o reſpeitáraõ como já diſſe. Gozava do favor dos Principes, mas a clareza com que lhes fallava os irritava contra elle.

Da-

Dathan, hum dos tres que ſe rebelláraõ contra Moyſés, e Aaron: vejaõ Coré.

David, filho de Iſai, ou de Jeſſé da Tribu de Judá, na Cidade de Belém, foi eſcolhido do Senhor para Rei: Mandado ſagrar, e ungir por Samuel ainda quando vivia no meio dos ſeus Irmaons, e depois de ungido continuou a apaſcentar gados. Achando-ſe Saul doente de hypicondria, veio David para o alegrar tocando a ſua Arpa, e Saul por eſte remedio, e pelas ſuas circunſtancias o fez ſeu Page. David foi quem acceitou o deſafio do Gigante Goliath, e quem o matou ſem mais armas que a ſua funda, e cinco pedras, e depois de acertar-lhe com a primeira, e derroballo lhe cortou a cabeça: Foi caſado com Michol, filha de Saul, e eſta Eſpoſa o livrou dos furores de ſeu Pai. Eſte Rei foi o amado do Senhor, e dotado de virtude Profética; com tudo elle peccou contra Deos, attrahido pela belleza de Betzabeth, porque para a gozar fez matar ſeu marido Urias, mas a ſua penitencia taõ pública, e taõ contínua agradou muito ao Senhor, tendo pelo ſeu peccado ſoffrido os trabalhos com que o meſmo Deos o caſtigava.

Dalila, Mulher da Tribu de Dan, habitante de Sorec, muito amada de Sanſaõ, que corrompida com as dadivas dos Principes Philiſteos, teve a aſtucia de ſaber que eſte homem forte tinha toda a ſua invencivel força nos ſeus proprios cabellos nunca rapados, por ſer Nazareno, e conſagrado a Deos. Eſta

Mu-

Mulher falſa lhe rapou os cabellos tendo cuidado de primeiro o adormecer para iſſo, e depois vindo os Philiſteos o prendêraõ, e atáraõ, e lhe tiráraõ os olhos; e aſſim cégo morreo, como ſe dirá no artigo de Sanſaõ.

Debora, Profetiza, Mulher de Lapidoth que julgava os Iſraelitas. Ella he a que profetizou o deſtroço do Exercito de Sizarac, General de Zabin: compôz hum Cantico em acçaõ de graças, Liv. 5. dos Juizes.

Deſerto, eſte nome ſe dá particularmente nas Sanctas Eſcripturas ao Deſerto da Arabia, no qual os Iſraelitas depois da ſahida do Egypto viajaraõ quarenta annos: He para notar o que Moyſés aſſevera, e he que em quanto durou eſta peregrinaçaõ, nem os veſtidos dos do ſeu ſequito ſe rompêraõ, nem os ſeus pés ſe trilháraõ, ou tiveraõ moleſtia. (1)

Diſcipulos de Jeſu Chriſto ſe contaõ ſetenta e dous: os Apoſtolos que tambem eraõ Diſcipulos foraõ os eſcolhidos eſpecialmente para depoſitarios dos ſeus Myſterios. Toma-ſe por Diſcipulo de Jeſu Chriſto hum ſectario da ſua Lei ſancta, hum fiel, hum Chriſtaõ.

E

EGypto, Paiz da Africa: os Egypcios ſe jactavaõ de ſerem o mais antigo Povo do Mundo. Nas Eſcripturas falla-ſe muito do Egy-

(1) Deuter. cap. 8. 4.

Egypto, que he como o berço da Naçaõ dos Hebreos. A eſte Paiz foi vendido Joſé, filho de Jacob, como ſe verá no ſeu artigo; deſte Paiz ſahio o Povo de Deos perſeguido por Faraó: para o Egypto fugio Jeſu Chriſto. O Nilo unico Rio que ſe conhece neſte Paiz faz com o ſeu trasbordo a fertilidade do meſmo Paiz.

Elias, famoſo Profeta, naſcido na Cidade de Tisbe, ſituada além do Jordaõ no Paiz de Galaad: Deſtinado por Deos para ſer huma forte barreira, que ſe oppuzeſſe á rapida torrente da Idolatria. A Eſcriptura no lo moſtra primeiramente diante de Achab louvando o Senhor com huma reſpeitavel intrepidez, e profetizando-lhe a eſterilidade que havia de padecer o ſeu Reino. Retirado para além do Jordaõ, o Senhor que lho ordenára aſſim, lhe enviava o ſuſtento por hum Corvo: enviado pelo Senhor a viuva de Sarepta ahi fez o paõ ſubcinericio; iſto he, o paõ cozido debaixo da cinza quente; figura myſterioſa do Sacramento da Euchariſtia: ahi reſuſcitou o filho deſta viuva piedoſa. Apreſentando-ſe outra vez a Achab, fez que ſe ajuntaſſem os Profétas de Baal ſobre o Monte Carmelo aonde fez deſcer o fogo ſobre o ſeu Holocauſto em honra do ſeu Deos, e para confuſaõ dos cégos Idólatras. Paſſou o Jordaõ com ſeu Diſcipulo Eliſeu ſobre a ſua capa, que dobrou, e pôz ſobre as agoas, e lhes ſervio de Barca. Saõ innumeraveis os ſeus prodigios. Elias ſabendo que ſeria arrebatado pa-

ra o Senhor perguntou a Elizeu o que quereria delle quando o deixaſſe, e o Diſcipulo lhe reſpondeo que o ſeu eſpirito: Arrebatado pois, em huma carroça de fogo, lhe deixou a capa.

Eliſeu, filho de Saphat, Diſcipulo, e ſucceſſor de Elias no Miniſterio da Profecia: Foi chamado por Elias para a ſua companhia por ordem do Senhor, que mandára dar-lhe a unçaõ profética; e para iſto achando-o a lavrar o cubrio com a ſua Capa: Eſte grande Proféta que havia pedido a ſeu Meſtre Elias lhe deixaſſe a força do ſeu Eſpirito, a teve quando o meſmo Meſtre ſendo arrebatado lhe deixou a ſua Capa. Remediou milagroſamente as agoas apeſtadas de Jericó: Eſcarnecido pelos meninos de Bethel, que com irriſaõ o perſeguiaõ chamando-o calvo, os caſtigou fazendo que dous Urſos os devoraſſem, deo agoa que careciaõ os Reis de Iſrael, Judá, e Edom para os ſeus Exercitos: Multiplicou o azeite na caſa de huma viuva afflicta. Deo vida ao filho de huma Matrona de Manaſſé: Com vinte paens de cevada fartou mais de cem peſſoas, curou a lepra de Noaman, General do Rei da Syria, fazendo-o banhar myſterioſamente ſete vezes no Jordaõ: faõ innumeraveis os ſeus prodigios em vida, e ainda depois de morto.

Epicurea, ſeita do Filoſofo Epicuro, que era huma das que graſſava entre os Judeos.

Ennos, filho de Seth, e Pai de Cainan Moyſés, que elle começára a invocar o nome

do

do Senhor: e isto he porque Ennos deo fórma ao modo público, e exterior de se honrar a Deos: este modo de culto se conservou muito tempo na familia de Ennos, em quanto a familia de Cain se abysmava em toda a casta de desordens, e impiedades. (1)

Escada a que appareceo a Jacob no sitio de Bethel, como se diz no Titulo de Bethel.

Espirito Divino se toma pelo Espirito Sancto, terceira Pessoa da Sanctissima Trindade, que inspira os Profétas, anima os justos, e derrama a sua unçaõ nos nossos corações. Tambem se designaõ com o nome de Espirito os Anjos, &c. nas suas apparições.

Essenianos, ignora-se o principio, e a origem desta Seita. Os que a seguem vivem entre si em huma uniaõ perfeita, naõ se casaõ, mas criaõ os filhos dos outros como proprios, inspirando-lhes as suas maximas. Tudo o que possuem he em commum. Oleos, e perfumes naõ tem uso entre elles: Tem hum ar austero, e mortificado; mas sem affectaçaõ, e de tal sorte exercitaõ a hospitalidade huns para com os outros, que naõ lhes he necessario levar provisaõ: os seus vestidos saõ sempre brancos sem mudarem em quanto naõ estaõ muito gastos. Fazem entre si hum commercio de troco, e daõ o que lhes he superfluo, recebendo sem ceremonia o que lhes he necessario. Naõ fallaõ antes de apparecer o Sol á excepçaõ de algumas orações que dirigem a este

As-

(1) Gen. 4. 26.

Aſtro, como para o convidar a erguer-ſe, e depois vaõ ao ſeu trabalho até ás onze horas: depois ſe juntaõ todos, e veſtindo-ſe com huma eſpecie de alva, ſe vaõ banhar em agoa freſca, e recolhendo-ſe em ſuas cellas aonde naõ ſe permitte entrar Eſtrangeiro, paſſaõ depois ao Refeitorio que he como Templo Sagrado, aonde ſe eſtá em ſilencio, e depois deixaõ os veſtidos brancos com que comem, para ir ao ſeu trabalho. Obſervadores religioſamente da ſua palavra; e a ſua ſimples promeſſa val hum juramento. Tem depois de Deos o maior reſpeito a Moyſés, e logo aos velhos, e guardaõ o Sabbado. Tem a reſpeito da morte os meſmos ſentimentos que os Pagãos que põem as almas nos Campos Elyſios.

Eſther, da Tribu de Benjamin, filha de Abigail educada por ſeu Tio Mardocheu, e depois deſtinada para Eſpoſa de Aſſuero: Na traiçaõ que havia tramado Aman contra Mardocheu, e contra o Povo de Deos, ella alcançou do Rei a revogaçaõ do Decreto, e ſer caſtigado o impio Aman como ſe diz no ſeu artigo.

Euchariſtia, termo conſagrado na Igreja Catholica para deſignar o Sacramento que contém real, e verdadeiramente a Noſſo Senhor Jeſu Chriſto, debaixo das apparencias de paõ, e vinho, conſagrados no Sacrificio da Miſſa. Chama-ſe Euchariſtia porque eſte nome ſignifica acçaõ de graças, e Jeſu Chriſto na inſtituiçaõ deſte Divino Sacramento, deo gra-

ças a Deos partindo o paõ, e abençôou o Calis.

Ezechiel, filho de Buzi, Proféta da raça Sacerdotal, foi levado captivo a Babylonia por Nabucodenosor. Elle teve huma visaõ em que o Senhor lhe appareceo em hum carro, levado por quatro Querubins, o Senhor lhe mandou annunciar ao seu Povo o que havia succeder-lhe, annunciando-lhe a duraçaõ do cerco da Cidade de Jerusalem: vio as idolatrias, e abominações dos Judeos. Profetizou o que havia succeder ao Rei Sedecias, e a Nabucodenosor: Profetizou contra o Egypto, e contra Tyro, e muitos dos successos do Povo Judaico, e os Judeos sempre fallaraõ delle com desprezo.

Esaú, filho de Isaac, e de Rabeca, nasceo gémeo com Jacob: era cheio de pêlo, o seu exercicio foi lavrar a terra, e caçar: Vindo hum dia fatigado deste exercicio comprou a Jacob hum guizado de Lentilhas, pelo preço da Primogenitura que lhe tocava, havendo sido o primeiro. Esaú casou com duas Mulheres Cananeas, huma chamada Judith, outra Bazemath, e estes casamentos desgostáraõ muito a Isaac seu Pai, de quem elle era muito estimado. Isaac velho, e falto de vista, mandou a Esaú que fosse buscar alguma caça aos bosques, e que na vinda receberia a sua bençaõ da Primogenitura. Mas logo que sahio Rebeca disfarçando ao seu querido Jacob com huma pelle de hum animal, o apresentou a Isaac que o abençôou, e sabendo is-

iſto Eſaú ſe queixou a Iſaac deſte engano, e pedindo-lhe huma bençaõ para ſi, Iſaac lhe reſpondeo, que a ſua bençaõ conſiſtiria na ſubſtancia da Terra, e no orvalho do Ceo, e que ſeria ſugeito a ſeu Irmaõ, bem que tempo viria que ſacudiſſe eſte jugo. Tudo ſe cumprio, e Eſaú fez as pazes com Jacob, e aſſiſtiraõ ambos á morte de ſeu Pai, e depois ſendo ambos muito ricos em gados, e naõ podendo o Paiz baſtar para as ſuas paſtagens, ſe ſeparáraõ.

Europa, a parte do Mundo que ſe diz povoada por Japhet.

F

FIliſteos, veja-ſe Philiſteos.

Filippe, veja-ſe Philippe.

Fugida, a de Jeſu Chriſto para o Egypto. Depois da Purificaçaõ de Maria Sanctiſſima, e a Apreſentaçaõ de Jeſu Chriſto no Templo, o Anjo do Senhor appareceo em ſonhos a Saõ Joſé, e lhe diſſe: Tomai o Menino, e a ſua Mãi, e fugi para o Egypto, aonde eſtareis até que eu vos aviſe que podeis ſahir livremente, porque Herodes procura tirar a vida á eſte Menino, Joſé obedeceo, e com a ſua ſagrada familia fugio para aquelle Paiz, aonde ſe demorou até á morte do Tyranno.

Firmamento: he todo o eſpaço, que temos deſde a ſuperficie da Terra até ás Eſtrellas fixas. A Eſcriptura nos diz que Deos o fizerá ao ſegundo dia, dividindo as agoas inferiores das agoas ſuperiores. As agoas inferiores ſaõ

as que temos na Terra, e as ſuperiores nos ſaõ ainda deſconhecidas. Veja-ſe o Artigo Agoas.

G

GAbriel, hum dos primeiros Anjos do Paraiſo, ſeu nome ſignifica a força de Deos. Elle foi enviado a Daniel para lhe explicar as viſões do Cordeiro, e do Cabrito, e o Myſterio das ſetenta ſemanas que lhe havia revelado. Foi o que annunciou a Zacharias o naſcimento de Saõ Joaõ Baptiſta. Foi elle tambem o Enviado a Nazareth á Sanctiſſima Virgem Maria a quem ſaudou com as palavras: *Ave Maria cheia de graça o Senhor he comtigo*, e entaõ lhe annunciou que havia ſer Mãi do Redemptor: Elle meſmo he quem appareceo a Saõ Joſé para que naõ deixaſſe a ſua puriſſima Eſpoſa, e quando foi neceſſario que fugiſſe para o Egypto, para eſcapar á ſanha de Herodes.

Goliath, o famoſo Gigante da Cidade de Geth, que ſe apreſentou no meio dos dous Exercitos dos Philiſteos, e Hebreos para deſafiar os mais valentes a hum combate: A ſua figura era deſmedida tendo de altura ſeis covados, e quaſi hum palmo. As ſuas armas eraõ á proporçaõ, e a ſua arrogancia creſcia á proporçaõ de ver que os Iſraelitas naõ ouſavaõ vir ás armas com elle: até que David, que entaõ era moço, occupado a paſtorear o rebanho de ſeu Pai, ſe offereceo ao combate, e o matou, como fica dito no ſeu artigo. Veja-ſe David.

He-

H

HEbreos: huns tem que eſte nome vem de Heber, filho de Salé, e que delle o tomára Abrahaõ: outros porém aſſentaõ que eſte nome foi dado a Abrahaõ, e á ſua deſcendencia da palavra Heber que ſignifica dalém, ou paſſagem; e como Abrahaõ vinha da terra de Chanaan dalém do Euphrates ſe lhe accommodára eſte nome.

Heli, grande Sacerdote, ou Sacrificador, da raça de Ithamar, foi Juiz de Iſrael 240 annos: os filhos deſte Pontifice procediaõ mal, e eraõ o eſcandalo do Tabernaculo: o defeito de Heli foi o ſeu desleixo, e pouco cuidado em reprimir, e emendar a ſua propria familia, e por iſſo lhe foi prognoſticado o ſeu caſtigo, e o da ſua familia, e que o Sacerdocio paſſaria da ſua a outra geraçaõ. Aſſim ſuccedeo: ſeus dous filhos Ophi, e Phineo morrêraõ a ferros dos Philiſteos, e Heli ouvindo eſta triſte noticia cahio da cadeira deſmaiado, quebrou o peſcoço, e morreo.

Heli, o de que nos falla Saõ Lucas como ultimo Avô de Jeſu Chriſto. He o meſmo que Joaquim, Pai de Maria Sanctiſſima, porque vemos tomar muitas vezes no meſmo nome Heliacim, Helcias, Heli, Joachim.

Heliodoro, primeiro Miniſtro de Seleuco Philopator, Rei da Syria. Foi enviado a Jeruſalem para levar aos Reis os Theſouros que eſtavaõ no Templo, e declarando a ſua com-

miſſaõ ao Summo Sacerdote, eſte ſe lhe oppôz, dizendo-lhe que os Theſouros pertenciaõ a Joſé, filho de Hircano, neto do Tobias, e que o mais era depôſito de varios particulares. Inſiſtindo porém Heliodoro, e querendo levar o Theſouro á força, e entrando no Templo ſe vio logo apparecer hum cavallo em que vinha montado hum homem terrivel, veſtido magnificamente; e lançado por terra Heliodoro, em quanto o cavallo o ſegurava com as mãos pizando-o, dous Moços tambem cercados de brilho de gloria, e ricamente veſtidos açoitavaõ a Heliodoro, o qual fóra de ſi meſmo, foi mettido em huma cadeirinha, e mandado para huma caſa. Logo vieraõ pedir ao grande Sacerdote que oraſſe a Deos, para obter a ſaude, e vida daquelle Miniſtro, e em quanto iſto ſuccedia apparecêraõ os meſmos Moços a Heliodoro, e lhe diſſeraõ, que déſſe graças a Onias pois que o Senhor por intercеſſaõ delle lhe havia concedido a ſaude, e que annunciaſſe a todos as maravilhas, e o poder do Senhor, o que elle fez contando tudo ao Rei que o enviára.

Henoc, filho de Jared, e Pai de Mathuſalem: foi hum varaõ juſto, cuja vida fôra ſempre agradavel aos olhos de Deos: teve muitos filhos, e filhas, e viveo trezentos e ſeſſenta e ſinco annos neſte Mundo, donde elle foi transferido ao Paraiſo, e donde ha de vir para guiar as geraçoens pela eſtrada da penitencia: *Henoch placuit Deo, & translatus eſt in Paradiſum.* Eccleſ. 44., 16.

He-

Herodes, filho de Antipater, e de Cypros naſceo no anno do Mundo 3932, antes de Jeſu Chriſto 68, antes da era vulgar 72: ſeu Pai era Idumeo de Naçaõ, e de origem Judeo. Eſte Herodes que jámais pôde ganhar a confiança, e o amor dos Judeos, pelas ſuas cabalas ſe vio poſſeſſor do Reino de Judéa: no ſeu tempo he que, naſcendo o Salvador do Mundo em Belém, vieraõ os Magos do Oriente render-lhes as ſuas homenagens, e eſte cruel Rei lhes encommendou que depois de o adorarem, vieſſem por alli, para que elle ſoubeſſe o lugar do naſcimento deſte Menino, de quem elle ſe queria desfazer, pelo ſuſto que tinha de que o vieſſe dethronar. Mas o Anjo do Senhor declarando aos Magos a má intençaõ de Herodes, os fez tornar por outro caminho, e elle deſenganado de os ver, mandou matar todos os Meninos que tiveſſem de idade até dous annos. Tendo ſempre a ſua familia perturbada, morreo de 70 annos no 1 anno de Jeſu Chriſto, antes da era vulgar 4.

Hircano, primeiro filho de Joſé, ſobrinho do Summo Sacerdote Onias ſegundo, neto de Tobias, he o de que ſe falla no II. Livro dos Macchabeos; cujos eraõ os Theſouros que Heliodoro quiz tirar do Templo, como ſe diz no ſeu artigo. Matou-ſe a ſi meſmo.

Hircano ſegundo, filho mais velho de Alexandre Janneo, Rei dos Judeos, e irmaõ de Ariſtobulo Aſmoneo: depois de grandes debates, e guerras, cedeo a ſeu irmaõ as hon-

ras da Mageſtade , e do Supremo Sacerdocio , em que o havia conſtituido ſua Mãi Alexandra , ou Salomé , e ficou ſimples particular. Morreo por cabalas de Herodes no anno de 3974 , 26 antes de Jeſu Chriſto , e 30 antes da era vulgar.

Holofernes, General dos Exercitos de Nabucodonoſor Rei da Aſſyria. Cercou Bethulia , e atalhou a corrente da agua que hia para a Cidade , de ſorte que reduzio os ſeus habitantes ao ultimo extremo , e já ſe haviaõ reſolvido a entregar-ſe-lhe , ſe Deos em ſinco dias lhes naõ mandaſſe ſoccorro. Judith informada entaõ deſta reſoluçaõ , concebeo o nobre deſignio de ir matar Holofernes no meio do ſeu campo : veſtio-ſe com os ſeus mais formoſos , e ricos veſtidos , e ſahio acompanhada da ſua ſerva , e ſendo levada a eſte General , fingio que Deos lhe tinha inſpirado a reſoluçaõ de ſe lhe entregar por naõ poder ſoffrer os crimes dos Judeos. Logo que Holofernes a vio ſe enamorou da ſua belleza , e a convidou a huma grande feſta , feita aos principaes do ſeu Exercito ; mas tendo o cuidado de o fazer embreagar , e cahindo o General em hum profundo ſomno , Judith , que fora deixada ſó com elle na tenda , lhe cortou a cabeça com a ſua propria eſpada , e tornou para Bethulia , trazendo a cabeça do General ſitiador , cujo Exercito achando o corpo do ſeu Chefe deſtroncado nadando no proprio ſangue , ſe horrorizou , e fugio , deixando no campo ricos deſpojos ; e perſeguidos

dos ainda pelos Judeos victorioſos, que fizeraõ nelles grande mortandade.

Horto: aſſim chamamos na Eſcriptura ao Monte das Oliveiras, aonde o noſſo Redemptor orou a ſeu Eterno Pai, á veſpera do complemento do grande, e trabalhoſo myſterio da noſſa redempçaõ. Eſte he o lugar donde Jeſu Chriſto deſcia, quando o falſario Diſcipulo com a tramada traiçaõ o entregava á turba dos Fariſeos que lho haviaõ comprado.

I

JAcob, filho de Iſaac, e de Rabeca, naſceo no anno do Mundo 2168, 1832, antes de Jeſu Chriſto, e 1836 antes da era vulgar: Era gémeo, e mais moço com Eſaú, e foi chamado Jacob, porque eſta palavra quer dizer o que ſegura o ſeu contrario pelo pé, e Jacob ao naſcer ſe notou que vinha pegando no pé de Eſaú que no meſmo parto naſceo primeiro: comprou ao irmaõ a primogenitura pelo prato de lentilhas: veja-ſe Eſaú, em que ſe trata de como foi abençôado, &c. Quando por ordem de ſeu Pai marchava á Meſopotamia, a pedir para Eſpoſa huma das filhas de ſeu Tio Labaõ, vio a eſcada prodigioſa, como fica dito no artigo Eſcada, offereceo-ſe a ſervir ſete annos a Labaõ para ter em recompenſa Rachel por Eſpoſa: Mas Labaõ que tinha mais outra filha, chamada Lia, na noite do caſamento, depois de feitas as ceremonias, lhe fez introduzir na cama em

vez

vez de Rachel Lia, e foi Jacob obrigado a ſervir outros ſete annos para haver Rachel que elle preferio a Lia. O Senhor porém fez a eſta mais fecunda, e eſta Lia deo a Jacob quatro filhos, Ruben, Simeaõ, Levi, e Judá. Rachel vendo que naõ tinha filhos de ſeu Eſpoſo, lhe deo para Mulher ſua ſerva Bala, de quem Jacob houve Dan, e Nephthali, que Rachel eſtimou como ſeus filhos proprios. Lia á imitaçaõ de Rachel deo a ſeu Eſpoſo a ſua ſerva Zelpha, de quem Jacob houve Gad, e Azer, e a meſma Lia tornou a ter dous filhos Iſſachar, e Zabulon, e huma filha chamada Dina. Lembrado o Senhor de Rachel, lhe deo hum filho chamado Joſé, de quem ſe falla ao diante. Entaõ Jacob acabados os quatorze annos da ſua ſervidaõ deixou ſeu Tio, e Sogro, e ſe recolhia a ver ſeu Pai, quando encontrou ſeu Irmaõ Eſaú, e proſtrando-ſe-lhe aos pés fizeraõ pazes: continuando o caminho teve Rachel o parto de Benjamin, e neſte trabalho morreo. Jacob ainda teve depois deſte deſgoſto, o prazer de abraçar ſeu Pai Iſaac que pouco lhe durou: elle chorou por vinte e dois annos a perda de ſeu filho Joſé, que julgou devorado como ſe dirá no ſeu artigo. E depois ſabendo que era vivo foi habitar com elle no Egypto onde morreo.

Japhet, terceiro filho de Noé ſalvo com elle no Diluvio na Area. A elle, e a ſeus deſcendentes, ſe crê que pertenceo a povoaçaõ da Europa.

Jaddo, chefe da meia Tribu de Manaſſé além

além do Jordaõ viveo pelo tempo de David, e de Salomaõ.

Jared, filho de Malaleal, e pai de Henoc: Elle gerou Henoc de idade de seſſenta e dous annos, e morreo tendo de idade novecentos e seſſenta e dous annos.

Janneo, veja-se Alexandre Janneo.

Jeconias, filho de Joakim, Rei de Judá, e Neto de Jozias, apenas reinou tres dias na casa de Judá: Jeconias foi perseguido de Nabucodonoſor, e Jeremias falla delle como de hum Principe máo, e por isso se cumprio nelle o castigo de esterilidade, naõ o de naõ ter filhos, porque teve Salathiel, &c. Mas porque nenhum da sua geraçaõ reinou mais até á vinda de Jesu Christo.

Jeremias, filho de Helcias da raça Sacerdotal, era natural de Anaboth lugar da Tribu de Benjamin: Foi o Profeta do Senhor enviado a levar as suas ordens, e declarar a sua vontade aos Reis, e Principes Sacerdotes, e Povo de Judá. Começou esta terrivel Missaõ muito moço no fim do reinado de Sellum, e foi perseguido até por seus Parentes. Continuou o seu pranto, e seus ameaços sobre a Casa de Judá na presença de Joakim succeſſor de Sellim. Jeremias ao principio naõ escrevia as suas Profecias, mas depois as fez escrever por Baruc. Foi o Profeta das Nações, e dos Gentios: Profetizou quando esteve no Egypto aos Sacerdotes Egypcios que seus Idolos seriaõ lançados por terra, quando o Salvador do Mundo nasceſſe em hum Presepio. Alexan-

xandre Magno ſabendo o que elle havia profetizado a ſeu reſpeito lhe mandou fazer hum Tumulo magnifico : Além das Profecias de Jeremias temos as ſuas lamentações , que ſaõ Cantïcos de dor , e triſteza pelas ultimas deſgraças de Jeruſalem.

Jericó , Cidade da Tribu de Benjamin ; Moyſés a chama a Cidade das Palmas por haver muitas Palmeiras naquelle terreno : Ella foi ſitiada por Joſué de ordem do Senhor.

Roſa de Jericó, louvada na Eſcriptura, he huma planta que tem a fórma de Sabugueiro , a ſua flor vem em ramalhete , compoſto de pequenas flores como as de Sabugueiro.

Jeruſalem , Cidade antes chamada Jehus , ou Salem que alguns tem por Solyna , ou Jereſolima. Joſué a deo á Tribu de Benjamin, e matou ao Rei de Jeruſalem no memoravel dia da Batalha de Gabaon. A Cidade de Jeruſalem era edificada ſobre duas collinas, e toda cercada de Montes. Depois que o Senhor declarou que havia eſcolhido eſta Cidade para ſua morada , e para o ſeu Templo : Foi eſtimada como Metropole de toda a Naçaõ, e pertencente em commum aos Iſraelitas. De todas as Cidades as mais célebres nenhuma ha mais famoſa que Jeruſalem tanto pelos ſeus magnificos Edificios , como pelo grande número de ſitios que ella ſupportou : Os prodigios de Jeſu Chriſto , e a ſua Paixaõ , e Morte fazem eſta Cidade tambem muito reſpeitada na Eſcriptura.

Jeroboaõ , primeiro filho de Nabat , he

eſ-

célebre, e deteſtado nas Eſcripturaş por auctor do Schiſma, e da Idolatria das dez Tribus: Era atrevido, e reſoluto, e ſe revoltou contra Salomaõ. Conſtituido Rei de Iſrael, obrigou o ſeu Povo á Idolatria, e para iſſo lhe fez fabricar Idolos: elle meſmo ſubia ao Altar a offerecer aos Idolos o incenſo, e os ſacrificios: Hum Proféta do Senhor que o veio achar aſſim, lhe annunciou a ſua ruina, e a elevaçaõ de Jozias; prova o ver que o Altar ſe desfazia, e os Idolos cahiaõ por terra. Jeroboaõ eſtendendo a maõ, apontava que prendeſſem o Proféta, e a maõ ſe lhe feccou, bem que depois por orações do meſmo Proféta Addo, tornaſſe á ſua antiga nutriçaõ. Naõ ſe aproveitando deſte aviſo tornou ás ſuas depravações, e por iſſo recahiraõ ſobre elle, e ſua familia as maldições do Senhor.

Jeroboaõ, ſegundo do nome, Rei de Iſrael; era filho de Joás ainda que teve hum Reinado feliz; com tudo no ſeu Reinado abundava Iſrael de ocioſidade, e ſumptuoſidade, e a reſpeito da Religiaõ, ſeguio os paſſos de Jeroboaõ primeiro.

Jehu, Rei de Iſrael, o que mandou precipitar Jeſabel, como ſe vê no ſeu artigo.

Jeſabel, filha de Ithobal, Rei de Sidon, e Eſpoſa de Achab, Rei de Iſrael, introduzio no Reino de Samaria o culto público de Baal, e Aſtarte, e outras Divindades: Zeloſa deſte culto emprehendeo abolir o culto do Senhor, matando todos os ſanctos, e verdadeiros Profétas. Elias que foi deſte tempo, e

que

que nelle fez deſcer o fogo do Ceo como eſtá dito no ſeu artigo, fugio ás perſeguiçoens de Jezabel, e de Achab. Aſſim eſcapáraõ muitos outros á ſua furia, e crueldade. Elias lhe prediſſe que o ſeu corpo ſeria comido dos caens, e he o que ſuccedeo, porque mandando-a Jehu lançar das janellas do Palacio, os caens da rua dilacerāraõ ſeu corpo.

Jeſu Chriſto, Filho de Deos, Verdadeiro Meſſias Salvador do Mundo gerado pelo Pai antes de todos os ſeculos, igual, e conſubſtancial ao Pai quanto á ſua Natureza Divina; inferior ao Pai, e conſubſtancial á Virgem Maria ſua Mãi, quanto á ſua Natureza humana, o primeiro, e principal objecto das Profecias, figurado, e promettido em todo o antigo Teſtamento, ſuſpirado, e deſejado pelos antigos Patriarcas: Eſperança, e Salvaçaõ das Naçoens, gloria, e felicidade, e conſolaçaõ dos Chriſtaons. Nome que ſignifica Salvador, que elle deſempenhou dignamente ſalvando-nos do captiveiro do peccado, e do Inferno, e franqueando-nos a entrada do Ceo pelo preço do ſeu ſangue.

Joab, filho de Sarvia, Irmã de David, era hum Homem muito valente, e o mais vingativo, e imperioſo do ſeu tempo. Foi ſempre acerrimo no partido de David, e foi General das ſuas Trópas por haver ſubido primeiro que todos as Muralhas de Jeruſalem, que elle ſitiára. Teve parte em muitas victorias de David contra ſeus inimigos, e ſendo elle quem havia reconciliado Abſa-

laõ

laõ com David, foi depois quem o traſpaſſou com a ſua lança, quando eſte Principe rebelde atacando outra vez ſeu Pai, e fugindo derrotado ſe prendeo a hum carvalho pelos cabellos (veja-ſe Abſalaõ) ainda que David tiveſſe prohibido matallo: Joab foi quem poſtou o valente Urias em lugar de perigo no cerco de Rabat para que Berthſabeth ficaſſe livre para David, como eſtá dito. Eſte homem ſoberbo ſe revoltou ultimamente contra ſeu Rei, e contra Salomaõ, mas naõ lhe valeo o eſconder-ſe no Templo do Senhor, que alli meſmo foi morto junto ao Altar, por ordem de Salomaõ.

Joachas, filho de Jehu, Rei de Iſrael ſuccedeo a ſeu Pai, peccou diante do Senhor, e por iſſo foi perſeguido pelo Rei da Syria, mas teve por ſeu libertador Joaz ſeu filho.

Joachas, outro que denominamos Sellum, veja-ſe Sellum.

Joachim, ou Joakim, ou Eliacim, Irmaõ, e ſucceſſor de Sellum, Rei de Judá: Reinou por merce de Nechaó, Rei do Egypto, e eſte he que lhe mudou o nome de Eliacim em Joakim, impondo-lhe a obrigaçaõ de lhe dar cem talentos de prata, e dez de ouro. Peccou contra o Senhor, e por iſſo Jeremias o ameaçou de huma morte deſprezivel. Joachim foi morto pelas Trópas de Nabucodonoſor contra quem elle ſe havia rebellado, e o corpo deſte Rei foi lançado ao campo, e alli comido das Féras, e das Aves carnivoras, cumprindo-ſe o que Jeremias havia Profetizado.

Joa-

Joachim, o Sancto Eſpoſo de Sancta Anna, Pai da Sanctiſſima Virgem Maria, e Avô de Jeſu Chriſto ſegundo a carne: Calmet eſtá perſuadido de que ſeja o meſmo Heli de que falla Saõ Lucas; Heli Heliacim Eliacim Joacim Joakim ſe tem por hum meſmo nome.

Joaz, filho de Joachas ſeu ſucceſſor: Foi mais feliz que ſeu Pai, mas ſeguio a ſua impiedade.

Joaz, filho de Ochozias, Rei de Judá: Foi ſalvo pelo grande Sacerdote Joyadá das iras da impia Athalia que depois da morte de Ochozias ſeu filho emprehendeo exterminar a raça dos Reis, fazendo morrer ſeus proprios netos para reinar como reinou algum tempo em Jeruſalem, Joyadá o educou no Templo em que o havia eſcondido, e alli o fez reconhecer Rei, e foi hum bom Rei em quanto ſe dirigio pelos conſelhos deſte Summo Sacerdote. Mas morto Joyadá Joaz declinou para os vicios, e ſendo reprehendido pelo grande Sacerdote Zacarias, o mandou apedrejar. Zacharias fez imprecações contra o Rei que foi logo deſgraçado em todas as ſuas acções, e ultimamente morto pelos ſeus proprios ſervos que quizeraõ vingar nelle o ſangue de Zacharias, e punir a falta de ſuas promeſſas.

Joaõ Baptiſta, Precurſor de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto, Filho de Zacharias, e de Iſabel, naſceo no anno do Mundo 4000, ſeis mezes antes do naſcimento de Jeſu Chriſto: o ſeu naſcimento, e o ſeu emprego foraõ predictos a Zacharias pelo Anjo Gabriel. Lo-

go

go que a idade lhe deo forças ſe retirou ao deſerto, aonde viveo em huma paſmoſa penitencia, e em huma continua prégaçaõ em que annunciava a vinda do Senhor, aconſelhando penitencia: Suſtentava-ſe de mel, e de gafanhotos, cubria-ſe de pelles, e cingia-ſe com huma correa de couro. Veio ao Jordaõ prégando penitencia, e annunciando eſtar proximo o Reino de Deos. Aos que o buſcavaõ, inſtruia ſobre o ſeu eſtado, fazia-os confeſſar, e mergulhava-os no Jordaõ, dizendo que elles deviaõ crer no que viria depois delle baptizallos no eſpirito, e no fogo, e deſte Baptiſmo ſe chamou Baptiſta. Tal era a ſua virtude, que muitos o tomáraõ pelo Meſſias. Reprehendeo a Herodes Antipas por ſe haver caſado com a Mulher de ſeu Irmaõ, ſendo ainda vivo, e por iſſo Herodes o mandou prender. Herodes meſmo o reſpeitava ſabendo quanto o povo amava o Baptiſta, e o conſultava elle meſmo. Mas Herodiades temendo-o, fez que ſua filha dançaſſe hum dia diante de Herodes, o qual agradando-ſe muito lhe jurou dar tudo o que pediſſe, entaõ a Mãi fez que Salomé, eſta era a filha, pediſſe a cabeça do Baptiſta, que o Tyranno, cumprindo o ſeu juramento inda a pezar ſeu, fez cortar, e a Menina a trouxe em hum prato.

Joaõ Evangeliſta, natural de Betheſaida na Galiléa, era filho de Zebedeo, e de Salomé, e Peſcador de profiſſaõ, e era Irmaõ de Sant-Iago Maior. Tem-ſe por certo que era o mais moço dos Apoſtolos. A Mãi de Saõ

Joaõ

Joaõ crendo em Jeſu Chriſto lhe foi offerecer os dous filhos, para que os aſſentaſſe no ſeu Reino, hum á ſua direita, e outro á ſua eſquerda.

No Horto o Senhor naõ ſe quiz acompanhar de outros Diſcipulos mais, que de Saõ Pedro, Sant-Iago Maior, e Saõ Joaõ Evangeliſta. Eſte acompanhou ſempre a Jeſu Chriſto até á Cruz, e alli he que o Senhor vendo-o na companhia de ſua Mãi, eſtabeleceo nella aquella dirofiſſima Maternidade, que abrange a todos, dizendo a Maria Sanctiſſima: Mulher eis-aqui o teu filho, e logo a elle, eis-aqui tua Mãi, Saõ Joaõ olhou para a Sanctiſſima Virgem, como acceitando, e a ſeguio, e acompanhou ſempre.

Compôz o ſeu Evangelho, em que narrou principalmente o que ſerve a eſtabelecer a Divindade do Filho de Deos contra os que a negavaõ. Temos delle além do Evangelho, o Apocalypſe. Pinta-ſe com hum Calix na maõ donde ſahe huma ſerpente, porque dando-lhe peçonha alguns Hereges com huma bençaõ que elle lançou ſe vio ſahir do Calix aquelle bicho, que deſignou o engano, e a morte que lhe haviaõ preparado.

Joathan, o ultimo filho de Gedeaõ, que eſcapou á crueldade com que por ordem de Abimelech foraõ mortos ſetenta e tres dos ſeus Irmaons.

Joathan, filho, e ſucceſſor de Ozias, ou Azarias, Rei de Judá, imitou a piedade de Ozias ſeu Pai.

Job,

Job, taõ célebre por ſua paciencia : Elle era cheio de inteireza, de virtude, e de Religiaõ ; e muito rico em gados, e em eſcravos, e tinha huma familia numeroſa, meſa eſplendida, e era prodigioſamente abundante em offerendas, e holocauſtos ao Senhor por ſeus filhos, que elle muitas vezes fazia purificar. O Senhor permittio a Satanás que o tentaſſe ſem que com effeito tocaſſe na ſua peſſoa. Satanás começou por lhe tirar os bens, e Job ouvindo dizer que lá haviaõ morrido os ſeus gados, que lá lhos haviaõ roubado ouvia tudo bemdizendo a ſeu Eterno Senhor, e apenas quando ſe lhe diſſe que ſeus filhos haviaõ morrido todos debaixo das ruinas, elle raſgando as ſuas roupas, ſe deitou ſobre a terra louvando o Senhor, e dizendo: Deos mos tinha dado Deos mos tira. Ora Satanás que havia pedido licença ao Senhor para o perſeguir, vendo que naõ vencia a paciencia de Job, com o que lhe havia feito, pedio licença para tocar o corpo, e os oſſos de Job, e o Senhor lha deo, mas que naõ attentaſſe ſobre a ſua vida. Satanás cubrio ao Sancto Job de huma chaga deſde os pés até á cabeça : Neſte meſmo laſtimoſo eſtado o achou ſua Mulher paciente, e reſignado na vontade do Senhor, e ſeus amigos, que aſſim o viraõ ſentado ſobre a eſterqueira taõ desfigurado, que o naõ conheciaõ, o accuſáraõ de algumas palavras com que elle na ſua dor ſe explicava. E temos que Deos meſmo veio decidir, que o Sancto Job naõ ſe havia exeſperado da Miſericordia do Senhor.

Entaõ he que o meſmo Deos o retirou de entre as maons do eſpirito perſeguidor, e reſtituindo-lhe a ſaude, lhe dobrou os bens, lhe augmentou a familia, e o corôou com a morte bemaventurada.

Jonas, filho de Amathi o quinto dos pequenos Profétas, era Galiléo: Foi mandado pelo Senhor a prégar a Ninive contra os crimes de ſeus habitantes, e em lugar de obedecer, quiz tímido fugir para Tarces, e para iſſo ſe embarcou em Jopé, mas o Senhor fazendo que ſe levantaſſe huma improviſa tempeſtade, Jónas conheceo a razaõ, e declarando-a aos da tripulaçaõ, lhes diſſe, que o lançaſſem ao mar, e que a tempeſtade ſocegaria. O que ſuccedeo aſſim, havendo Deos preparado hum Peixe que o engolio, e tendo-o no ſeu ventre tres dias, o foi vomitar nas cóſtas de Tripole, ou como outros entendem, nas Praias junto de Ninive, alli prégou, e excitou a penitencia nos Póvos, e no ſeu proprio Rei.

Jonatas, filho de Saul, Principe de hum excellente genio, e amigo de David em huma, e outra fortuna.

Jordaõ: Rio da Paleſtina muito célebre nos livros ſagrados: elle deo a paſſage enxuta aos Iſraelitas por entre as ſuas aguas que ſe diviſiraõ: deo eſtrada ſegura a Elias, e Elizeu, e nelle foi baptizado o Salvador do Mundo.

Joſaphat, Valle de Joſaphat: Joel diz que o Senhor ajuntará alli todas as Nações, e que neſte lugar ſeraõ em Juizo. Julga-ſe que eſte

Val-

Valle he o em que o Rei Josaphat alcançou huma grande victoria contra os Moabitas.

José, filho de Jacob, e de Rachel irmaõ de Benjamin: José foi favorecido de Deos com predicções em sonhos, e revelações, Jacob o tinha havido em maior idade, e o amava extremamente, e por esta especialidade causou ciume, e raiva entre seus irmaons, e tendo explicado hum seu sonho de doze paveias de trigo, e que as de seus irmaons se prostravaõ diante da sua, estes irmaons se dispunhaõ a matallo; mas em fim se resolvêraõ a vendello a huns Mercadores Ismaelitas, e trouxeraõ as roupas molhadas em sangue de hum rez, que apresentáraõ ao Pai, que assim o julgou devorado por alguma féra. Estes Mercadores o vendêraõ a Putiphar, Official do Palacio de Faraó: mas enamorando-se delle a Mulher deste Putiphar, e fugindo-lhe José, até deixar-lhe a capa nas maons, e na cama em que ella o alliciava, voltado em odio o amor, o accusou de a querer violentar, pelo que foi prezo. Na prizaõ declarou ao Intendente de Faraõ hum sonho vaticinando-lhe a sua liberdade, e a outro prezo o seu castigo, o que se cumprio logo. Por isso o mesmo Intendente o lembrou a Faraó para lhe declarar os sonhos da abundancia, e fome, que elle remediou por ordem do Rei de quem começou a ser amado. José chegou ás maiores honras no Egypto, estendo feito huma provisaõ de paõ no Egypto, e alli recorrendo todos os Pó-

Póvos vizinhos, vieraõ tambem alli os filhos de Jacob, ſeus proprios irmaons; e alli ſe cumprio o adorarem-no depois os irmaons, trazendo-lhe Benjamin, e com a aſtucia de introduzir alguma prata no ſacco deſte, e deixando-o prezo, obrigou a que o Pai vieſſe a quem ſe declarou, e que teve em ſua companhia até á ſua morte. Tudo da vida de Joſé he myſterioſo.

Joſé, filho de Jacob, neto de Mathan, Eſpoſo da Sanctiſſima Virgem, era hum homem juſto, eſte o maior louvor que lhe faz o Evangelho.

Joſé de Arimathea, Senador dos Judeos, e Diſcipulo de Jeſu Chriſto, naõ foi do voto dos que o condemnáraõ. Morto o Salvador foi pedir a Pilatos o corpo, e permiſſaõ para lhe dar ſepultura.

Joſias, filho de Amon Rei de Judá começou a reinar de oito annos de idade; cuidou em reparar o Templo do Senhor, que tinha ſido muito mal tratado no tempo de ſeus Predeceſſores. No ſeu tempo foi achado nas paredes do Templo o Livro da Lei do Senhor, que Joſias adorou, e fez recolher na Arca: a ſua memoria, dizem os Livros ſagrados, he como o perfume de huma eſſencia odorifera, a ſua lembrança doce na memoria dos homens, e em hum tempo de peccado, foi conſtante em virtude.

Joſué, filho de Num, era da Tribu d'Efraim: a Eſcriptura o chama ſervo de Moyſés, a quem ſempre acompanhou: ſempre ſe moſtrou ze-

zelofo ſervo do Senhor, que o honrou do ſeu poder. Quando Adonibeſech veio com cinco Reis atacar Gabaon, Joſué o veio ſoccorrer, e entaõ mandou parar o Sol, e a Lua, e elles lhe obedecêraõ, e foi a victoria ſua.

Iſaac, filho de Abrahaõ, e de Sara, havido na ſua velhice como fica dito nos artigos delle, o ſeu nome ſignifica o riſo pelo que teve a mãi quando lhe foi annunciado, que o haveria em tal idade. Elle tinha a idade de vinte e cinco annos, quando o Senhor mandou a Abrahaõ, que lho ſacrificaſſe: Iſaac meſmo levou ſobre ſeus hombros a lenha para o ſacrificio; ſubio com ella o Monte Moré, aonde depois ſe fabricou o Templo de Jeruſalem. Iſaac ſem ſe queixar ſe deixou atar, e eſtava já para receber o golpe da ſecure, que Abrahaõ levantava, quando o Anjo do Senhor lhe bradou que paraſſe, e lhe declarou quanto agradára ao Senhor a ſua obediencia, annunciando a Abrahaõ a multiplicaçaõ da deſcendencia de Iſaac, foi caſado com Rebeca, o que lhe ſuccedeo com ſeus filhos fica dito nos artigos de Eſaú, e Jacob.

Iſaias, o primeiro dos quatro grandes Profétas, he filho de Amos, e da raça Real: o Eccleſiaſtico diz delle que foi hum grande Proféta fiel aos olhos do Senhor: o Sol no ſeu tempo recuou, e elle acreſcentou, e dilatou a vida do Rei Manaſſés. Elle vio o fim dos tempos por hum eſpecial dom do eſpiri-

to, e consolou aos que choravaõ em Sião, predizendo-lhes o que havia de succeder até ao fim dos tempos, descubrindo-lhes as cousas occultas antes que succedessem. Isaias pois he o que mais profetizou a vinda do desejado das gentes, e he tido pelo Profeta mais eloquente.

Ismael, o filho de Abrahaõ, e de Agar como fica dito: sahido com sua mãi da casa paterna, veio a ser tronco de huma grande descendencia: tal he a origem das doze Tribus de Arabes, que abraçou a Lei de Mafoma, e que hoje chamamos Musulmanos, ou Ismaelitas.

Israel he o nome que o Anjo deo a Jacob depois de haver lutado com elle huma noite: Israel significa o vencedor de Deos, ou hum homem que vê Deos.

Israel se toma muitas vezes pela pessoa de Jacob, por toda a sua raça, por todo o Povo, ou pelo Reino de Israel, ou das dez Tribus, distincto do Reino de Judá.

Israelitas, os descendentes de Israel, que eraõ Hebreos por Abrahaõ.

Judá, he o opposto a Israel, que designa o Reino das dez Tribus, ou de Samaria por opposiçaõ ao de Judá, e dos descendentes de David. Huma das principaes prerogativas desta Tribu he ter conservado o depósito da verdadeira Religiaõ, e o exercicio público do Sacerdocio, e das ceremonias da Lei no Templo de Jerusalem, em quanto as outras Tribus se abandonavaõ ao culto dos Bezerros de ouro, e a toda a idolatria. Ju-

Judas Macabeo, ſuccedeo a ſeu Pai Mathias no cargo de chefe do Povo, fiel no tempo da perſeguiçaõ de Antiocho Epifanio. Foi o homem mais valoroſo, e por iſſo o mais célebre do ſeu tempo, ſaõ muitas, e muí célebres as ſuas victorias.

Judas Iſcariote, ou Judas traidor; foi o Diſcipulo, que havendo ſido admittido ao número dos Apoſtolos, e ſendo o Depoſitario das eſmolas, de tal ſorte ſe corrompeo do amor ao dinheiro, que vendeo a ſeu proprio Meſtre por trinta dinheiros, que a fazer a conta pelo que faz Calmet importa pouco mais ou menos oito mil réis. He verdade que elle conheceo haver peccado vendendo o ſangue do innocente, e que lhes arrojou o Dinheiro que havia recebido, mas elles mofando diſto, lhes reſponderaõ que naõ lhes importava. Entaõ Judas em vez de chorar o ſeu peccado, ſoberbo, e deſeſperado ſe foi enforcar em huma arvore.

Judea, Provincia da Aſia, chamada antigamente Terra de Chanaan, ou Paleſtina, e tambem Terra da promiſſaõ, e em fim Judea por que a Tribu de Judá depois do captiveiro de Babylonia, he a que mais figurava entre aquelles Povos.

Judith da Tribu de Ruben, filha de Merari, e viuva de Manaſſé que ſe fez célebre por haver livrado Bethulia com a morte de Holofernes como fica dito no artigo Holofernes.

Judeos, aſſim ſe chamaõ os Póvos de Judéa,

déa, e os seus descendentes, &c. ou diremos melhor que se dá este nome aos Israelitas depois do captiveiro de Babylonia, e lhes vem da Tribu de Judá.

Juizes, he o nome que se dá aos que governaraõ os Israelitas, desde Josué até Saul. A dignidade de Juiz naõ tinha auctoridade inferior á dos Reis. Estendia-se aos negocios de guerra, e paz julgando os processos com auctoridade absoluta, sem que com tudo podessem fazer, ou mudar Leis, nem impôr tributos ao Povo. Os Juizes eraõ os Protectores das Leis, defensores da Religiaõ, vingadores do crime, principalmente da Idolatria: Mas andavaõ sem pompa, sem guardas, sem cortejo. Naõ tinhaõ rendas, nem emolumentos, nem paga alguma do Povo, mas acceitavaõ os presentes que voluntariamente se lhes faziaõ. A duraçaõ deste governo de Juizes monta a trezentos trinta e nove annos.

Lista dos Juizes de Israel.

Othoniel.
Ahod.
Samgar.
Debora com Barach.
Gedeaõ.
Abimelech.
Thola.
Jaire.
Jepthé.
Abesan.

Ania-

Anialaõ.
Abdaõ.
Samſaõ.

Heli, e Samuel governáraõ tambem como Juizes, mas propriamente naõ o eraõ.

Iſabel, mulher de Zacharias, e mãi de Saõ Joaõ Baptiſta, era da eſtirpe Sacerdotal: Ella o concebeo em huma idade madura, ſendo ſuppoſta eſteril: Eſta Conceiçaõ que a Igreja Grega feſteja, foi annunciada a Zacharias pelo Anjo.

L

LAmech da raça de Cain, filho de Mathuſalem, e pai de Noé, de Jubal, e de Thubalcain: eſte matou a ſeu Avô Cain, cuidando atirar a huma rez eſtando á caça, e havendo-lhe dito Thubalcain que atiraſſe áquella moita, e depois por ſimilhante engano de viſta ſe diz que matára eſte meſmo filho, cumprindo-ſe aſſim as maldições do Ceo.

Lazaro o pobre cheio de ulceras, que eſtava á porta de hum rico, e ſe ſuſtentava das migalhas da ſua meſa; morto foi levado pelos Anjos ao ſeio de Abrahaõ, e o rico aos infernos donde gritava que vieſſe Lazaro tocar a ſua boca com a ponta de hum dedo para o refreſcar, ao que Abrahaõ reſpondeo. Lembra-te que tens recebido na terra abundancia de bens, em quanto Lazaro naõ teve mais que infelicidades, por iſſo tu que te faciavas nos bens eſtás nos tormentos,

e elle que ſe accommodou com a ſua pobreza goza das conſolações.

Leaõ de Judá he Jeſu Chriſto que ſahido da Tribu de Judá, e da raça de David venceo a morte, o mundo, e o diabo.

Loth, filho de Araõ, e ſobrinho de Abrahaõ, ſeguio a ſeu tio quando ſahio de Ur. Eſtando eſtabelecido em Sodoma, Cidade que o Senhor quiz caſtigar pelas infames depravações de ſeus moradores; em hum dia em que deſcançava ſentado á porta da Cidade vio dois Anjos do Senhor, que lhe annunciáraõ o caſtigo proximo que a Cidade hia a ſoffrer, e que o Senhor lhe mandava que ſahiſſe com a ſua familia, e os que lhe pertenceſſem: Loth ſahio, e tendo-ſe recommendado que nenhum olhaſſe para tras, a mulher de Loth por ſua curioſidade olhou, e foi convertida em Eſtatua de ſal. As filhas de Loth retiradas com o pai em huma caverna nas Montanhas junto de Segor, imaginando que o Mundo todo ſe havia abrazado, e que o Mundo acabava ſe ellas naõ lhes déſſem novos habitantes embebedáraõ o Pai, e dormiraõ com elle, e houveraõ dois filhos, hum que ſe chamou Moab, e outro Amon. Donde vem os Moabitas, e Ammonitas.

Luzbel, he o nome que ſe deo ao Principe das trévas quando antes da ſua rebelliaõ fôra Anjo da Luz.

M

MAcabeos faõ os sete irmaons, que soffreraõ constantemente o Martyrio, que lhes mandou dar o Rei Antiocho Epiphanes por naõ quererem idolatrar: a mãi destes sete Martyres os acompanhou tambem na constancia do tormento, e morte.

Magos que vieraõ adorar Jesu Christo: ha muitas questoens de quem elles fossem, e se eraõ Reis: para combinarmos, diremos que entre os Orientaes foi costume chamar Magos a todos os que amavaõ as Sciencias, e que nellas se distinguiaõ. Desta sorte entendemos que fica explicado serem Reis, e Magos. A respeito da parte donde vinhaõ nos inclinamos a seguir hum Auctor Portuguez, como o célebre Jeronymo Ozorio, Bispo do Algarve, referido por Calmet. Conta este Bispo que na Cidade de Granganor, Reino de Calecut houve hum Rei chamado Cheriperimale, que viajando em penitencia de hum incesto, vindo a Carmania encontrára ahi dois famosos Magos que estavaõ la partir para Judéa para visitarem hum Menino nafcido de huma Virgem, e que este Rei os acompanhára. E que este Rei de Granganor tornando fez representar a Mãi de Deos com seu filho nos braços, e ordenou, que tanto que se pronunciasse o Nome de Maria se prostrassem por terra, e edificou hum Templo em honra deste Mysterio. Ozorio assevera haver esta noticia de pessoas fi-

de-

dedignas inſtruidas em coiſas das Indias, e que alli ſe pintaõ os Magos, os dois brancos juntos, e logo o outro de côr de Ethiope levando todos os ſeus preſentes. Mas o que ha recebido por todos a reſpeito dos nomes deſtes Reis he que ſe chamavaõ Melchior hum, e de cor branca, e ſe pinta velho offerecendo ouro: o ſegundo Gaſpar, moço da meſma côr offerecendo incenſo, e o terceiro de côr eſcura Balthazar offerece myrrha. Vamos á Eſtrella que os guiava, e acharemos muitos que affirmem que era hum Aſtro novo criado para annunciar o naſcimento de Jeſu Chriſto, &c. He certo que elles vieraõ a Judéa, que víraõ Herodes, mas que naõ tornáraõ por alli como Herodes lhe havia recommendado porque a Eſtrella os guiou por outro caminho.

Malalael, filho de Cainan da raça de Seth, foi pai de Jared.

Malco, ſervo do Summo Sacerdote dos Judeos Caiphas, he o que indo em companhia da eſcolta que hia prender a Jeſu Chriſto cahio por terra com hum golpe da eſpada de Pedro, que lhe cortou a orelha.

Manná era hum pequeno graõ da côr da neve, e da figura de coentro aſſim redondo, e pequeno. Cahia em chuva todas as manhãs ſobre o orvalho, e quando o Sol tinha enchuto o orvalho, alli ficava o Manná. Chovia todos os dias excepto no ſabbado, e em tanta quantidade que baſtava para ſuſtentar hum milhaõ de peſſoas, que pouco mais ou menos

era

era o povo que Moyſés trazia comſigo pelo deſerto. Na ſexta feira chovia em dobro.

Mannahem XVI Rei de Iſrael filho de Gaddi, vingou a morte de Zacharias dando-a a Sellum filho de Jabbes que tinha uſurpado a coroa de Iſrael.

Manaſſé eſpoſo de Judith, era da Tribu de Simeaõ.

Manaſſé filho mais velho de Joſé, neto do Patriarca Jacob, de quem foraõ abençôados.

Marcos. Saõ Marcos Apoſtolo, e Evangeliſta.

Mardocheu, filho de Jahir da eſtirpe de Saul dos primeiros da Tribu de Benjamin, he o tio de Eſther a quem Aman tinha odio, e quizera matar como eſtá dito; mas depois foi honrado por Aſſuero, veja-ſe Eſther.

Maria Mãi de Deos, e juntamente Virgem, filha de Joaquim, e Anna da Tribu de Judá, e Eſpoſa de Saõ Joſé da meſma Tribu. Maria, e ſeu Eſpoſo eraõ ambos da Eſtirpe Real de David. Havendo ella feito voto de Caſtidade, e conſervando-ſe Virgem ainda quando caſada, hum dia em que orava ao Senhor lhe foi annunciado por hum Anjo que ella ſeria a Mãi do Filho do Altiſſimo, que vinha remir o Mundo ſaudando-a o Nuncio Celeſte com as palavras *Ave Maria cheia de Graça o Senhor be comtigo*; e ella paſmada perguntou, como podia ſer, ſe ella naõ tinha commercio de homem, e o Anjo Enviado do Senhor lhe explicou o como eſta maravilha ſe obraria por obra do Eſpirito Santo, e que

a virtude do Altiſſimo a teria á ſua ſombra, e guarda, e entaõ lhe annunciou a prenhez de ſua prima Iſabel que já era velha, e a Santiſſima Virgem reſpondeo com a ſua ſanta fidelidade. *Eu ſou Serva do Senhor cumpra-ſe em mim ſegundo a ſua ſanta palavra*, e logo concebeo por obra do Eſpirito Santo. Neſte eſtado ſe achava Maria Santiſſima quando Ceſar Auguſto obrigou por hum Edicto que todos os ſeus Vaſſallos ſe foſſem aliſtar cada hum na ſua Cidade. Por iſſo Joſé, e Maria ambos da familia de David marchárаõ para Belém donde a ſua familia era originaria. Na demora que alli tiveraõ ſe completou o tempo, e Maria deo á luz o Salvador do Mundo: Ella meſma o penſou, e deitou na mangedoira das beſtas da Eſtalagem, por ſer tal a affluencia do Povo a eſta occaſiaõ, que apenas os dois Santos Eſpoſos ſe poderáõ acommodar na cavalhariça de humas caſas antigas, e arruinadas, que ſerviaõ de Eſtalagem. Ora Jeſu Chriſto, como os Padres nos enſinaõ, ſahio do ſeio de ſua Mãi Santiſſima ſem que eſtragaſſe a ſua virgindade, ella pario ſem dores, como concebêra ſem concupiſcencia, porque nem ella, nem o puriſſimo fructo de ſeu ventre participayaõ da maldiçaõ pronunciada contra Adaõ, e Eva, e ſua deſcendencia. Os Paſtores foraõ advertidos pelos Anjos do Naſcimento de Jeſu Chriſto, e aſſim os Magos que o vieraõ adorar. Maria foi ao Templo cumprir a ceremonia da Lei de purificaçaõ, e alli o velho Simeaõ, homem

mem justo cheio do Espirito Santo, lhe predisse as portentosas maravilhas da vida, e morte de seu Santissimo filho. Quando esta Santissima familia vinha a recolher-se para Nazareth, hum Anjo avisou que se retirassem para o Egypto para se evadirem á perseguiçaõ de Herodes. Acompanhou seu Santissimo filho até á morte, e depois do meio da companhia dos Apostolos foi levada em corpo aos Ceos depois da sua bemaventurada morte.

Mathathias, filho de Joaõ, da raça dos sacrificadores se fez célebre pela perseguiçaõ de Antiocho Epyphanes. Firme sempre na Lei do seu Deos a pezar dos Syrios, contra quem sempre se oppôz; até recommendou a seus filhos a fidelidade á sua Santa Lei.

Mathias. Saõ Mathias Apostolo era Discipulo do Senhor, e depois da prevaricaçaõ de Judas Iscariote foi por sorte eleito para succeder no lugar do seu Apostolado.

Mattheus, Saõ Mattheus Apostolo Evangelista, filho de Alpheu, Galileo de nascimento, Judeo de Religiaõ, e Publicano de Profissaõ, ou Recebedor dos Impostos. Morava em Capharnaû, e tinha o seu Tribunal junto ao Mar Tiberiades. Alli Jesu Christo o chamou, e mandou que o seguisse, e elle logo obedeceo, deixando, e abandonando tudo. Escreveo o seu Evangelho antes que partisse de Judéa para as terras que cabiaõ á sua Evangelizaçaõ.

Melchisedech, Rei de Salem, e Sacerdote do Altissimo. A Escriptura naõ nos falla

de

de ſeus pais , nem de ſua genealogia , nem da ſua morte , e neſte ſentido era a figura de Jeſu Chriſto, que he o Sacerdote Eterno ſegundo a ordem de Melchiſedech. Melchiſedech offereceo paõ, e vinho em ſacrificio ao Senhor , e abençôou Abrahaõ quando vinha fugindo aos Reis, que vencêraõ Sodoma, e Gomorrha.

Meſſias , eſte termo ſignifica o ungido: dá-ſe por excellencia ao Redemptor do Mundo.

Michol , filha de Saul , amava muito a David , e o Pai ſabendo-o ſe alegrou , e a deo a David ſó para o ter mais em ſeu partido contra os Philiſteos. Quando ao depois Saul excitado pelo eſpirito do inferno quiz matar a ſeu genro , Michol vigiou ſempre ſeu Eſpoſo , e o ſalvou : indignado Saul de lhe eſcapar David , deo ſua filha Michol a Phalti , filho de Lais de Gallim , mas David ſubindo ao Throno fez que lhe reſtituiſſem ſua Eſpoſa com quem vivia em paz. Succedendo porém que David fizeſſe tranſportar a Arca de Sico a Jeruſalem com toda a pompa, e elle meſmo hia diante della dançando, Michol achou iſto indigno da Mageſtade , e diſto motejou a David , dizendo-lhe que o Rei de Iſrael tinha tido grande gloria em apparecer ao ſeu Povo deſcalço como hum bufaõ , e David lhe reſpondeo , ſim diante do Senhor que me preferio a voſſo pai eu dançarei , e naõ ſe me dá de parecer vil , e abjecto. Michol naõ teve filhos deſte Rei.

Myr-

Myrrha, he o que offereceo o Rei Mago Balthazar a Jeſu Chriſto recemnaſcido para deſignar a ſua mortalidade.

Moyſés, filho de Amraõ, e de Jocabed: Naſceo no Egypto no anno do Mundo 2433, antes de Jeſu Chriſto 1567, antes da era vulgar 1571. Teve huma irmã Maria, e hum irmaõ Aaraõ de quem ſe falla em ſeu artigo. Seu pai, e mãi eraõ da Tribu de Levi, Moyſés era o filho mais moço, e naſcendo no tempo em que o Rei do Egypto ordenára que os Hebreos mataſſem todos os filhos machos que lhes naſceſſem, ſeus pais o occultáraõ por tres mezes: Naõ podendo mais ſe reſolvêraõ a entregá-lo á Providencia, e mettendo-o em huma pequena canaſtra de junco o expozeraõ ſobre as ondas do Nilo, vigiando o ſeu deſtino. E chegando a banhar-ſe a filha de Pharaó, e notando aquella canaſtrinha que eſtava nadando entre as canas, a fez apanhar, e compadecendo-ſe da criança que eſtava nella a quiz crear, e lhe deo o nome de Moyſés, que ſignifica tirado das agoas. Entaõ Iſcabed ſe chegou como de acaſo, e ſe offereceo a creá-lo como o creou, enſinando-lhe a ſua ſanta Religiaõ. Creſceo Moyſés em idade, em valor, e em virtudes, que o fizeraõ ſempre admiravel. Foi caſado com Sephora, filha de Jebo, e apaſcentando o gado de ſeu ſogro como ſe chegaſſe o rebanho para o Monte Hore, alli lhe apparecêra Deos em huma Çarça, que ardendo ſe naõ conſumia, e dalli lhe ordenou o que Moyſés devia

via fazer em favor do seu Povo para o tirar do Egypto, e do captiveiro de Pharaó. Moyſés ſe apreſentou a eſte Rei com a ſua commiſſaõ, e naõ querendo o Tyranno ouvillo Moyſés ferio o Povo Egypcio com as Pragas, veja-ſe Pragas. Fez marear as portas dos Iraelitas com o ſangue do Cordeiro Paſcal, a fim de que o Anjo exterminador naõ entraſſe nas ſuas caſas quando vieſſe matar os primogenitos dos Egypcios. Sahio em fim com ſeu Povo, e quando os Egypcios o perſeguiaõ, huma nuvem de luz para o Povo de Deos, e de terror para os Egypcios ſeparava huns dos outros; e tocado o Mar roxo com a vara de Moyſés ſe abrio, e lhe deo paſſagem, e logo que paſſou com os ſeus, cahiraõ as ondas ſobre o Povo Egypcio que os perſeguia. No deſerto foi guiado por huma columna de luz. Manná ſuſtentava os ſeus, com a ſua vara tocou huma pedra que brutou agoa doce, e clara para ſaciar a ſua gente, recebeo a Lei do Senhor. Saõ grandes as maravilhas deſte Homem paſmoſo; as Eſcripturas eſtaõ cheias dos ſeus louvores.

Pragas do Egypto.

QUando Moyſés ſe apreſentou a Pharaó, dizendo-lhe que o ſeu Deos lhe ordenava que deixaſſe ir os Hebreos aos deſertos da Arabia para alli lhe ſacrificarem, Pharaó lhe reſpondeo, que naõ conhecia o Deos dos Hebreos, e naõ devia obedecer-lhe, e antes mandou redobrar o trabalho com que os

os atormentava. Alli Moyſés fez que a ſua vara ſe tornaſſe em Serpente, e poſto que o Rei chamaſſe os ſeus Magicos que tambem tornavaõ em ſerpentes algumas das ſuas varas com tudo a de Moyſés devorou a dos outros. Depois diſto o Senhor caſtigou o Egypto com déz pragas differentes em poucos dias.

A primeira praga foi a do ſangue: Moyſés trocou em ſangue as agoas do Nilo, e durou eſta praga ſete dias.

A ſegunda foi a das rans, que cobriraõ tudo, e eſta durou ſó hum dia.

A terceira foi a dos piolhos.

A quarta foi a dos moſquitos.

A quinta foi a da peſte, e morte dos animaes.

A ſexta foi a das ulceras, e puſtulas de que foraõ por dois dias atacados todos os Egypcios.

A ſetima foi a dos trovoens, raios, ſaraiva, e chuva.

A oitava foi a dos gafanhotos, que deſtruiraõ tudo o que havia eſcapado á ſaraiva.

A nona foi a das trévas, que cobriraõ todo o Egypto, deixando toda a ordinaria claridade á Terra de Jeſſem, onde eſtavaõ os Hebreos.

A decima foi a da morte de todos os primogenitos dos Egypcios, mortos pelo Anjo exterminador.

N

NAbuco do Nozor, o filho, e ſucceſſor de Nabopolloſſar, que reinou na Chaldéa, no anno do Mundo 3399, antes de Jeſu Chriſto 601, antes da era vulgar 605: He muito célebre na Eſcriptura. Teve hum ſonho myſterioſo em Babylonia ao ſegundo anno de ſeu reinado: vio em ſonhos huma Eſtatua, compoſta de diverſos metaes, a cabeça de ouro, o peito de prata, a barriga, e as côchas de bronze, as pernas de ferro, e os pés metade de ferro, e metade de barro, e huma pequena pedra que rolou de hum monte, deo na Eſtatua, e a reduzio a pó. Inquieto o Rei com eſte ſonho, que os ſeus adevinhos lhe naõ declaravaõ, ſe lhe apreſentou Daniel, que lho diſſe, e decifrou com coiſas, que depois ſuccedêraõ. He de notar, que Nabuco nem ſe lembrava de qual era o ſonho, e até qual era lhe adevinhou Daniel, por iſto o Rei o elevou em honras, e o adorou, e reſpeitou o Deos de Daniel, o Rei ganhou grandes victorias a Jeconias, a Sedecias, cercou Tyro, &c. E eſtando repouſado em Babylonia, aformoſeou eſta Cidade com ſumptuoſos Edificios; mas ahi tornou a ſonhar ver huma grande arvore muito alta, frondoſa, e carregada de fruto, e que de repente hum Anjo do Ceo mandava cortar-lhe fructos, folhas, ramos, e que ficaſſe ſó o tronco na terra com as raizes, e que elle foſſe prezo com cadeias de ferro,

e

e de bronze, e que ficaſſe no meio dos animaes como elles, rumiando a herva por ſete annos. Eſte ſonho tambem foi declarado por Daniel, e ſuccedeo, que hum dia eſtando Nabuco revendo-ſe na ſua magnificencia de repente lhe déſſe a mania de ſe ſuppôr mudado em boi, que tomou as ſuas maneiras, e por ſete annos paſſou como eſtes animaes, até que Deos ſe condoeo delle, lhe abrio os olhos, e o tornou ao ſeu ſiſo, e tornou a reinar no ſeu antigo eſplendor. A penitencia de Nabuco naõ foi ſincera nem ſolida, no meſmo anno do ſeu reſtabelecimento mandou fazer huma ſua eſtatua de ouro, e quiz ſer adorado. Porque naõ o quizeraõ adorar, foraõ lançados Sidrach, Meſach, e Abdenago a huma fornalha acceſa, onde illeſos louvâraõ o Senhor, e o Rei admirado os mandou ſahir, e deo gloria ao Deos deſtes Fiéis. Honrou eſtes Hebreos, e mandou publicar hum Edicto em que publicou a grandeza do Deos dos Judeos. Morreo no meſmo anno, que foi o do Mundo 3442, antes de Jeſu Chriſto 558, da era vulgar 562. Reinou 43 annos.

Nadab, filho de Jeroboaõ ſuccedeo a ſeu pai no Reino das dez Tribus, foi impio como ſeu pai; naõ reinou mais que dois annos, morreo aſſaſſinado.

Naim, Cidade da Paleſtina, aonde Jeſu Chriſto reſuſcitou o filho de huma viuva, quando o levavaõ a ſepultar.

Nathan, famoſo Profeta do Senhor, que appareceo em Iſrael no tempo de David, naõ

ſe ſabe a ſua Patria : teve muita privança com David , mas foi quem o reprehendeo do peccado de haver roubado a mulher de Urias , e diſpoſto a morte deſte ſoldado , ao meſmo tempo vendo a dôr deſte Rei o conſolou com predizer-lhe o bom fructo da ſua penitencia.

Nazareth , pequena Cidade de Galliléa , que pertencia á Tribu de Zabulon , célebre por ſer o lugar onde encarnou o Verbo Eterno , e onde feito homem viveo obedecendo a Saõ Joſé ſeu pai putativo , e a ſua Santiſſima Mãi a Virgem Maria.

Nechaõ , Rei do Egypto , foi o que hindo á expediçaõ de Carchemiza , e vendo que Jozias , Rei de Judá ſe lhe vinha oppôr , lhe mandou dizer , que naõ vieſſe turballo na ſua empreza. pois que naõ lhe importava , e como Jozias continuou , elle desfez o ſeu Exercito , e o matou.

Nehemia , filho de Helcias , naſceo em Babylonia no tempo do captiveiro , era da Tribu de Judá , e dizem que da raça Sacerdotal. Teve de Artaxerxe o de longa-maõ permiſſaõ para hir reedificar Jeruſalem , e ſe houve niſto com muita cautella , e muita dexteridade para ſe evadir aos laços , e ſiladas dos inimigos dos Hebreos , e com muita pompa fez a ſagraçaõ dos muros.

Nicodemos , Diſcipulo de Jeſu Chriſto , era Judeo de Naçaõ , e Fariſeo de ſeita : Quando Jeſu Chriſto prégava do Baptiſmo , elle quiz ſaber do Senhor o que ſe entendia renaſcer da agua , e do Eſpirito Santo : o Senhor lho ex-

explicou, Nicodemos recebeo o Baptiſmo dos Diſcipulos de Jeſu Chriſto. Tendo ſe declarado ſeu Diſcipulo, quando veio com Joſé de Arimathea dar as honras, e a ſepultura ao Corpo do Divino Meſtre. Por iſſo foi deſpojado dos cargos que tinha entre os ſeus, que até lhe tiráraõ os ſeus bens.

Nilo, rio do Egypto, que dizem ter o ſeu naſcimento na Ethiopia em dois olhos de agua da grandeza de huma roda de carro cada hum corre logo com muitas voltas, e depois vem cahir em caxoeiras, ou como lhe chamaõ catadupues, que ſaõ quédas do alto de Montes eſcarpados, as ſuas enchentes fazem a riqueza, e fertilidade do Paiz com os nateiros que deixaõ. Joſé, filho de Jacob fez grandes obras no Egypto, com que fez eſte rio proveitoſo.

Nínive, Cidade capital da Aſſyria. A eſta Corte veio prégar Penitencia Jonas, veja-ſe Jonas.

Noé, filho de Lamech, naſceo no anno do Mundo 1056, antes de Jeſu Chriſto 2944, antes da era vulgar 2948. No meio da corrupçaõ geral de todos os homens, Noé viveo ſempre em graça do Senhor: e querendo Deos caſtigar as gerações corrompidas, ordenou a Noé que fizeſſe huma Arca, na qual ſe recolheria com ſeus tres filhos, Sem, Caõ, e Japhet, e ſuas mulheres, levando comſigo todas as eſpecies de animaes, dos puros ſete caſaes de cada huma eſpecie, e dos impuros hum; para o que devia fazer commodos na Arca, e recolher nella mantimentos para em quanto

o Senhor inundaſſe a terra com o diluvio, que havia de acabar nelle todo o vivente. Feito iſto como Deos ordenou, recolhido Noé, e ſua familia, e animaes ſe abriraõ as cataratas do Ceo, e choveo ſobre a terra quarenta dias, e quarenta noites, e tudo ſe affogou, porque a agua ſubio quinze covados aſſima dos mais altos montes. Quando Noé percebeo que já naõ chovia ſoltou huma pomba, que tornou logo, naõ tendo ainda aonde pouſar, e depois de ſete dias mais a tornou a ſoltar, que veio á tarde, trazendo hum ramo de oliveira verde na boca, ainda ſe demorou Noé mais ſete dias, e depois ſahio como o Senhor lhe ordenára, e Noé lhe fez ſacrificio de hum caſal de cada raça de animaes puros, que tinha na Arca, e eſte ſacrificio foi agradavel ao Senhor, e fez com elle alliança, e prometteo naõ enviar mais á terra diluvio univerſal. Noé que era lavrador começou a cultivar a vinha, e bebeo vinho, e ſe embebedou, e entaõ he que Caõ o eſcarneceo. Veja-ſe Caõ. Noé tem-ſe que vivêra trezentos e cincoenta annos, depois do diluvio.

O

OChozias, filho, e ſucceſſor de Achab, Rei de Iſrael, imitou a impiedade de ſeu pai, e adorou os idolos de Baal, e Aſtarte. Os Moabitas que ſempre haviaõ obedecido aos Reis das Tribus, recuſáraõ obedecer a Ochozias, e até naõ quizeraõ pagar-lhe os tributos.

tos. O Rei irado marchava contra elles, mas havendo dado huma grande quéda naõ pôde ir, e quiz consultar a Beelsebû sobre á sua molestia, e para isso mandou gente. O Profeta Elias sahio ao encontro desta gente, e clamou: Naõ tendes Deos em Israel, e porque ides consultar a Beelsebû; pois sabei que o Senhor diz, que o Rei se naõ levantará da cama, e morrerá nella. Dada esta resposta a Ochozias, mandou hum official com cincoenta soldados para o prender, mas Elias fez descer sobre elle, e a sua escolta fogo do Ceo que os devorou, e o mesmo succedeo ao segundo, e segunda escolta; porém hum mandado terceiro se prostrou diante do Profeta pedindo-lhe que o naõ matasse, porque era mandado, e que quizesse vir ao Rei. Elias foi, repetio a predicçaõ, e o Rei morreo.

Ouro, he o dom que offereceo hum dos Magos ao Menino Deos recemnascido como o Senhor de todas as riquezas.

Ozeas, ultimo Rei de Israel: era filho de Ela, e havendo conspirado contra Phaceas Rei, filho de Romelia, Rei de Israel o matou, e se lhe apossou dos seus Estados. Elle era máo diante do Senhor; mas naõ como os seus predecessores, porque elle naõ prohibia aos seus vassallos, que fossem a Jerusalem dar culto, e adorações ao Senhor. Salmanazar porém, Rei dos Assyrios, sabendo que Ozeas, cujo Reino lhe era tributario, se queria rebellar, e com o Rei do Egypto sacudirem este jugo, veio perseguí-lo, destroça-lo, e tomou

a

a Cidade depois de a ter em ſitio tres annos. Salmanazar fez aos Iſraelitas todas as crueldades; matou muitos, deſterrou o reſto, e deſta ſorte ſe cumpriraõ os ameaços que o Senhor havia feito a eſta Cidade criminoſa.

Othoniel, filho de Cenez da Tribu de Judá: depois da morte de Joſué na affliçaõ em que ſe viaõ os Iſraelitas, pediraõ a Deos hum libertador, e o Senhor lho deo na peſſoa de Othoniel, que foi cheio do Eſpirito de Deos, e que foi Juiz em Iſrael. Elle ſe pôz em campo, e deo batalha ao Rei da Meſopotamia, e o deſtroçou, e venceo, livrou a Iſrael que ficou em paz muitos annos.

Ozias, ou Azarias, Rei de Judá, filho de Amazias.

P

PAſcha: eſte nome temos que he Hebraico, e ſignifica paſſagem. Com elle ſe deſigna a feſta que os Iſraelitas faziaõ todos os annos em memoria da ſua ſahida do Egypto, e captiveiro de Pharaó: eſta ceremonia ſe fazia, ſacrificando-ſe em cada caſa, e em cada familia hum Cordeiro, que devia ſer macho, e do meſmo anno, que ſe aſſava, e comia inteiro, e todo no meſmo dia, e ſe acaſo ſobejava alguma coiſa, ſe lançava ao fogo. Com o ſangue do meſmo cordeiro ſe marcavaõ as hombreiras, e couceiras das portas, e a verga de cima á maneira do que fizeraõ os Iſraelitas, para que o Anjo exterminador naõ tocaſſe na ſua familia, tambem ſe diz que os

que

que comiaõ o Cordeiro Paſcal comiaõ atados pela cinta, e preparados como de jornada; mas eſta circunſtancia de ceremonia naõ vemos que duraſſe muito; o que he certo, he que quando ſe celebrava a Paſcha, que era ſete dias huns, e os da Paleſtina oito, naõ ſe comia paõ alevedado, para imitar aos fugitivos Iſraelitas, que naõ tiveraõ tempo de fazer fermento. Jeſu Chriſto cumprio eſta Ceremonia da Lei, a ultima vez na veſpera da ſua Sacratiſſima Paixaõ, e Morte, na companhia de ſeus Diſcipulos, &c. Mas como era chegado o tempo de deſapparecerem as ſombras, e apparecer a luz em toda a ſua claridade, acabarem as figuras, e reinar a realidade, Jeſu Chriſto inſtituio a Paſcha Chriſtã naõ em outra carne, ſim na ſua Santiſſima, dando aos Apoſtolos a comer o ſeu Corpo, e a beber o ſeu Sangue, debaixo das eſpecies de Paõ, e Vinho, e abandonando-ſe o Cordeiro á morte que lhe deraõ os Judeos. Eſta Paſcha ſe celebra na Igreja Chriſtã, com toda a ſolemnidade o Domingo depois do dia quatorze da Lua de Março.

Pedro: Saõ Pedro Principe dos Apoſtolos, natural de Bethſaida, era Irmaõ de Santo André Apoſtolo. O ſeu primeiro nome era Simon; o Salvador quando o chamou ao Apoſtolado lho mudou em Cepha, que quer dizer Pedra, ou Rochedo, e dahi Pedro. André ſeu Irmaõ, ſendo chamado primeiro, veio depois a Pedro, e lhe diſſe, temos o Meſſias, e o levou a Jeſu Chriſto, que entaõ lhe mudou

dou o nome : Jeſu Chriſto lhe fez largar as redes , e o barco , e lhe diſſe que o faria Peſcador de homens. Pedro era caſado , porque conſta que Jeſu Chriſto indo a ſua caſa curou a ſogra deſte Apoſtolo , que padecia huma febre. He notavel a reſpoſta que elle deo a Jeſu Chriſto , que perguntava a todos os Apoſtolos quem entendiaõ que elle era , e elles reſpondiaõ vagamente : Pedro perguntado , reſpondeo : Vós ſois Chriſto , filho de Deos vivo ; entaõ o Salvador lhe tornou , tu és bemaventurado , porque a carne , e o ſangue naõ te revelou iſto ; mas ſim meu Pai , que eſtá nos Ceos , e he por iſſo que eu te digo Pedro , que tu és Pedra ; e que ſobre eſta Pedra edificarei a minha Igreja ; e as portas do Inferno naõ prevaleceráõ contra ella : Eu vos darei as Chaves do Reino do Ceo , e o que vós ligardes na terra , ſerá tambem ligado no Ceo ; aſſim como o que vós na terra ſoltardes ſerá nos Ceos ſolto. Oh prodigioſo poder ! No alto do Thabor aonde Jeſu Chriſto ſe transfigurou , e ſe moſtrou glorioſo , o acompanhou Pedro , Sant-Iago , e Saõ Joaõ Evangeliſta : Acompanhou ao Horto das Oliveiras , e vindo na companhia de Jeſu Chriſto quando o prendêraõ , tirou a eſpada em defenſa de ſeu Meſtre , e cortou a orelha ao ſervo do Summo Sacerdote (vejaſe Malco.) E foi reprehendido pelo Senhor , que mandou que metteſſe o ferro na bainha. Quando o Senhor diſſe que hum Diſcipulo o havia vender , elle ouſadamente proteſtou ,

que

que antes perder a vida que deixallo ; então o Senhor lhe prediſſe, que elle meſmo o havia negar tres vezes, ainda antes que o gallo cantaſſe : o que ſuccedeo aſſim, porque deſconfiando os ſoldados de que era companheiro de Jeſus de Nazareth huma vez, e perguntando a criada de Pilatos duas vezes, todas as tres negou elle que era, e antes affirmou que não o conhecia. Cantou o Gallo ; então elle reconheceo o ſeu peccado, que chorou amargamente, e Deos lhe perdôou, attendendo á ſua penitencia. Depois que Jeſu Chriſto reſuſcitou, nos dias que ainda andou na terra, tratando com ſeus Diſcipulos no lago de Genezareth, depois de haver comido com elles, perguntou tres vezes a Pedro ſe o amava, e reſpondendo-lhe o Apoſtolo, que o Senhor bem ſabia ſe elle o amava, lhe deo o bom Paſtor o cuidado, e obrigação de apaſcentar as ſuas ovelhas. *Paſce oves meas.* Foi grande o zelo, e fidelidade, com que depois de receber o Eſpirito Santo, Pedro ſe houve na ſua Evangelização. Não he para a brevidade deſta obra relatar os prodigios do trabalho Evangelico. Foi prezo pelos homens, ſolto pelos Anjos. Foi finalmente crucificado em Roma ; mas com a cabeça para baixo.

Paulo. São Paulo chamado antes Saulo da Tribu de Beniamin, natural de Tharſa, Fariſeo de profiſſão, e perſeguidor da Igreja, e depois zeloſo Diſcipulo de Jeſu Chriſto, e Apoſtolo dos Gentios : Quando em pequeno eſtudava a Lei Moyſaica em Jeruſalem, era

tão

taõ afferrado a ella , e contra os que naõ a ſeguiaõ que aſſiſtia ao caſtigo deſtes como do Martyrio de Santo Eſtevaõ , quando o apedrejáraõ , guardando as capas dos Miniſtros deſte martyrio ; depois creſcendo em idade , creſceo neſte rancor aos Diſcipulos de Jeſu Chriſto , perſeguindo-os , atormentando aos fieis , e querendo que blasfemaſſem o nome do Salvador. Encarregado pelo Pontifice Caifaz de ir a Damaſco para trazer prezos todos os que foſſem Chriſtaons , marchava tranſpirando furor , e annunciando mortandade. Ao aproximar-ſe á Cidade , pela hora do meio dia foi rodeado de improviſa luz , que o deslumbrou , e aterrou , e aſſuſtado cahio por terra , ouvindo do meio deſte eſplendor huma voz , que chamava : Saulo , Saulo , porque me perſegues ? E perguntando Saulo cheio de temor , quem ſois Senhor , quem ſois ? Jeſu Chriſto lhe reſpondeo : ſou Jeſu Chriſto a quem perſegues ? Que quereis que eu faça? Entaõ Jeſu Chriſto lhe mandou , que foſſe a Damaſco , e que alli ſaberia o que lhe era ordenado : o que elle fez , e ainda que hia cégo os companheiros o guiáraõ á Cidade a caſa de hum Judeo , chamado Judá. Alli ao terceiro dia por ordem do Senhor , o foi ver Ananias , e curallo , impondo-lhe as maons , e naõ ſó o ſarou da cegueira ; mas o encheo do Eſpirito do Senhor , e começou logo a prégar , que Jeſu Chriſto era o verdadeiro Meſſias. Aſſim o prégou , enſinou , e inſtruio aos de Damaſco , aos de Roma , aos de Epheſo , aos de

de Theſſalonica, aos Chorinthios, aos Colloſſenſes, &c. A ſua Miſſaõ foi trabalhoſa; mas naõ diminuio nunca o fervor do ſeu zelo: foraõ muitos os ſeus trabalhos, elle os refere: coroou-os com a morte, que padeceo, ſendo degollado.

Perſas: os Póvos da Perſia, eſte Imperio acabou com os triunfos de Grande Alexandre. Cyro foi ſeu fundador, nove annos depois da tomada de Babylonia. Os Perſas favoreciaõ os Judeos.

Phaceas, filho, e ſucceſſor de Manahem, Rei de Iſrael, reinou ſó dois annos. Peccou para com o Senhor: foi morto por Phacea, filho de Romelia, General dos ſeus Exercitos. Eſte Rei ſeguio a Idolatria de Jeroboaõ.

Pharaó, nome commum dos Reis do Egypto; o primeiro de quem nos falla a Eſcriptura he o do tempo de Moyſés: veja-ſe Moyſés, o ſegundo he o que honrou a Joſé, veja-ſe Joſé.

Phariſeos: os de huma ſeita a mais antiga entre os Judeos, elles tinhaõ tres ſeitas, Phariſeos, Saduceos, Eſſenianos: a dos Phariſeos era pouco mais ou menos como a dos Stoicos, attribuiaõ tudo aos deſtinos, á fatalidade, e a decretos eternos da Divindade. Applicavaõ-ſe á Aſtrologia, e por iſto ſe faziaõ reſpeitaveis aos meſmos Reis: tinhaõ huma vida penitente, jejuavaõ, faziaõ grandes oraçõe, diſtribuiaõ muitas eſmolas; mas tudo era miſturado de orgulho, e de ſoberba, bem que exteriormente affectaſſem de virtuoſos.

Tra-

Traziaõ na cabeça certas tiras de pergaminho, e nellas eſcritas algumas palavras da Lei. Affectavaõ diſtinçaõ, trazendo mais compridas franjas nas mangas, e em róda do ſeu veſtido tambem punhaõ alguns eſpinhos para ferirem, e enſanguentarem as pernas; lavavaõ muito, e muitas vezes as maons antes de comerem, para affectarem pureza.

Philippe, o ſegundo dos ſete Diaconos, e que os Apoſtolos eſcolhêraõ depois da Aſcenſaõ de Jeſu Chriſto. Eſte Diacono era de Cezarêa na Paleſtina. Prégou em Sabaſte, ou em Samaria. A elle ordenou o Senhor a converſaõ de Eunuco de Candace, Rainha de Ethiopia, o que fez explicando-lhe as Eſcripturas a reſpeito de Jeſu Chriſto. Foi chamado o Apoſtolo da Ethiopia, e os Abiſſins ſe gabaõ de haver recebido delle fé Chriſtã.

Philiſteos, Póvos cuja origem he da Ilha Caphtor na Paleſtina, que adoravaõ falſas divindades.

Pilatos, Poncio Pilatos. Naõ ſe ſabe nada da ſua Patria, e da ſua familia, era elle o que governava a Judéa no tempo da Paixaõ do Noſſo Redemptor. Pilatos naõ achou em Jeſu Chriſto razaõ de o ſentenciar á morte, e parecia haver aſſas feito em o atormentar, deixando açoutar, e cravar-lhe a cabeça Sacroſanta com huma Coroa de agudos eſpinhos: Moſtrou-o aſſim ao Povo, cuidando de o ter farto de vingança, mas elles lhe clamáraõ que o crucificaſſe, e elle por temer rebelliaõ, e que o accuſaſſem a Ceſar, lavando as maons

maons do bom, e do mal, e naõ querendo tomar ſobre ſi o ſangue do innocente, o condemnou á morte de Cruz; a mais ignominioſa naquelle Povo, e naquelle tempo, e foi parte da ſentença que ſe lhe poria em ſima da Cruz: Jeſus Nazareno Rei dos Judeos, o qual ſe eſcreveo em Latim, em Grego, e em Hebreo, e querendo os Judeos, que ſe puzeſſe, que ſe dizia Rei dos Judeos, elle lhe reſpondeo o que eſtá eſcripto eſtá eſcripto. Foi hum Juiz indigno, venal, violento, ſoberbo; e por iſſo acabou deſterrado.

Pythagorica, ſe chama a Doutrina de Pythagoras, famoſo Filoſofo: na Doutrina, e maximas de Pythagoras ſe achaõ muitas coiſas dos Eſſenianos. Os Pythagoricos obſervavaõ a abſtinencia da carne; tinhaõ bens em commum, naõ comiaõ nada que tiveſſe vida, Pythagoras enſinava o conhecimento das coiſas divinas; reconhecia huma unidade de principio, da qual procedia huma dualidade de hum modo indefinido: cria, e enſinava a immortalidade da alma; mas por huma metempſycoſe crendo a immortalidade em huma revoluçaõ, e transmigraçaõ da alma de hum para outro corpo.

Pontifice, o chefe da Religiaõ.

Prophetas: o nome Propheta vem do Grego *Prophetes*, que ſignifica hum homem que prognoſtica o futuro. No antigo Teſtamento temos os eſcriptos deſtes Prophetas; quatro grandes Prophetas, e doze pequenos, os quatro grandes ſaõ Iſaias, Jeremias, Ezechiel,

Da-

Daniel : os doze pequenos faõ Ozeas , Joel , Amos , Abdias, Micheas , Jonas , Nahum , Habacuc , Sophonia , Aggeo , Zacharias , Malaquias.

Pragas , as do Egypto , veja-ſe Moyſés no fim do ſeu artigo.

Prophetas falſos , veja-ſe impoſtores.

Ptolomeo , filho de Lagus Soter , que he o meſmo que Salvador depois da morte de Alexandre Magno , trouxe o corpo deſte Principe ao Egypto , para ſe enterrar na Alexandria. E na partilha dos Eſtados de Alexandre que os ſeus Generaes fizeraõ , coube o Egypto a Ptolomeo , foi hum Principe muito dado ás Sciencias.

Puthifar , Official da Corte de Pharaó , Rei do Egypto , era General dos ſeus Exercitos. Havendo comprado Joſeph , filho de Jacob , aos Mercadores a quem o vendêraõ ſeus irmaons , a mulher deſte grande homem concebeo hum taõ furioſo amor por Joſeph , que o forçava para ſe ſatisfazer , mas fugindo-lhe , ella o accuſou. Veja-ſe Joſé , filho de Jacob.

R

RAchel , filha de Labaõ , irmã de Liath , he a que Jacob encontrou quando fugia ás iras de Eſaú ſeu Irmaõ ; e o caſo paſſou aſſim. Jacob fugitivo chegava a Meſopotamia , e perguntou a huns Paſtores ſe conheciaõ a Labaõ , e elles lhe reſpondêraõ que ſim , dizendo mais , e moſtrando que alli vinha Rachel

chel ſua filha a dar de beber ao ſeu rebanho: chegando pois Rachel, Jacob a ajudou a dar de beber ao gado, e a abraçou dizendo-lhe, que era filho de Rebeca, Irmã de Labaõ, e deſde logo Jacob amou extremamente eſta ſua Prima: de ſorte que ſe offereceo a ſervir ſete annos a ſeu Tio Labaõ naõ querendo mais paga, que dar-lhe para eſpoſa Rachel, que elle tanto amava; paſſado o tempo do ſerviço foi enganado, deraõlhe Liath, e teve Jacob de dobrar o tempo do ſerviço para ter Rachel. Della teve Jacob dois filhos, Joſé, e Benjamin. Veja-ſe Jacob, e Joſé. Rachel morreo de ſobre-parto de Benjamin.

Raphael, he hum dos ſete Anjos que aſſiſtem continuamente ao Throno do Senhor: foi mandado pelo Senhor a Tobias, &c. Veja-ſe Tobias: o nome de Raphael ſignifica remedio de Deos.

Redemptor: eſte nome ſe dá por excellencia a Jeſu Chriſto Redemptor, e Salvador de todo o Mundo.

Roboaõ, filho de Salomaõ, e de Naama, mulher Ammonita, foi ſeu ſucceſſor, e para iſto veio a Sichem a ſer reconhecido por todo o Iſrael, mas ahi tambem ſe achou Jeroboaõ; o qual já ſe havia rebellado contra Salomaõ, e porque Roboaõ tratou duramente os Póvos, apenas quizeraõ obedecer-lhe as Tribus de Judá, e Benjamin, e as outras dez Tribus ſeguiraõ Jeroboaõ, e o acclamáraõ Rei. Roboaõ era fraco, tôlo, e ſoberbo, o que ſe acha quaſi ſempre junto.

Roma, a Cidade fundada por Romulo, e Remo: eſta Cidade he taõ conhecida, que eſcuſamos dizer mais della. Foi hum dia a Capital dos Tyrannos, e hoje he a morada do Chefe da Igreja de Jeſu Chriſto.

Rebeca, Eſpoſa de Iſaac, era filha de Bathuel, e neta de Nachor, Irmaõ de Abrahaõ, trazida da Meſopotamia por Eliezer, feitor de Abrahaõ, para ſeu filho Iſaac. Teve delle dois filhos gemeos, Eſaú, e Jacob. Veja-ſe o titulo delles.

REIS.

Liſta Chronologica dos Reis Hebreos.

SAul I. Rei dos Iſraelitas, 2909 até 2949.

Isboſeth ſeu filho lhe ſuccedeo, e reinou em huma parte de Iſrael, 2949 até 2956.

David, ſagrado por Samuel, ſó reinou em todo o Iſrael depois da morte de Isboſeth, 2949 até 2990.

Salomaõ ſeu filho lhe ſuccedeo, depois da ſua morte o Reino ſe dividio em dois, que ſaõ Judá, e Iſrael, 2990 até 3029.

Judá.

Reboam, filho de Salomaõ lhe ſuccedeo, 3029 até 3046.

Abia, 3046 até 3049.

Aſa, 3049 até 3090.

Joſaphat, 3090 até 3115.

Joraõ, 3115 até 3119.

Ochozias.

Atha-

Athalia ſua mãi reinou.
Joas he poſto ſobre o Throno pelo Summo Sacerdote Joyada.
Amazias.
Ozias, ou Azarias.
Joathan ſeu filho lhe ſuccedeo.
Achaz.
Ezechias.
Manaſſé.
Amon.
Jozias.
Joachas reinou 3 mezes.
Eliakim, ou Joachim.
Joachin, ou Jechonias reinou 3 mezes, e 10 dias.
Mathanias, ou Sedecias.

Reis de Iſrael.

JEroboaõ I. ſuccedeo a Salomaõ.
Nadab reinou hum anno.
Baſa.
Ela.
Zamri 7 dias.
Amri.
Achab.
Ochoſias 2 annos.
Joraõ.
Jeha uſurpou o Reino a Joraõ.
Joachas.
Joas.
Jeroboaõ II.
Zacharias.

Sellum reinou hum mez.
Manahem.
Phaceia 2 annos.
Phaceé.
Oſée.

S

SAdoe, filho de Achilob, Supremo Sacerdote, e da raça de Eleazar, foi mandado por David a ungir, e ſagrar Salomaõ, para lhe ſucceder no reinado.

Saduceos, diſcipulos de hum outro Sadoc, que foi Meſtre deſta Seita, que he das principaes dos Judeos. O que os diſtinguia dos outros principalmente era o juizo, que elles faziaõ a reſpeito da exiſtencia dos Anjos, e da immortalidade da alma: naõ negavaõ que tiveſſemos huma alma racional; mas ſim que ella foſſe immortal, e por conſequencia negavaõ a pena, e a recompenſa da outra vida. Tambem do que ſe diz a reſpeito dos Anjos, tudo julgavaõ figurado, e chimerico.

Salmanazar, Rei da Aſſyria, he o que vindo da Paleſtina, ſubjugou a Judea, o Reino de Samaria, e obrigou a Ozeas, filho de Ella a pagar-lhe tributos: veja-ſe Ozeas.

Salomé, a que chamamos Maria Salomé, temos que ſeja a Mulher de Zebedeo, Mãi de Sant-Iago Maior, e de Saõ Joaõ Evangeliſta. He huma das Sanctas Mulheres, coſtumadas a ſeguir a Jeſu Chriſto; e naõ o deſamparou meſmo no Calvario, e comprou os perfumes com que o queriaõ embalſamar,

quan-

quando o naõ acháraõ ella, e ſuas companheiras.

Salomaõ, filho de David, e de Berthſabée, o ſeu nome quer dizer pacifico. Foi hum Menino que o Senhor amou, e aſſim o mandou annunciar a David pelo Profeta Nathan, e que ſeria aquelle o herdeiro das promeſſas que o Senhor lhe havia feito. Salomaõ foi ſagrado Rei por Sadoc, e Nathan, e acclamado a pezar de Adonias, filho mais velho de David, cumprindo-ſe aſſim o que o Senhor havia ordenado a Salomaõ, e fôra reſervada a honra de edificar o Templo do Senhor, para iſſo lhe entregou David immenſas riquezas, e lhe declarou o número dos Miniſtros, e as ſuas ordens, e jerarchias: veja-ſe Templo.

Adonias buſcava fazer valer os ſeus direitos ao Throno; mas Salomaõ o mandou matar, e aſſim a Joab, e Semei, como David havia recommendado. Seguro Salomaõ no Throno, Salomaõ ſe deſpoſou com a filha de Pharaó, Rei do Egypto, e por occaſiaõ deſtas nupcias entendemos, que Salomaõ compôz o Cantico dos Canticos. Eſte Rei tendo offerecido em Gabaon ſobre o Altar de bronze muitas hoſtias em holocauſto ao Senhor, acompanhado de todos os grandes de Iſrael, o Senhor lhe appareceo, e lhe ordenou que pediſſe o que quizeſſe, e Salomaõ depois de agradecer ao Senhor a clemencia, com que o tratava, e os favores que tinha feito a ſeu Pai, e a honra, a que o elevára a elle meſmo,

mo, ſó lhe pedio que lhe déſſe a Sabedoria, e prudencia para bem governar o Povo de Iſrael, cujo governo lhe fôra confiado. Foi agradavel a Deos eſta ſúpplica, elle diſſe, que pois elle ſoubera pedir bem, elle lha concedia, e mais tudo o que elle podia terlhe pedido, de ſorte que nenhum outro Rei dos Seculos paſſados o podeſſe igualar. Iſto foi em ſonho que depois ſe realizou, porque além de Salomaõ ſer o mais Sabio de todos os homens, foi o mais rico, e o mais poderoſo de todos os Reis. Ao quarto anno do ſeu Reinado começou a edificar o Templo, que acabou em ſete annos. Naõ cabe na noſſa propoſta brevidade dizermos as magnificencias deſte Rei, e grandes provas de ſaber, e de virtude. Mas que differentes foraõ os ſeus ultimos dias! Abandonou-ſe ao amor de mulheres eſtrangeiras: além da filha de Pharaó teve mulheres Moabitas, Ammonitas, Idumeas, Sidonias. Teve ſetecentas mulheres como Rainhas, e trezentas concubinas. Eſtas mulheres o pervertêraõ de tal ſorte na ſua velhice, que por lhes dar goſto adorou os Idolos das ſuas Nações. Deos em outro ſonho ameaçou o caſtigo que havia ter na ſua geraçaõ, por eſte peccado, tirando o Sceptro de entre as ſuas maons para o dar aos ſeus Servos, e naõ lhe deixando mais que huma Tribu em attençaõ a David. Tudo iſto ſe vio cumprir em Roboaõ, e antes de morrer Salomaõ vio a rebelliaõ de Jeroboaõ. Salomaõ morreo, tendo reinado quarenta annos.

Sa-

Samaria, Cidade Capital do Reino de Samaria, ou das déz Tribus, foi edificada por Amri, Rei de Iſrael.

Sanſaõ, filho de Manué da Tribu de Dan, cuja mulher era eſteril, e o Anjo lhe appareceo, e diſſe que ella hia a ſer fecunda, e ter hum filho, mas que ſe acautelaſſe, e naõ bebeſſe nunca vinho, nem outro qualquer licor capaz de embebedar, e naõ comeſſe nada impuro, e que quando Deos a fizeſſe mãi, obſervaſſe o meſmo com ſeu filho, que o conſagraſſe a Deos deſde a ſua infancia, e o fizeſſe guardar as regras de Nazareth, e naõ conſentiſſe que lhe rapaſſem a cabeça, porque elle havia ſer o que começaſſe a livrar Iſrael dos Philiſteos. Sanſaõ logo ao naſcer, na ſua força extraordinaria, deo a conhecer o como o Eſpirito de Deos o fortalecia: elle ſe ennamorou de huma rapariga, que víra nas terras dos Philiſteos, viſinhos do campo de Dan, que era onde ſeus Pais habitavaõ, e foi neceſſario pedir-lhe eſta eſpoſa, porque naõ o puderaõ diſſuadir de querer eſta filha dos incircumciſos, e tudo era aſſim ordenado pelo Senhor para ruina dos meſmos Philiſteos. Sanſaõ quando hia com os Pais pedir a noiva ſe affaſtou do caminho, e vindo a elle hum Leaõ, o moço valente ás maons meſmo, porque naõ levava armas, o eſpedaçou, e vindo dahi a tempos ver o cadaver, lhe achou nas guelas hum enxame de abelhas, que haviaõ feito alli mel que elle tirou, comeo, e levou a ſeu Pai, e a ſua noiva. Depois pro-

propondo eſte caſo em enigma aos trinta moços que lhe aſſiſtiraõ ás honras das Nupcias, e elles ganhando a Eſpoſa de Sanſaõ para lhe tirar o ſegredo, elle a repudiou por eſta falſidade. Com tudo paſſado algum tempo a vinha buſcar, e o ſogro lhe diſſe que a havia dado já a outro Marido; pelo que Sanſaõ raivoſo contra os Philiſteos lhe quiz fazer algum mal, e tomando trezentas rapozas, e atando á cauda de cada huma hum facho acceſo, as ſoltou no meio das Searas, que ardêraõ todas: os Philiſteos, conhecendo que elle fizera iſto por ſe vingar do que o ſogro lhe havia feito; foraõ matar eſte ſogro, e ſua filha, e o outro marido, mas Sanſaõ ainda quiz mais vingança, e na caverna de Etham matou muitos. Depois eſtando liado com muitas cordas no meio dos Philiſteos, de repente as rebentou todas, e com huma queixada de burro fez nelles huma horrivel mortandade. Depois entrando em huma caſa de paſto onde dormio, os Philiſteos pozeraõ guardas á porta da Cidade, e a tinhaõ fechada para que lhe naõ eſcapaſſe; mas Sanſaõ erguendo-ſe á meia noite avançou com as portas da Cidade, e as arrancou com coiceiras, e tudo, e ſahio, deixando todos amedrentados. Depois amando huma Dalila, eſta ſoube, ganhada pelos Philiſteos, arrancar-lhe o ſegredo das ſuas forças, poſtas nos cabellos, a qual lhos cortou, e entaõ o liou, e prendeo com cordas, quando elle dormia deſcançado no ſeu regaço: vieraõ os Philiſteos arrancaraõ-lhe os olhos, e o le-

váraõ a Gaza. Muitos Padres tem, que os cabellos de Sanſaõ eraõ huma cauſa Moral, e como hum penhor da aſſiſtencia do Eſpirito de Deos, que lhe quizera dar eſta força prodigioſa como huma qualidade permanente em quanto obſervaſſe as Leis de Nazareth; e que elle a teria em quanto conſervaſſe as ſuas madeixas, que eraõ o ſignal mais apparente. Sanſaõ eſteve prezo em Gaza hum anno, no qual lhe creſcêraõ os cabellos, e Deos lhe deo a ſua antiga força. Mas os Philiſteos o ignoravaõ, e fazendo huma feſta no Templo de Dagon em acçaõ de graças, e memoria de eſtarem livres daquelle inimigo, o fizeraõ vir ao Templo para o eſcarnecerem: Depois de o enganarem, e mofarem o deixáraõ junto de huma das columnas, que ſuſtinha a abobeda do Templo, e elle invocando o nome do Senhor, e pedindo que o ajudaſſe a caſtigar ſeus inimigos, abalou as duas collumnas a que chegava, e fez que ſe quebraſſem, e com ellas cahiſſe a abobeda, que o ſoterrou, e aos Principes, e immenſo Povo de Philiſteos, de que eſtava o Templo cheio. Sanſaõ havia ſido Juiz de Iſrael vinte annos.

Samuel, filho de Elcana, e de Anna da Tribu de Levi, foi Profêta, e Juiz de Iſrael muitos annos. Sagrou dois Reis, Saul, e David: a mãi de Samuel era eſteril, quando porém Phenena outra mulher de Elcana era fecunda. Mas de tal ſorte o pedio a Deos que Deos ouvio a ſua oraçaõ, e lhe deo Samuel, que ella logo da infancia conſagrou

ao

ao Senhor, e para iſſo o entregou ao Summo Sacerdote Heli. Samuel depois prediſſe a Heli o ſeu caſtigo, e depois da morte deſte velho, Samuel foi reconhecido Juiz, e Governador do Povo de Iſrael, a quem fez renunciar aos Deoſes eſtranhos, iſto foi em Maſphat onde elle venceo os Philiſteos. Samuel ſendo já velho, o Povo de Iſrael lhe fallou aſſim: Samuel, vós eſtais velho, voſſos filhos naõ ſeguem os voſſos paſſos, ora dai-nos pois hum Rei, que nos julgue aſſim como o tem todas as Nações. Eſta propoſiçaõ naõ lhe agradou, e elle recorreo ao Senhor, e o Senhor lhe diſſe, eſcuta o clamor do Povo, e dá-lhes o que elles te pedem, naõ he a ti, he a mim que elles ſe querem eſquivar a fim de que eu naõ reine nelles; mas declara-lhes o direito do Rei. Samuel lhos declarou; e depois ungio, o ſagrou Saul, veja-ſe Saul. Profetizou grandes coiſas de Iſrael, e obrou maravilhas do poder do Senhor, morreo de noventa e oito annos de idade, tendo já ſagrado a David.

Sara, a Eſpoſa de Abrabaõ (veja-ſe Abrahaõ:) Era filha de Thare, mas de outra mãi, que Abrahaõ meſmo diz que era ſua irmã, filha de ſeu Pai, e naõ da meſma mãi. Ao ſahir de Ur eſte Patriarcha conveio com ella de ſerem tratados de irmaons, e aſſim ſe nomearem, mas Pharaó que lha tinha roubado por cauſa da ſua extraordinaria belleza; ſabendo depois que era mulher de Abrahaõ, eſtranhou a eſte Patriarcha ſimilhante eſtrata-

ge-

gema ; e lha reſtituio fazendo-os conduzir até fóra do Egypto , eſcoltados por guarda ſua para que naõ os inſultaſſem. Ella meſma pedio a ſeu marido , que recebeſſe Agar , que uſaſſe della para ter a geraçaõ que ella ſabia que o Senhor lhe havia promettido ; veja-ſe Agar. Já em idade provecta o Senhor lhe prometteo hum filho , e lho deo , que foi Iſaac : veja-ſe Iſaac. Quando Abrahaõ veio a Gerara Cidade dos Philiſteos , Abimelech Rei deſta Cidade roubou Sara , que ainda entaõ de noventa annos era taõ bella que fazia ennamorar. Deos appareceo em ſonho a Abimelech , e o ameaçou de morte ſe naõ reſtituiſſe Sara a ſeu Eſpoſo , e o Rei a reſtituio. Sara no anno ſeguinte pario Iſaac. Sara morreo depois do famoſo ſacrificio em que eſte filho ſe expunha victima.

Saul , filho de Cis da Tribu de Benjamin , primeiro Rei dos Iſraelitas. Saul foi buſcar ao Profeta Samuel pela ſua fama para que lhe diſſeſſe onde poderia achar as burras de ſeu pai , que ſe haviaõ perdido , e entaõ he que o Profeta cumprio nelle o que o Senhor lhe ordenára , ſagrando-o , e ungindo-o para ſer Rei de Iſrael , lhe profetizou os portentoſos ſucceſſos da ſua vida. Saul depois deſte encontro com Samuel ſe achou com o dom da Profecia. Em Maſphat juntando-ſe o Povo para ter hum Rei , ſe lançáraõ ſortes ſobre todas as Tribus , e cahio a ſorte ſobre a Tribu de Benjamin. Lançando-ſe ſobre as familias da Tribu a ſorte recahio ſobre a de Cis , e ſobre

a peſſoa de Saul, que ſe foi buſcar, e foi acclamado Rei. Saul fez guerra aos Ammonitas, aos Moabitas, aos Amelecitas ſempre victorioſo. Saul amou a David depois da victoria que elle teve de Goliath, deo-lhe ſua filha; mas depois invejoſo da gloria que David adquiria, lhe tomou odio, e o perſeguio para o matar, e David podendo matallo a elle, nunca o quiz fazer reſpeitando o Ungido do Senhor. Deos irado contra Saul ſe retirára delle, e já em vez de vencedor era vencido pelos Philiſteos, e os temia, quando Samuel chamado pela Pythoniza, a quem Saul conſultou lhe appareceo a reprehendello, e a annunciar-lhe os caſtigos que Deos lhe preparava. Saul deſeſperado de ſe ver vencido, e desbaratado pelos Philiſteos, e ſeus filhos mortos pedio a hum ſeu criado que o mataſſe, e naõ querendo o criado elle tomou a ſua propria eſpada, e ſe traſpaſſou com ella meſma.

Saulo, veja-ſe Paulo.

Sedecias, ultimo Rei de Judá antes do captiveiro de Babylonia. Era filho de Jozias, e Tio de Jeconias ſeu Predeceſſor, e temos que ſe chamava Mathanias, e que Nabuco do Noſor dando-lhe o Reino de Judá. Peccou contra o Senhor, ſeguio os erros de Joakim, e revoltando-ſe contra Nabuco do Noſor, eſte Monarca o mandou perſeguir, e lho trouxeraõ prezo, e ſe lhe tiráraõ os olhos, e lhe matáraõ os filhos, cumprindo-ſe nelle as Profecias de Jeremias, e de Eſechiel, das quaes elles naõ fizeraõ caſo.

Se-

Seleuco, chamado Nicanor, Capitaõ de Alexandre Magno, aquelle que foi depois Rei da Syria, e que honrou os Judeos com muitos privilegios.

Seleuco Philopator, filho do Grande Antiocho, foi o que mandou Heliodoro a roubar os Theſouros a Jeruſalem, veja-ſe Heliodoro.

Sellum, filho do Summo Sacerdote Sadoc, e Pai do Sacerdote Helcias, foi Pai de Azarias, e Avô de Helcias.

Sem, filho de Noé, foi abençoado por ſeu Pai com Japhet pelo haverem compoſto na ſua embriaguez, e eſtranhado o eſcarneo de Chaõ: os Judeos attribuem a Sem a tradiçaõ Theologica do que Noé ſabia dos primeiros Homens, e que Sem as communicára a ſeus filhos, e deſta ſorte ſe communicou a verdadeira Religiaõ.

Seth, filho de Adaõ, e Eva, naſceo aos annos 130 da Creaçaõ do Mundo, foi Pai de Enos, viveo 912 annos. Foi o chefe da familia dos Santos, dos filhos de Deos que conſervâraõ a verdadeira Religiaõ em quanto a raça de Cain ſe abandonava a toda a caſta de deſordens: houve hereges que criaõ que Seth era Chriſto, que depois de ſer tranſportado do mundo viera a elle por hum modo maravilhoſo. Deo principio a eſta crença as eminentes virtudes deſte Patriarcha.

Simaõ, o Cananeo, Apoſtolo de Jeſu Chriſto: cremos que elle prégou na Africa, na Mauritania, e na Lybia. Os Gregos o hon-

raõ

raõ no dia dez de Junho, querendo que elle ſeja o Eſpoſo das bodas de Caná.

Simaõ Cyrineo, foi o que os Judeos agarráraõ para ajudar a Jeſu Chriſto a levar a Cruz, com que já naõ podia.

Simeaõ, o ſanto velho que eſtava em Jeruſalem cheio do Eſpirito Santo, eſperando a redempçaõ de Iſrael, a quem o Eſpirito Santo havia promettido que naõ morreria ſem ver o Chriſto do Senhor. Achava-ſe no Templo no dia em que Saõ Joſé, e Maria Sanctiſſima vinhaõ cumprir a Lei da appreſentaçaõ do Menino, e tomando nas maons o Menino Deos, exclamou. Agora ſim, agora morro em paz, &c. e profetizou dando Jeſu Chriſto a ſua Mãi Sanctiſſima, dizendo-lhe que aquelle Menino vinha para a ruina, e Reſurreiçaõ de muitos em Iſrael.

Solyma, nome que ſe dá algumas vezes a Jeruſalem.

Sodoma, Cidade capital de Pentaphe, onde habitou muitos annos Loth, e os crimes de ſeus moradores chegáraõ a tanto, que o Senhor a fez abrazar com outras Cidades Gomorrha, Seboim, e Adama, veja-ſe Loth.

Stoicos, Filoſofia de certos Pagaons, Diſcipulos de Zeno, cuja aula ſe chamava Stoica, tirado de Stoa porta, pois que Zeno enſinava em hum portico de Athenas. Os Fariſeos ſe aproximavaõ ás regras Stoicas, affectavaõ a ſua rijeza, a ſua paciencia, a ſua apathia, a ſua auſteridade. Os Stoicos punhaõ todo o ſummo bem em viver conforme á natureza, e á razaõ.

Su-

Suſana, filha de Helcias, e Eſpoſa de Joakim da Tribu de Judá, morava em Babylonia, eſtando ahi captiva com ſeu marido, ao meſmo tempo que Daniel. Suſana era muito formoſa, e dois Juizes do Povo de Iſrael já velhos, ardiaõ de amor por ella, e ajuſtáraõ de a ſurprender no banho, como o fizeraõ quando ella eſtava ſó, e ameaçando-a de a accuſarem, com tudo ella gritou, e os velhos tambem correndo hum a abrir a porta aos que acudiaõ para a accuſarem de a haverem achado com hum mancebo: Quando eſtes homens malvados haviaõ condemnado a innocente, ella ſe encommendou ao Senhor, que a ouvio, e indo conduzida á morte, Daniel appareceo, e fez parar a comitiva, e diſſe ao Povo, que lhe trouxeſſem os falſarios ſeparados: E perguntando ao primeiro aonde eſtava quando vio o crime de Suſana, lhe reſpondeo, que debaixo de huma aroeira; e perguntando ao ſegundo o meſmo, reſpondeo que debaixo de huma azinheira, e ſe conheceo a falſidade dos velhos, e elles foraõ morrer apedrejados, como o ſeria a innocente Suſana.

Synagoga, eſte termo ſignifica Congreſſo, ou Ajuntamento, ou lugar do Ajuntamento: aqui o tomamos pelo lugar em que os Judeos ſe juntavaõ para a oraçaõ, e para a liçaõ dos Livros Sanctos; era a ſua Eſcola de Religiaõ, alli arguiaõ, e inſtruiaõ os Doutores da Lei, e prégavaõ os ſeus Miniſtros.

Syria, o Reino da Syria, e Antiochia he a ſua Capital.

Sy-

Syrios, eſtes Póvos, que ſe fizeraõ célebres pelas ſuas victorias, e depois pelas ſuas ruinas: Imperio que Alexandre deſtruio.

Simaõ, da Tribu de Benjamin, que era o Capitaõ da guarda do Templo, de que quizera ſer Sacerdote, irritado da oppoſiçaõ que o Summo Sacerdote Onias fizera ás ſuas ambicioſas tentações, tratou com o Rei Seleuco que vieſſe roubar as riquezas do Templo, trahindo a ſua Religiaõ, e ao ſeu cargo. Veja-ſe o ſucceſſo no artigo Heliodoro.

T

TAbernaculo do Senhor, ou ſimplesmente Tabernaculo, era huma grande tenda, lugar em que os Iſraelitas durante as ſuas viagens do Deſerto, faziaõ os ſeus principaes actos de Religiaõ, e offereciaõ os ſeus Sacrificios. Façamos a ſua deſcripçaõ. Era hum quadrado oblongo de trinta covados de comprido, e déz de largura, e déz de altura: Era dividido em duas partes, a primeira ſe chama o Sancto, que tinha vinte covados de comprido, e déz de largo, e alli eſtava a Meza dos Paens de propoſiçaõ, o Candieiro de ouro de ſete braços, e o Altar de ouro em que eſtavaõ os perfumes: A ſegunda parte era o Sanctuario, ou o *Sancta Sanctorum*, com déz covados de comprimento, e tambem déz de largura, alli eſtava a Arca da Alliança. Eſte Sanctuario eſtava ſeparado com hum véo precioſo, que pendia das columnas de

páo

páo Setim, cobertas de chapas de ouro, e o Sancto tambem tinha hum véo pendente de columnas do meſmo páo, marchetadas de ouro, cujas baſes eraõ de bronze fechado da parte do Septentriaõ com taboas de Setim marchetadas, e a baſe de bronze, e como o Tabernaculo era amovivel todas as taboas para ſe desfazerem tinhaõ ſeus encaixes: cada huma deſtas taboas tinha cinco argolas de ouro em que ſe mettiaõ varas tambem chapeadas, para ſuſtentar eſta máquina. Tinha em roda hum grande atrio, onde ſe immolavaõ as victimas, todo eſte eſpaço com columnas marchetadas de prata.

Templo do Senhor. Deos havia revelado a David, que Jeruſalem era a Cidade eſcolhida para a ſua morada, e logo David cuidou de fazer alli hum Templo; mas eſta gloria eſtava reſervada para Sanſaõ por ſer hum Principe pacifico. Salomaõ lançou os fundamentos do Templo, havendo junto os materiaes, e riquezas neceſſarias para elle, além do que já lhe deixára ſeu Pai para eſta magnifica obra: a ſua deſcripçaõ naõ he para a brevidade deſte Diccionario baſte ſaber-ſe que em grandeza, em formoſura, e em riqueza, nunca teve igual. Salomaõ eſcolheo o Moria para eſte célebre Edificio. Completou-ſe em ſete annos.

Terra promettida: a Terra de Chanaan, Provincia da Aſia, a que ſe dá o nome de Judéa, que Deos havia promettido a Abrahaõ, Iſaac, e Jacob, &c.

Tarſa, Cidade capital da Cilicia, Saõ Paulo era natural de Tarſa.

Thiago maior, ou o mais velho era filho de Zebedeo, e de Salomé, foi Peſcador, e foi chamado por Jeſu Chriſto ao Apoſtolado com Saõ Joaõ Evangeliſta ſeu Irmaõ: E ſua Mãi a que pedio a Jeſu Chriſto, que ſentaſſe ambos os ſeus filhos, hum á ſua direita, e o outro á ſua eſquerda, quando ſe viſſe no ſeu Reino. Trabalhou por converter os Judeos á Lei de Jeſu Chriſto, e por iſſo Herodes o fez morrer degollado. Foi o primeiro Martyr dos Apoſtolos.

Thiago menor, Irmaõ de Saõ Judas, filho de Alfeo, e de Maria, que dizem fôra Irmaõ da Sanctiſſima Virgem: Foi conſagrado a Deos no ventre de ſua Mãi, a pureza da ſua vida o fez chamar o juſto, depois da Aſcenſaõ foi governar a Igreja de Jeruſalem. Foi precipitado de huma galaria do Templo, e morto com huma alavanca, por naõ querer negar a Divindade de Jeſu Chriſto.

Thamar, filha de David, e de Macha, e Irmã de Abſalaõ. A rara belleza de Thamar foi cauſa da paixaõ violenta de Amon, ſeu Irmaõ que a forçou a hum inceſto, e depois de a haver aſſim gozado, ſe lhe trocou o amor em raiva, e a lançou ignominioſamente fóra da ſua preſença. Thamar ſe foi queixar a Abſalaõ ſeu Irmaõ de Pai e Mãi, que mandando-a callar, e recolhendo-a em ſua caſa ſe diſpôz a vingar eſta affronta na peſſoa de

Amon,

Amon, que elle fez morrer. Veja-ſe Abſalaõ.

Tito, filho, e ſucceſſor do Imperador Veſpaziano, foi hum dos melhores Principes, que teve o Imperio Romano. Julgava perdido o dia em que naõ fazia alguma mercê, algum bem, chamavaõ-no o amor, e as delicias do genero humano. Por ordem de Veſpaziano veio fazer a guerra aos Judeos, no anno 66 da era vulgar. Fez arrazar o Templo, e a Cidade de Jeruſalem, foi eſcolhido para cumprir os ameaços do Senhor a eſte Povo ingrato, paſſando porém por Jeruſalem chorou de ver a ruina, e deſolaçaõ de huma taõ célebre Cidade.

Thomé, Saõ Thomé Apoſtolo, chamado tambem Dydimo, que he o meſmo que gémeo, porque o era com Thadeo, hum dos ſetenta Diſcipulos de Jeſu Chriſto. Quando o Senhor quiz ir á Judéa para reſuſcitar Lazaro, Thomé ſabendo o perigo a que ſe hia expôr ſeu Meſtre, diſſe aos mais Apoſtolos: vamos morrer com elle: Mas eſte meſmo Homem Zeloſo, foi o que apparecendo-lhe Jeſu Chriſto reſuſcitado, quiz para o acreditar tocar com ſuas maons as Chagas das maons, e do lado do Salvador, e Jeſu Chriſto o reprehendeo, dizendo lhe, que eraõ bemaventurados os que ſem ver crêraõ. Ha na India Chriſtaons, que ſe chamaõ Diſcipulos de Saõ Thomé, porque crem que Saõ Thomé lhes annunciou o Evangelho. Pinta-ſe com huma regra, e com huma eſquadria

na maõ, porque ſe tem que fôra Architecto. Eſte Apoſtolo teve o ſeu Martyrio ſegundo a tradiçaõ das Igrejas do Malabar.

Tobias, era filho de Tobial, e neto de Ananael da Tribu de Nephthali, era caſado com huma mulher chamada Anna da meſma Tribu, de quem teve hum filho do meſmo nome. No meio dos crimes da Judéa a reſpeito da idolatria conſervou ſempre pura a ſua adoraçaõ ao Senhor, a quem hia em ſegredo adorar ao Templo de Jeruſalem nos dias de Feſtas ſolemnes. Cegou, e com eſta deſgraça foi o aſſumpto da irriſaõ de ſeus parentes, e até de ſua propria mulher, que lhe perguntava ſe eſte era o premio da ſua fidelidade, e das obras de caridade que havia feito, o que elle ſoffria pacificamente. Comtudo vendo-ſe inutil no mundo, pedia a Deos que o tiraſſe delle. Mas o Senhor o queria ſarar milagroſamente, e ſuccedeo aſſim como ſe dirá ao diante em Tobias, filho de Tobias Pai; depois de ſaõ pelo remedio do Anjo, prediſſe muitas coiſas a reſpeito da reedificaçaõ de Jeruſalem, e da ſua futura magnificencia, e do ſeu Templo, e morreo de cento e dois annos, no anno do Mundo 3363.

Tobias, filho deſte Tobias, e de Anna, da Tribu de Nephthali, foi levado com ſeu Pai, captivo a Nenive por Salmanazar, e alli foi educado por ſeu Pai no temor de Deos, e no uſo das virtudes. Seu Pai o mandou a fazer huma cobrança a Rages, porém

naõ

naõ ſabendo o moço o caminho, foi buſcar por ordem do Pai hum guia, e com effeito achou hum moço gentil na praça, o qual ſe moſtrou prompto a partir, eſte moço era o Anjo Rafael mandado por Deos para guiar ao moço Tobias. A' primeira eſtalagem, que era junto do Tigre hindo Tobias a lavar os pés, hum grande peixe ſaltou da agua como para o devorar, e o moço gritou com ſuſto, e o Anjo lhe clamou, que lhe pegaſſe pelas guelras, e que o puxaſſe para ſi, o que feito o peixe começou a palpitar a ſeus pés: Entaõ o Anjo lhe tornou a dizer, abri o peixe, tirai-lhe o coraçaõ, o figado, e o fel, porque ſervem para utiliſſimos remedios. Feito iſto aſſáraõ huma parte, e outra ſalgáraõ para lhes ſervir na jornada, até chegar a Rages. Alli por conſelho do Anjo, elle foi pouſar a caſa de ſeu parente Raquel, que o recebeo com muita alegria até pela ſimilhança de ſeu primo o velho Tobias. Tambem por conſelho do Anjo o moço pedio, e recebeo por mulher a filha deſte Raquel poſſeſſa de hum demonio, que o meſmo Anjo tirou, foi em Cadea nos Deſertos do Egypto. Tobias viveo, naõ o eſperando a familia da noiva, que tinha viſto morrer aquella menina Sara, ſete maridos, e por iſſo deraõ graças ao Senhor. O Anjo foi fazer a cobrança, e tornando elles para caſa do velho Tobias, o moço eſfregou com o fel do peixe os olhos do pai, e lhe reſtituio a viſta. O Anjo declarando-ſe entaõ lhes deo a conhecer que tudo era premio

mio de Deos pela ſua caridade , e pelo temor, e zelo com que o ſerviaõ.

Tribus , havendo tido Jacob doze filhos, que foraõ outros tantos chefes de grandes familias , e que juntas todas formavaõ hum grande Povo , cada huma deſtas grandes familias, foi chamada Tribu. Mas como Jacob á hora da morte adoptou Ephraim , e Manaſſé , filhos de Joſé ; e quiz que elles compuzeſſem duas Tribus de Iſrael , em vez de doze Tribus ſe achavaõ treze repartida em duas a de Joſé. Com tudo na repartiçaõ que por ordem de Deos fez Joſué das terras pertencentes ao Povo de Iſrael , naõ contamos mais que doze Tribus : Ficando a Tribu de Levi , que era deſtinada ao ſerviço do Tabernaculo do Senhor ſem quinhaõ de terras , ſó algumas Cidades para habitarem , e as premicias, dizimos, e oblações do Povo para ſua ſubſiſtencia.

No Deſerto as doze Tribus ſe acampavaõ em roda do Tabernaculo da Alliança , cada huma ſegundo o ſeu lugar. Ao Oriente Judá , Zabulon , Iſachar ; ao Poente Ephraim , Manaſſé , Benjamin ; ao Meio-dia Ruben , Simiaõ , e Gaddon : ao Septentriaõ Dan , Aſſer , e Nephthali. Os Levitas em torno do Tabernaculo mais proximos ao lugar ſancto.

V

VEſpaſiano, que fôra nomeado pelo Imperador Nero para ir fazer a guerra contra os Ju-

Judeos ao depois do breve reinado de Othon, e Vitelio, foi acclamado, e reconhecido Imperador pelas trópas. Sujeitou a Judéa, e deſtruio Jeruſalem; e procurou exterminar todos os da familia de David, perſeguindo continuamente a todos os Judeos. Morreo na era de Chriſto 79, com 69 annos de idade.

Ur, Cidade da Chaldea, Patria de Tharé, e de Abrahaõ.

Urias, célebre pela ſua deſgraça. Era caſado com Berthſabé, a qual havendo commettido adulterio com David, e ſentindo-ſe pejada o declarou a David, para que elle quizeſſe buſcar hum meio de a ſalvar daquella affronta. David entaõ o enviou a Joab, recommendando-lhe que o puzeſſe no lugar mais perigoſo, e nelle morreo Urias, eſte peccado chorou David. Veja-ſe David.

Z

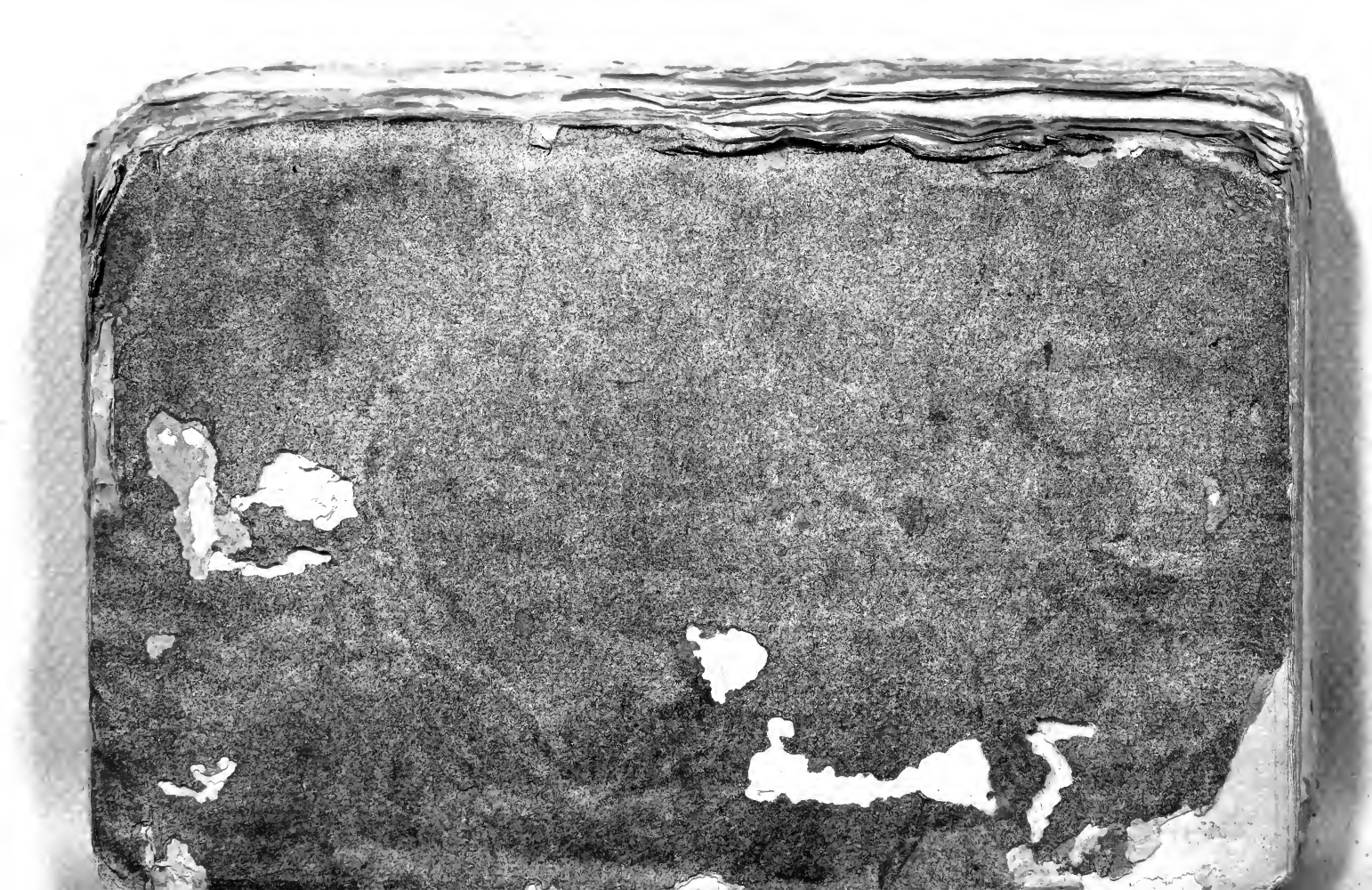
Zorobabel, filho de Salathiel da Auguſta Stirpe de David, a elle he que Cyro entregou os vaſos ſagrados do Templo, que mandava para Jeruſalem.

Zacharias Sacerdote, da familia de Abia, Pai de Saõ Joaõ Baptiſta, e Eſpoſo de Sancta Iſabel, ambos eraõ Juſtos diante de Deos, e choravaõ a ſua eſterilidade vergonhoſa, e pediaõ a Deos fecundidade. Eſtando de ſemana, e indo para a offerenda do Sanctuario já eſtava defronte do Altar de ouro, quando percebeo hum Anjo de pé ao lado do Altar.

Za-

Zacharias ſe turbou, e o Anjo lhe diſſe que ſe naõ turbaſſe, que o Senhor havia ouvido a ſua oraçaõ, e tambem lhe deo para ſignal que emmudeceria até o dia deſte ſucceſſo. Demorou-ſe niſto Zacharias, e o Povo ſe admirava deſta demora: depois ſahindo elle, e apenas explicando-ſe com ſignaes, logo ſe ſuſpeitou que elle havia tido alguma viſaõ. Deſde eſte dia concebeo Iſabel, e ao tempo naſceo o grande Baptiſta, e eſtando-ſe em dúvida ſobre o nome, Zacharias eſcreveo Joaõ, e logo começou a confirmallo com a voz, e ſe lhe reſtituio a ſua antiga voz.

Zebedeo, he o Pai dos Apoſtolos Sant-Iago, e Saõ Joaõ Baptiſta. Elle era dos Publicanos, e ſeus filhos o abandonáraõ para ſeguirem a Jeſu Chriſto.

F I M.

CA 793
B228x
79-143
16 Oct 1978
R.B. Rosenthal